



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



**Relatório Detalhado Sobre a Atividade Profissional dos Últimos Cinco Anos  
(2010/11 a 2014/15)**

**Relatório Final de Mestrado**

Elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da  
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**Orientador:** Professor Doutor António José Mendes Rodrigues

**JÚRI:**

**Presidente**

Professor Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre, professor auxiliar da  
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

**Vogais**

Professor Doutor António José Mendes Rodrigues, professor auxiliar da  
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Professor Doutor João Paulo Pereira Pinto da Costa, professor auxiliar convidado  
da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Cristina Mafalda Carreira Sanches

2017

Ao meu marido, Paulo, e à minha mãe, Lurdes, pela paciência, apoio e compreensão demonstrados ao longo desta minha caminhada.

À minha família e amigos, pelo incentivo e motivação.

Aos meus colegas, alunos e aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta reflexão. Em particular, à minha colega Marta que me desafiou para esta “viagem”.

Ao meu orientador, Professor Doutor António Rodrigues, pelas sugestões, observações e disponibilidade na orientação prestada no desenvolvimento deste relatório.

Aos que já não estão mas que continuam em memória...

A TODOS, muito obrigado.

## Resumo

A elaboração do presente *Relatório Detalhado da Atividade Profissional* reflete a vivência de 23 anos de desempenho docente na área da Educação Física. A sua análise crítica incide nos últimos cinco anos letivos (2010-2015), evidenciando as adaptações verificadas na evolução pessoal e profissional da docente, decorrentes das mudanças operadas na escola pública e na sociedade em geral.

Ao longo deste trabalho procurou-se reforçar os factos inerentes à atividade profissional da docente, através de ideias de diferentes autores fundamentando a descrição e reflexão apresentada. A sua estrutura segue uma sequência lógica, do geral para o particular, em termos de localização e contexto. Numa fase inicial, estabelecemos uma análise demográfica e física da organização, das suas orientações estratégicas e das dinâmicas dos intervenientes na escola, salientando-se a importância do *Projeto Educativo do Agrupamento*. De seguida, caracteriza-se a área disciplinar de Educação Física referindo os seus recursos humanos e materiais, as instalações desportivas e as fontes de financiamento. Relewa-se a importância do *Projeto de Educação Física* através das decisões estratégicas aí discriminadas ao nível da composição curricular, da avaliação dos alunos, da gestão dos diferentes recursos (temporais, materiais, espaciais e humanos), das atividades do Desporto Escolar (interna e externa), dos projetos complementares, da formação contínua dos professores e da estratégia de promoção e divulgação da área disciplinar de Educação Física.

Concluímos com uma reflexão final da docente baseada nas três dimensões de análise do processo de avaliação de desempenho docente: *científicas e pedagógicas, participação na vida da escola e relação com a comunidade educativa, formação contínua e desenvolvimento profissional*.

**Palavras-chave:** Escola e Comunidade, Ensino e Aprendizagem, Projeto de Educação Física, Avaliação em Educação Física, Avaliação do Desempenho Docente, Educação Inclusiva, Desporto Escolar, Formação Contínua.

## Abstract

The elaboration of this *detailed report on Professional Activity*, reflects 23 years of teaching experience in the field of physical education. Its critical analysis was focused on the last five year school terms (2010-2015), showing the adjustments recorded in teaching through personal and professional development, due to changes in the public school and in society in general.

This report was reinforced with the perspective from different authors who support the description and reflection in the facts involved in teaching physical education. It follows a logical sequence, from general to detailed, in terms of location and context. At an early stage, it established a demographic and physical analysis of the Organization, its strategic orientations and the dynamics of those involved in school, stressing the importance of the *educational project of the board*. Afterwards, the author characterized the disciplinary area of physical education referring to its human and material resources, sports facilities and funding sources. The author stresses the importance of the *physical education project*, through strategic decisions, then breaking it down to the level of the curriculum composition, student assessment, different resource management (time, materials, space and human), sports activities (internal and external), complementary projects, continuous training of teachers and the promotion of strategy and dissemination of the disciplinary area of physical education.

The report ends with a final reflection from the teaching staff, based on the three dimensions of analysis on the assessment process of teaching performance: *pedagogical and scientific, school life involvement and relationship with the educational community, continuing education and professional development*.

**Keywords:** School and Community, Teaching and Learning, Physical Education Project, Physical Education Assessment, Teaching Performance Evaluation, Inclusion Educational, School Sports, Continuing Education and Training.

### **Lista de acrónimos**

**AEPM** – Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

**ESPM** – Escola Secundária de Porto de Mós

**SPO** – Serviços de Psicologia e Orientação da Escola

**EF** – Educação Física

**FCT** – Formação em Contexto de Trabalho

**IGEC** – Inspeção Geral de Educação e Ciência

**MEC** – Ministério da Educação e Ciência

**BE/CRE** – Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

**DE** – Desporto Escolar

**CEF** – Curso de Educação Formação

**AD** – Área Disciplinar

**AEC** – Atividade de Enriquecimento Curricular

**PAA** – Plano Anual de Atividades

**PNEF** – Programa Nacional de Educação Física

**PE** – Projeto Educativo

**ZSAF** – Zona Saudável de Aptidão Física

**CAP** – Comissão Administrativa Provisória

**CPAGD** – Curso de Profissional de Apoio à Gestão Desportiva

**CCEMS** – Centro de Competência “Entre Mar e Serra”

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**CDE** – Clube do Desporto Escolar

**PNSAC** – Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

**NEE** – Necessidades Educativas Especiais

**CLDE** – Coordenação Local do Desporto Escolar

**PEI** – Programa Educativo Individual

**CEI** – Currículo Específico Individual

**DGIDC** – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

**POCH** – Programa Operacional de Capital Humano

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**NEEP** - Necessidades Educativas Especiais Permanentes

**APP** – Apoio Pedagógico Personalizado

**PIT** – Plano Individual de Transição

**GPPD** – Gestão de Programas e Projetos do Desporto

**PAP** – Prova de Aptidão Profissional

**Índice**

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Contextualização e Estrutura Organizacional .....</b>	<b>2</b>
2.1. O Agrupamento .....	2
2.2. A Escola .....	3
2.2.1. Comunidade Escolar .....	4
2.2.2. Oferta Educativa do Agrupamento .....	8
2.2.3. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar .....	10
2.2.4. Órgãos de Direção, Gestão e Administração Escolar .....	14
2.2.5. Área Disciplinar de Educação Física .....	21
2.2.5.1. Recursos (humanos, espaciais, materiais e financeiros)..	24
<b>3. Contributo da educação física para a valorização da escola e da comunidade... 28</b>	
3.1. O Projeto da Educação Física .....	28
3.2. O Clube do Desporto Escolar .....	44
3.2.1. Atividade Interna .....	45
3.2.2. Atividade Externa .....	47
3.2.3. Projetos Complementares .....	49
3.3. Promoção/Divulgação .....	51
<b>4. Análise reflexiva da atividade docente .....</b>	<b>53</b>
4.1. Dimensão científica e pedagógica .....	53
a) Prática letiva .....	54
b) Atividades promovidas .....	55
c) Análise dos resultados obtidos .....	73

4.2. Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade .....	76
4.3. Dimensão de formação contínua e desenvolvimento profissional .....	88
<b>5. Reflexão final .....</b>	<b>91</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>96</b>
<b>Legislação referenciada .....</b>	<b>99</b>
<b>Anexos (CD-Rom) .....</b>	<b>102</b>

### **Índice de tabelas**

<b>Tabela 1</b> – População discente por nível de ensino .....	5
<b>Tabela 2</b> – População docente .....	6
<b>Tabela 3</b> – Conferências curriculares .....	30
<b>Tabela 4</b> – Critérios específicos de Educação Física .....	34
<b>Tabela 5</b> – Contextos específicos de avaliação em Educação Física .....	35
<b>Tabela 6</b> – Parâmetros e testes de avaliação da Aptidão Física .....	36

### **Índice de anexos (CD-Rom)**

<b>Anexo 1</b> – Projeto Educativo 2015-2017	
<b>Anexo 2</b> – <i>Chek list</i> das tarefas da área disciplinar de EF	
<b>Anexo 3</b> – Mapa das instalações desportivas	
<b>Anexo 4</b> – ESPM Inventário do material 2014-2015	
<b>Anexo 5</b> – Projeto de educação física	
<b>Anexo 6</b> – Tabela de referência da ZSAF	
<b>Anexo 7</b> – Grelha de registo de dados do <i>Fitnessgram</i>	
<b>Anexo 8A</b> – Documento dos trabalhos do módulo 5 – Atividades Físicas/Contextos e Saúde I	
<b>Anexo 8B</b> – Documento dos trabalhos do módulo 10 – Atividades Físicas/Contextos e Saúde II	
<b>Anexo 8C</b> – Documento dos trabalhos do módulo 15 – Atividades Físicas/Contextos e Saúde III	



**Anexo 9** – Programa da área lúdico desportiva do curso vocacional do 3º ciclo do ensino básico

**Anexo 10** – Critérios de avaliação de trabalhos escritos

**Anexo 11** – Planificação de adequações curriculares 2014-2015

**Anexo 12** – Documento “1ª aula”

**Anexo 13A** – Ficha de autoavaliação do 3º ciclo do ensino básico

**Anexo 13B** – Ficha de autoavaliação dos cursos profissionais

**Anexo 13C** – Ficha de autoavaliação do curso profissional de apoio à gestão desportiva

**Anexo 14** – Ficha de avaliação do desempenho do formador

**Anexo 15** – *Roulement* 2014-2015

**Anexo 16** – Balneários 2014-2015

**Anexo 17** – Quadro competitivo do desporto escolar

**Anexo 18** – Relatório de avaliação dos alunos do desporto escolar

**Anexo 19** – Plano de turma

**Anexo 20** – Dossier digital plataforma moodle GPPD

**Anexo 21** – Relatório de coadjuvação\_psicomotricidade 2014-2015

**Anexo 22** – Plano individual de transição

**Anexo 23A** – Análise da área disciplinar 2014-2015

**Anexo 23B** – Análise do departamento de expressões 2014-2015

**Anexo 23C** – Análise do diretor de turma 2014-2015

**Anexo 24** – Relatório do projeto GO!

**Anexo 25A** – Regulamento do Banco de Manuais

**Anexo 25B** – Requerimento do Banco de Manuais

**Anexo 25C** – Cartaz do Banco de Manuais

**Anexo 26A** – Inventário do Agrupamento – EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua

**Anexo 26B** – Inventário do Agrupamento – ESPM

**Anexo 27** – Critérios gerais de elaboração de horários

**Anexo 28** – Critérios de seleção da bolsa de contratação de Escola

## 1. INTRODUÇÃO

Com o presente Relatório procura-se fazer uma análise crítica ao trabalho de uma docente de Educação Física, centralizado no período compreendido entre 2010 e 2015. O desenvolvimento pessoal e profissional da docente evidencia adaptações decorrentes das mudanças operadas na escola pública e na sociedade em geral. Este relatório incide exclusivamente no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, mais especificamente na Escola Secundária de Porto de Mós, onde a docente leciona desde 1996-1997.

Numa primeira fase, o contexto escolar é apresentado através de uma análise demográfica e física da organização, das suas orientações estratégicas e das dinâmicas dos intervenientes na escola, salientando-se a importância do *Projeto Educativo do Agrupamento*. Finaliza-se o capítulo, com a caracterização da área disciplinar de Educação Física reportando-me aos seus recursos humanos e materiais, às instalações desportivas e às fontes de financiamento. Segue-se, uma segunda fase, onde se releva o contributo da área disciplinar para a valorização da escola e da comunidade, destacando-se a importância do *Projeto de Educação Física* do Agrupamento que congrega as suas decisões estratégicas e assegura a articulação vertical e transversal, atendendo aos reajustamentos necessários decorrentes das diferentes realidades educativas que o constituem. Salienta-se também a importância das atividades do Desporto Escolar (interna e externa), na promoção e dinamização da atividade física desportiva no seio da comunidade educativa. Estas em conjunto com os projetos complementares, fortalecem o posicionamento da Educação Física no desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento e o seu reconhecimento social junto da comunidade.

Na terceira fase, realiza-se uma análise reflexiva da atividade docente que é consequência de um trabalho coletivo, desempenhado nas diferentes estruturas hierárquicas e, individual, estabelecido na relação pedagógica professor-aluno/turma. Procura-se a melhoria da qualidade do serviço educativo e da aprendizagem dos alunos, bem como a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional da docente. Esta reflexão segue as dimensões da avaliação de desempenho docente – *científicas e pedagógicas, participação na vida da escola e relação com a comunidade educativa, e formação contínua e desenvolvimento profissional*.

Por último, conclui-se com uma reflexão final onde se reforçam aspetos mais marcantes de todo este processo de autoanálise e proponho projetos e ideias para o futuro, onde se vislumbram novas mudanças no sistema educativo.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 2.1. O Agrupamento

A rede escolar foi constituída em torno de dois Agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Porto de Mós (criado em 1 de julho de 2009) e o Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados (criado em 1 de setembro de 1999), sendo que a área de influência do primeiro abrangia 11 das 13 freguesias do concelho e o Agrupamento de Mira de Aire as restantes duas. Após o dia 1 de abril de 2013, o território educativo do concelho de Porto de Mós passou a integrar um só Agrupamento - o **Agrupamento de Escolas de Porto de Mós** (AEPM). Por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, engloba todas as escolas públicas do concelho de Porto de Mós, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Esta unidade orgânica decorre do ordenamento jurídico introduzido pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, que privilegia o reforço progressivo da autonomia das escolas através da flexibilização organizacional e pedagógica.

O concelho de Porto de Mós, onde se insere o referido Agrupamento, localiza-se na transição da Região Centro para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, inserindo-se na primeira, mais concretamente, na recém criada subregião, Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (NUT III)<sup>1</sup>, constituída conforme os estatutos publicados através do Anúncio n.º 77/2014, de 2 de abril, a par com os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Batalha, Leiria, Marinha Grande e Pombal. O concelho é atravessado, no sentido Norte-Sul, por um dos principais eixos rodoviários nacionais, o IC2, sendo garantido um fácil acesso às autoestradas A1 e A8, comprovadamente estratégicas a nível nacional. Também a construção do IC9 e da A19, veio acrescentar mais-valias de acessibilidade, designadamente, através da criação de uma ligação Litoral/Interior, bem como de um acesso mais direto às autoestradas A1, A8 e A23, factos que potenciam e reforçam a posição geoestratégica deste concelho.

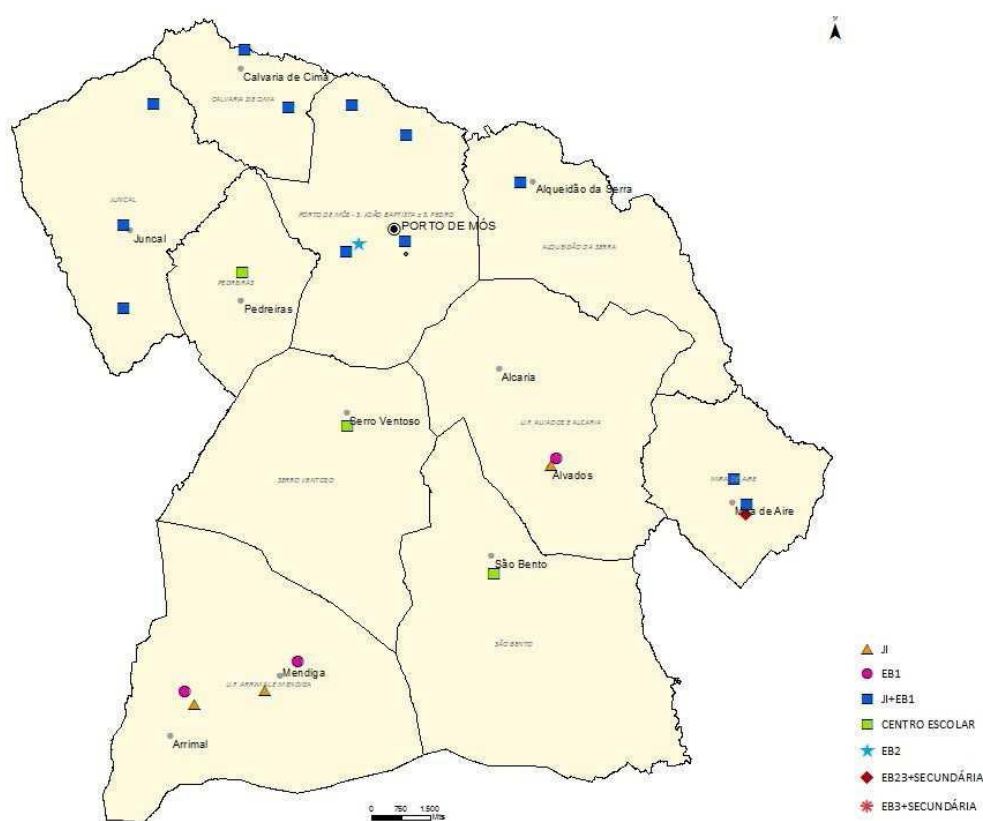
Depois da reestruturação territorial, ficou com dez freguesias, com uma área de 261,83 km<sup>2</sup> e 24 342 habitantes (INE, 2011). É um concelho com três núcleos semi-urbanos: Porto de Mós, Mira de Aire e Juncal. Trata-se de um concelho com um proeminente setor secundário, onde se destacam as indústrias ligadas à extração e transformação da pedra (salienta-se a calçada portuguesa), à cerâmica, moldes e onde a

<sup>1</sup> Embora, atualmente, a composição e nomenclatura da NUT III onde se integra Porto de Mós seja diferente, à data da recolha dos dados estatísticos (Censos 2011), denominava-se Pinhal Litoral.

ruralidade, designadamente, na área do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (que abrange cerca de 75% da área do concelho), é ainda vincada. De acordo com os Censos 2011 o setor terciário foi o único que cresceu no concelho, sobretudo graças a uma diminuição significativa do setor primário e menor do setor secundário, principalmente devido à crise da indústria têxtil e à falência de grande número de pequenas empresas ligadas aos moldes, faianças e construção cívil. O abrandamento do crescimento demográfico e o envelhecimento da população são reflexo da conjuntura económica de crise que conduziu à proliferação, tanto do desemprego, como da emigração da população jovem, o que não contribui para o aumento da natalidade.

## 2.2. A Escola

O AEPM, tem cerca de 2470 alunos distribuídos por 18 jardins de infância, 17 escolas do 1º ciclo do ensino básico, 1 escola do 2º ciclo do ensino básico, uma escola secundária com 2º e 3º ciclos do ensino básico e uma escola secundária com 3º ciclo do ensino básico.



**Figura 1** – Localização dos estabelecimentos de ensino da rede pública, no concelho de Porto de Mós. Fonte: Revisão da Carta Educativa, documento não publicado.

A escola sede do Agrupamento é a **Escola Secundária de Porto de Mós (ESPM)**, situada no centro da Vila e funcionou de forma autónoma até 2009. A população escolar é oriunda da Vila de Porto de Mós, da sua periferia e de zonas rurais (freguesias de S.Bento, Arrimal e Mendiga), podendo surgir um número irrisório de alunos provenientes do concelho de Alcanena, distrito de Santarém. Os pais e encarregados de educação exercem a sua atividade profissional maioritariamente nos setores secundário e terciário, apresentando níveis de escolaridade que, na sua maioria, se situa entre o 1.º e o 3.º ciclos do ensino básico. No âmbito da Ação Social Escolar, ao longo destes anos, os apoios económicos também sofreram alterações, motivadas pela legislação, pela conjuntura económica da população e pela criação da estrutura de mega agrupamento. No ano letivo de 2010-2011 abrangia 26% dos alunos, após a criação do mega agrupamento, ano letivo de 2013-2014, aumentaram os apoios para 35% dos alunos (escalões A e B). O contexto escolar começou a apresentar uma maior diversidade cultural, sendo que, ao longo destes cinco anos, nos três primeiros anos situou-se nos 30 alunos e do ano de 2013 para 2015 decresceu para 23 alunos. Estes alunos são oriundos dos países do Leste Europeu, Europa Ocidental, América do Sul, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Ásia. Também se tem verificado em crescimento, a comunidade de etnia cigana que já conta com a presença de 12 alunos na ESPM<sup>2</sup>.

O Agrupamento foi sempre sensível a estas situações procurando encontrar soluções, para estes problemas que por vezes surgem no decorrer do ano letivo, com necessidade de uma reorganização interna (horários, salas, etc). Estas soluções implicam o incremento de tutorias, apoios pedagógicos personalizados e a aplicação de estratégias de ensino e de avaliação diferenciadas na sala de aula, com uma maior exigência e empenho por parte dos professores, muitas vezes, sem redução do número de alunos da turma. Os alunos com graves problemas de integração na comunidade beneficiam de um acompanhamento mais próximo dos Serviços de Psicologia e Orientação, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e dos serviços de Ação Social.

### 2.2.1. Comunidade escolar

Antes de apresentar uma caracterização da comunidade escolar, no período compreendido entre 2010 e 2015, quero salientar que o AEPM sofre uma forte

---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pelos serviços administrativos do Agrupamento, extraídos do Programa ALUNOS.

concorrência do ensino particular e cooperativo, não só dos concelhos limítrofes, como é o caso da Batalha, com o Colégio de S. Mamede, que leciona do pré-escolar ao 3.º ciclo e Fátima, com o Colégio de S. Miguel e o Centro de Estudos de Fátima, que lecionam do pré-escolar ao ensino secundário e profissional, como no próprio concelho, com o Instituto Educativo do Juncal que leciona desde o 2.º ciclo ao ensino secundário e profissional. Esta situação traduz-se numa progressiva redução do número de alunos nos últimos cinco anos (cf. Tabela 1) e consequentemente no número de turmas, aumentando as dificuldades na abertura de cursos do ensino secundário e profissional, o que implica a redução do número de professores, e o aparecimento de horários “zero”. Ao nível dos assistentes operacionais também tem implicações uma vez que um dos critérios para determinar as necessidades de contratação é o número de alunos do Agrupamento.

**Tabela 1** - População discente por nível de ensino ao longo dos últimos 5 anos.

Nível/ Nº de alunos	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
<b>Pré-Escolar</b>	517	522	511	460	432
<b>1.º Ciclo</b>	1084	1087	1016	965	900
<b>2.º Ciclo</b>	351	343	317	341	310
<b>3.º Ciclo</b>	548	534	485	462	396
<b>CEFs</b>	39	48	61	9	-
<b>Ens.Vocacional</b>	-	-	-	21	36
<b>Ens.Secundário</b>	275	284	299	288	247
<b>Ens.Profissional</b>	186	161	151	163	142
<b>TOTAL</b>	3000	2979	2840	2709	2463

No ensino secundário com os cursos profissionais o Agrupamento consegue dar resposta às escolhas dos discentes evitando a sua saída. Estas tendências são avaliadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) através da aplicação de um inquérito aos alunos do 9º ano de escolaridade e, em determinados casos, pela realização de entrevistas com aluno e encarregado de educação.

Em relação ao corpo docente, estes estão distribuídos por sete Departamentos Curriculares. O número de docentes contratados é residual e, na sua maioria estão colocados em regime de substituição de docentes do quadro. A estabilidade do corpo

docente do Agrupamento é um fator potenciador do trabalho pedagógico realizado com os alunos e com a comunidade educativa possibilita a continuidade pedagógica, a minimização dos problemas do foro disciplinar e a relação fundamental com os pais e encarregados de educação. Sente-se parte integrante de um projeto educativo para o qual contribui e vê crescer. É visível no seu corpo docente, a dedicação profissional, a relação afetiva e o apoio às dificuldades dos alunos fruto também de uma experiência profissional significativa, mais de 84,7% leciona há 10 ou mais anos (IGEC, 2012).

**Tabela 2** - População docente.

Departamento	Nº docentes 2010/2011	Nº docentes 2011/2012	Nº docentes 2012/2013	Nº docentes 2013/2014	Nº docentes 2014/2015
<b>Pré-Escolar</b>	36	31	29	28	26
<b>1.º Ciclo</b>	76	66	63	64	54
<b>Línguas</b>	47	41	39	32	32
<b>Matemática e C. Experimentais</b>	67	57	48	41	39
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	40	35	33	28	20
<b>Expressões</b>	53	46	37	34	24
<b>Docentes apoio ao 1.º Ciclo</b>	5	5	5	8	6
<b>Professores Bibliotecários</b>	4	4	4	3	3
<b>Coordenadores Estabelecimento sem turma</b>	2	1	1	0	0
<b>TOTAL</b>	330	286	259	227	215

Da análise da tabela 2 constata-se um decréscimo de 35% do número total de docentes. Essa diminuição é mais significativa nos departamentos de Expressões e, Ciências Sociais e Humanas. Contribuiu para estas alterações do número de docentes, a separação da Educação Especial do departamento de Expressões, a redução do número de turmas, decorrente do decréscimo de alunos e da junção dos estabelecimentos de ensino em agrupamentos. Esta situação permitiu uma gestão diferente dos recursos humanos (docentes e não docentes) e, como tal, uma diminuição desses recursos em função das necessidades. Trata-se de recursos humanos do agrupamento e não da

escola, o que significa que para completar o horário podem ter de desempenhar funções em duas escolas do mesmo agrupamento. Nesta fase de criação do mega agrupamento torna-se particularmente difícil o trabalho realizado atendendo que as diferentes realidades com as suas especificidades em termos de recursos materiais e espaciais/físicos e as suas dinâmicas próprias, procedimentos e instrumentos, implicam uma adaptação do docente e as constantes deslocações entre escolas provocam maior exigência pessoal e financeira.

“A natureza indissociável destas duas dimensões (individual e coletiva) do processo de mudança constitui o fundamento de estratégias em que os professores e as escolas mudam de forma concomitante, numa *perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos*” (Nóvoa, 1991, p. 73).

A população não docente do AEPM tem dois tipos de vínculo: Ministério da Educação, cerca de 30 e Município de Porto de Mós, cerca de 160. Ao longo destes 5 anos verificou-se uma redução significativa no número de não docentes do Município para 130 pessoas devido ao *terminus* dos contratos de emprego – inserção. Esta diminuição implicou uma gestão diferente dos recursos do Agrupamento, é exemplo disso, na ESPM, o pavilhão gimnodesportivo pertença da Câmara Municipal que tinha dois funcionários da Escola e que ano após ano foram sendo substituídos por funcionários do Município. Relevo o facto de o segundo assistente operacional estar constantemente a ser substituído o que causou algum desequilíbrio na operacionalização das atividades letivas e não letivas da Educação Física (EF). Ter assistentes operacionais e administrativos a trabalhar lado a lado e uns realizarem 35 horas enquanto outros realizavam 40 horas semanais, foi um fator gerador de conflitos e mau ambiente de trabalho criado pela governação. A colocação de tarefeiros, sem formação específica, por tempo determinado e reduzido, origina entradas e saídas constantes de pessoas em diversos setores, com consequências no empenho, estabilidade, conflitos com alunos e outros membros da comunidade escolar.

A criação do Mega Agrupamento com a sua vasta área geográfica reforçou ainda a necessidade de contratação de técnicos superiores especializados, nomeadamente, de mais um psicólogo para os SPO, um terapeuta da fala e uma enfermeira. Esta última revelou-se uma mais-valia para o curso profissional de técnico auxiliar de saúde pela experiência pedagógica e profissional, possibilitando a ligação do Agrupamento a outras



entidades externas e ampliando as suas parcerias, tão necessárias na operacionalização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

No que concerne a associações de estudantes, encontra-se apenas constituída uma, a Associação de Estudantes da ESPM. Há 20 anos que leciono nesta escola e apenas um mandato me ficou na memória, pela equipa que foi constituída, extraordinária a todos os níveis, cooperantes, solidários, trabalhadores e interventivos, em prol dos alunos e da escola. Nos restantes anos a sua ação resume-se à apresentação anual do seu Plano Anual de Atividades. O grupo de EF tem solicitado a sua colaboração na organização de atividades através da cedência e operacionalização do sistema de som e animação musical. Tem retribuído com apoio logístico e cedência de recursos materiais e espaciais para a organização do torneio de futsal ou de basquetebol 3x3.

No que diz respeito ao envolvimento dos pais e encarregados de educação existem sete associações de pais nas escolas do Agrupamento que são as seguintes: Escola Secundária de Porto de Mós, Escolas de Mira de Aire e Alvados, EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, Escola e Jardim do Juncal, EB1 de Porto de Mós, EB1 de S. Jorge e EB1 de Serro Ventoso. Segundo a Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), Área Territorial do Centro, no relatório elaborado aquando da avaliação externa (2012),

“A ação das associações de pais e encarregados de educação mostra-se relevante, em particular, na dinamização e apoio às atividades desenvolvidas nos jardins de infância e escolas do 1.º ciclo e na prestação de auxílios financeiros para que as crianças e alunos disponham das mesmas oportunidades.” (p.8)

Esta afirmação revela que, por um lado, os pais e encarregados de educação pagam os seus impostos para que o Estado garanta o direito à *igualdade e equidade de oportunidades na educação dos alunos* preconizada na Lei de Bases do Sistema Educativo (artigo 2.º, ponto 2, p.3062), no final são novamente chamados a contribuir para cobrir as falhas desse mesmo sistema. Por outro lado, atesta igualmente o papel extremamente positivo que desempenham como parceiros do Agrupamento.

### **2.2.2. Oferta Educativa do Agrupamento**

Ao longo dos últimos cinco anos, a oferta educativa tem sofrido algumas alterações, por imposição no reajustamento da rede escolar, contrariando muitas vezes a necessidade estratégica da Escola/Agrupamento. Os órgão de direção e gestão do Agrupamento têm estado atentos às oportunidades criadas pelo Ministério da Educação e

Ciência (MEC) e em que medida dão resposta às necessidades da sua população escolar tendo alargado a oferta educativa com a abertura de formação diferenciada, nomeadamente através de Percursos Curriculares Alternativos, Curso de Ensino Artístico Especializado, Cursos de Educação Formação, Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais, os quais visam reorientar o percurso escolar de alunos com um historial de absentismo escolar e/ou um enquadramento socioeconómico e familiar anómalo. Esta tem sido uma opção fruto da reflexão interna realizada nos diferentes níveis de decisão da estrutura organizativa do Agrupamento, com informações emanadas dos conselhos de turma através dos diretores de turma e dos grupos disciplinares e trabalhadas nos SPO.

A diversificação da oferta formativa é uma aposta que se tem vindo a revelar duplamente positiva, quer na captação de alguns alunos com fraco sucesso no currículo regular, quer na melhoria do ambiente de aprendizagem nas restantes turmas. Estas medidas de apoio, que são regularmente avaliadas, associadas a um esforço notório por parte dos docentes em promover o sucesso dos alunos, têm vindo a contribuir para a melhoria progressiva do desempenho do Agrupamento, principalmente ao nível do ensino regular. A monitorização do número e das características dos alunos em risco de abandono é feita pelo Agrupamento. Nos cursos de educação e formação e cursos profissionais terminados em 2010-2011, as taxas de abandono foram, respetivamente, de 8,6% e 13,7%. Nos cursos do ensino regular, seis alunos abandonaram, sendo cinco destes de etnia cigana.

No ano letivo de 2011-2012 foram lecionados os cursos de educação e formação de jardinagem e espaços verdes, práticas técnico-comerciais e instalações elétricas; e os cursos profissionais de técnico de apoio à infância, apoio psicossocial, gestão, instalações elétricas, multimédia e controlo da qualidade alimentar. Em 2013-2014 surgem no Agrupamento os cursos vocacionais de 3º ciclo com as áreas: agricultura e jardinagem, artes e ofícios, apoio lúdico-desportivo, serviços de atendimento e oficina de teatro. Surge também o curso profissional de técnico de apoio à gestão desportiva, área muito apelativa para os alunos e traduz-se numa boa opção para a realização do ensino secundário com sucesso. Em termos curriculares, o Agrupamento apresentou no ano letivo de 2014-2015 a oferta educativa apresentada no anexo 1 (p.21), tendo funcionado pela primeira vez o curso profissional de técnico de proteção civil.

No que concerne aos cursos profissionais a aposta nestes últimos anos tem sido direcionada para a multimédia e o auxiliar de saúde, vertentes que poderão resultar numa maior oportunidade de emprego na região, atendendo ao envelhecimento da população e à proliferação de instituições de cuidados de saúde e bem-estar (lares, clínicas, cuidados

continuados e de apoio domiciliário). O investimento do Agrupamento nestas áreas prende-se também com a gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais de que dispõe. Em termos de resultados, ao longo destes anos, as taxas de conclusão dos cursos profissionais têm vindo a aumentar assim como a percentagem destes alunos que ingressa no ensino superior.

Saliento ainda que a oferta educativa se estende: no pré-escolar, às atividades de animação e apoio à família promovidas pelo Município e com supervisão pedagógica das educadoras de infância que visam desenvolver atividades criativas e lúdicas para as crianças e apoiar a formação dos pais em áreas diretamente relacionadas com a educação dos filhos; no 2º e 3º ciclos, a constituição de turmas de ensino artístico especializado, em regime articulado; no 3º ciclo, a variedade de disciplinas de oferta de escola - artes, teatro, educação tecnológica e oficina de música e, mais recentemente, a substituição do teatro pela dança e a opção de língua estrangeira II – francês e espanhol; no ensino secundário, relevo a dificuldade de abertura do curso de ciências socioeconómicas e; no ensino profissional, apesar dos esforços no seio do agrupamento, no período dos últimos cinco anos, verificou-se uma diminuição da oferta de 6 cursos para 3 por imposição da rede escolar.

### **2.2.3. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar**

O Agrupamento desenvolve o gosto pela aprendizagem e corresponde às expectativas da comunidade educativa. No relatório da avaliação interna de 2012 podemos constatar que os alunos revelam grande satisfação com as ofertas das medidas de apoio educativo, nomeadamente, as orientações sobre hábitos de trabalho e métodos de estudo. Também os pais (92%) consideram que o apoio prestado pelos professores aos alunos é muito bom.

No decurso destes cinco anos, o Agrupamento ofereceu as seguintes medidas de promoção do sucesso escolar:

#### **Estratégias de apoio**

Atualmente, o Agrupamento promove um conjunto mais diversificado e abrangente de estratégias de apoio com objetivos muito específicos procurando colmatar as dificuldades evidenciadas pelos alunos ao longo de todo o seu percurso escolar. Destaca-se o apoio prestado desde o 1º ciclo ao ensino secundário nas disciplinas de Português e Matemática; os modelos de apoios mais individualizados, como sejam, o Apoio Pedagógico Personalizado, o Apoio no Português Língua Não Materna, a Tutoria e

a Coadjuvação em Aula; e pela especificidade, a Unidade de Ensino Estruturado do Espectro do Autismo e o Gabinete de Atendimento do Aluno para mediação de conflitos e de situações de indisciplina.

### **Bibliotecas escolares / Centro de recursos educativos**

A Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) é uma estrutura orgânica do Agrupamento que desenvolve a sua ação em dez estabelecimentos de ensino, do 1º ciclo ao ensino secundário. A biblioteca da ESPM é uma estrutura dotada de recursos, serviços e tecnologias que contribue para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. É um espaço onde se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa e se usa informação com recursos e técnicas de aprendizagem diversificados. Saliento os contributos para o meu desenvolvimento profissional e a formação dos alunos com a sua participação em atividades letivas, atividades de enriquecimento curricular e projetos. É disso exemplo, a cedência de recursos espaciais e materiais para a realização/dinamização das aulas; a formação dos alunos para as literacias digitais, dos média e da informação, preparando os alunos para a pesquisa, uso, produção e comunicação da informação e para a participação segura e informada nas redes sociais; a atualização/aquisição de recursos que possibilitem apoiar a prática docente e discente; o apoio na promoção de exposições temáticas e a dinamização de projetos de elevado interesse para o Agrupamento, nomeadamente, o Projeto DICA – Dominar a Informação Certa com Astúcia, atualmente em desenvolvimento, visa a aquisição de competências na área da literacia da informação e dos média, incluindo o “circuito da informação” tendo sido contemplado com a aquisição de equipamentos (tablets) e conteúdos (e-books).

### **Clubes e projetos**

No que concerne à perceção sobre o contributo das atividades extracurriculares para o enriquecimento dos alunos, verifica-se que a maioria dos alunos, pais e comunidade (85%), segundo o relatório final da avaliação interna (2012), as considera enriquecedoras.

Os clubes e projetos possibilitam uma formação complementar aos alunos através da sua participação, das experiências enriquecedoras e a sua valorização e reconhecimento pelos trabalhos/projetos apresentados, os resultados alcançados e os prémios conquistados. É, para alguns alunos, a oportunidade de terem acesso a determinadas experiências e vivências e ao mesmo tempo servem de motivação para a prevenção do abandono escolar e promoção do sucesso educativo. Para os docentes traduz-se em desafios noutras áreas que não as curriculares, mais horas que contribuem

para a composição do seu horário, possibilita formação profissional complementar e, por vezes, a aquisição de recursos materiais para o Agrupamento. A sua divulgação junto dos meios de comunicação social promove e prestigia o Agrupamento no seio da comunidade envolvente. A sua importância é reconhecida pelo Ministério da Educação ao manifestar apoio aos inúmeros projetos e iniciativas cuja divulgação nos chega diariamente por correio eletrónico e isso refletiu-se no Agrupamento tendo sido criado o cargo de Coordenador de Projetos com assento no conselho pedagógico que visa divulgar, implementar e coordenar as participações nos diferentes projetos.

De 2010 a 2015, a oferta de clubes e projetos aumentou alargando-se às áreas das artes plásticas, da música, das *TIC* e do voluntariado. No entanto, há um problema com o qual nos temos deparado que se prende com a organização dos horários não prever espaços para o desenvolvimento das atividades, colidindo muitas vezes com os horários dos diferentes apoios e originando a desistência dos alunos dos clubes.

### **Articulação curricular vertical**

No Agrupamento, a articulação curricular vertical processa-se da seguinte forma: do pré-escolar para o 1º ciclo, nas áreas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio, através da compilação das 3 fichas de avaliação do pré-escolar na ficha de avaliação diagnóstico do 1º ano; do 1º ciclo para o 2º ciclo, a ficha diagnóstica do 5º ano de Português, Inglês e Matemática foi usada como ficha final de avaliação do 1º ciclo; do 2º ciclo até ao ensino secundário, nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Educação Física é efetuada com reuniões periódicas e de avaliação final do processo ensino-aprendizagem. No âmbito da EF, a formação do mega Agrupamento originou uma reestruturação do seu projeto, que se refletiu na articulação vertical e horizontal, nos diferentes estabelecimentos de ensino que o constituem sem, no entanto, deixar de manter alguma identidade própria fruto das características específicas de cada Escola. Nas reuniões de área disciplinar efetuadas analisámos as diferentes práticas curriculares, pedagógicas e administrativas de cada escola e adotámos/adaptámos as que melhor se adequavam aos contextos escolares. Há aspetos que não têm necessariamente de ser iguais para todos, podendo haver ressalvas em função das condições dos contextos educativos. Os alunos podem assim transitar de estabelecimento de ensino mantendo no seu percurso escolar um tronco que é comum.

### **Articulação com entidades externas**

A Escola/Agrupamento, hoje em dia, é um meio cada vez mais complexo e abrangente. Segundo Canário (1999), o processo de reinvenção da escola supõe uma ação estrategicamente orientada, segundo eixos de intervenção sendo um deles “conceber a ação educativa da escola tendo como referência um território educativo” (p.73). Este eixo de intervenção estratégica pode ser desdobrado em vertentes distintas sendo uma delas,

“...a contribuição do estabelecimento de ensino no quadro de um território (...). Uma ação orientada para a articulação entre o escolar e o extra-escolar permite não só potenciar a intervenção no âmbito estritamente escolar como, em termos sistêmicos, no quadro da comunidade educativa local, permite explorar as sinergias entre diferentes modalidades, níveis e instituições educativas.” (Canário, 1999, p.74)

É no âmbito desta última que a Escola, devido à sua proximidade da população e das famílias, se torna num local privilegiado de recolha de dados e informação (despiste de carências alimentares, económicas, problemas de saúde, violência doméstica, etc) sendo convocada a encontrar respostas, em articulação com os seus parceiros sociais, para os diversos problemas sociais e económicos que poderão afetar o rendimento escolar das crianças e jovens. Segundo o relatório da avaliação externa de 2012, os docentes e técnicos estão atentos à prevenção e controlo do abandono escolar, apostando na diversificação da oferta formativa e na ação articulada dos diretores de turma com a comissão de proteção de crianças e jovens, serviço de psicologia e orientação e serviços de apoio social como forma de prevenir situações de risco. A ligação com as entidades externas ao Agrupamento (cf. anexo 1, p.26) nem sempre funciona. Da parte destas entidades verifica-se uma regular e sistemática solicitação de informação relativa ao percurso escolar dos alunos, não existindo feedback dos seus processos. Entende-se que estes são sigilosos mas alguma informação poderá ser dada quanto mais não seja para mostrar que o processo está a decorrer. Mesmo da parte do professor do Agrupamento para o abandono escolar, no final do ano letivo, deveria fazer um balanço geral dando a conhecer o que se passou na comunidade escolar, tal como procede no início de cada ano letivo quando solicita a colaboração dos docentes e em especial dos diretores de turma para informarem situações anómalas que necessitem da sua intervenção.

## **Parcerias**

O Agrupamento desenvolve esforços no sentido de manter e iniciar parcerias com diversas entidades da região, as quais se revestem de particular importância para a concretização de atividades e projetos em diferentes áreas, tais como cursos profissionais, educação para a saúde, formação docente e não docente, segurança, solidariedade social, entre outras.

Do relatório de avaliação externa da IGEC (2012),

“A relação com a autarquia é profícua no que concerne à discussão de problemas e respetivas soluções, beneficiando da reestruturação dos serviços de educação daquela entidade, o que permite a agilização da comunicação entre as escolas e o município. Para além dos pais, também a autarquia e outros membros da comunidade são convidados para os eventos realizados pelo Agrupamento, bem como para participarem em projetos desenvolvidos pelos alunos. Encontram-se formalizadas diversas parcerias e protocolos com empresas e instituições locais que se revelam importantes pelas experiências e oportunidades de aprendizagem que proporcionam aos alunos.” (p.8)

No ano letivo de 2014-2015, constituíram-se como entidades parceiras do Agrupamento: Câmara Municipal de Porto de Mós; Juntas de Freguesia; Centros de Saúde – Centro de Atendimento a Jovens; Empresas do Concelho de Porto de Mós e da Batalha; Instituições Concelhias; Instituições Particulares de Solidariedade Social; Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria; GNR / Escola Segura; Grupo Concelhio de Bibliotecas; Instituto Politécnico de Leiria; Escola Superior de Saúde de Leiria; Conservatório de Música de Ourém e Fátima; Caixa de Crédito Agrícola de Porto de Mós; Centro de Competência Entre Mar e Serra; Universidade Sénior; e Universidade Aberta.

### **2.2.4. Órgãos de Direção, Gestão e Administração Escolar**

São órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento de escolas: o Conselho Geral, o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo que com outros órgãos compõem a estrutura organizacional e funcional do Agrupamento (cf. anexo 1, p.12).

### Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento e nele se garante a participação e representação da comunidade educativa. O Conselho Geral é composto por 21 elementos: 7 representantes do Pessoal Docente (envolve docentes de todos os níveis de ensino e de várias escolas do Agrupamento); 2 representantes do Pessoal Não Docente (um dos administrativos e outro dos operacionais); 4 representantes dos Pais e Encarregados de Educação; 3 representantes da Autarquia (estão presentes os vereadores da educação e desporto, da ação social e juventude, e das obras públicas, serviços municipais e ambiente); 3 representantes da Comunidade Local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico (um representante do centro de saúde, outro da associação portuguesa de empresas de mármore, e ainda, de uma associação cultural local); 2 representantes dos Alunos. Nas suas reuniões participa ainda, o Diretor.

Este órgão máximo de supervisão do Agrupamento tem sido o reflexo de quem o dirige, o presidente, ao longo destes cinco anos, e também das dificuldades criadas, ao nível da direção escolar, pelo aumento do número de estabelecimentos de ensino no Agrupamento. Nos anos de 2010 a 2013, apresentava-se como uma estrutura dinâmica, presente e envolvente. É prova disso o relatório da avaliação interna de 2011-2012 onde os professores (54%) confirmam que os assuntos tratados no conselho geral são do seu conhecimento, sendo 40% os que não emitem opinião. Neste seguimento, cerca de 62% considera que o conselho geral adotava meios de comunicação/divulgação da informação eficazes. No ano letivo 2013-2014, ano de transição para o Agrupamento atual, funcionaram dois conselhos gerais em simultâneo. Em 2014-2015 passamos a ter um conselho geral, pouco presente, omissos, verificando-se uma grande falta de informação do trabalho aí produzido em prol da comunidade educativa.

A importância deste órgão exige que os temas debatidos e as decisões tomadas nas suas reuniões sejam divulgadas a toda a comunidade escolar, devendo ser publicitadas em todas as escolas do Agrupamento, nos espaços informativos que existem para esse efeito, ou de fácil acesso para consulta na plataforma *Moodle*, ou ainda, por correio eletrónico. Processo este, muito utilizado hoje em dia, como ferramenta de transmissão de informação de forma rápida e eficaz. Estes procedimentos possibilitariam uma maior visibilidade deste órgão e até um maior envolvimento da comunidade escolar com contributos, junto dos seus representantes com assento neste conselho, para a



resolução de problemas e para definir orientações estratégicas da atividade do Agrupamento. Ao reunir representantes de toda a comunidade educativa, é o meio ideal para em conjunto, promoverem e desenvolverem parcerias na procura de dar resposta às diversas problemáticas e gerirem os recursos existentes em prol de uma comunidade que é de todos.

### **Direção**

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. É coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e três adjuntos. Atendendo a que o número de adjuntos é designado em função da dimensão do Agrupamento de escolas e da sua complexidade e diversidade da oferta educativa, estes devem preferencialmente ser de ciclos de ensino diferentes. As suas áreas de intervenção no Agrupamento são: educação pré-escolar, jardins de infância e ensino especial; 1º ciclo do ensino básico, projeto de segurança, conselho de administração e escola de Mira de Aire; 2º ciclo do ensino básico, procedimentos disciplinares e pessoal não docente; 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. O subdiretor e os adjuntos são nomeados pelo Diretor de entre docentes dos quadros do Agrupamento que contem pelo menos cinco anos de serviço e se encontrem em exercício de funções no Agrupamento de escolas. Ao Diretor compete implementar as orientações emanadas do conselho geral.

Nestes cinco anos, desempenharam o cargo de Diretor três professores diferentes devido às constantes alterações na constituição do Agrupamento. No relatório de avaliação interna de 2011-2012 constata-se que a maioria dos elementos da comunidade educativa concorda que a direção atua em conformidade com os objetivos definidos no Projeto Educativo, possui visão estratégica (mais evidente por parte dos professores do agrupamento), atua de forma democrática, gere os conflitos existentes com facilidade, faz a divulgação da informação atempada e eficazmente, promove o diálogo em prol do bom funcionamento do Agrupamento, fomenta a participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento e desenvolve estratégias de aproximação à comunidade educativa. A maioria dos elementos da comunidade educativa, inclusive os da comunidade não escolar, considera que a direção promove atividades para a valorização do agrupamento. Salienta-se nesta questão a importância da comunidade não escolar opinar e, na sua maioria reconhecer que existe a preocupação em promover atividades para a sua valorização, além de fomentar a participação das instituições do concelho na vida do agrupamento. A grande maioria dos alunos, professores e pessoal

não docente concorda que a direção apoia e incentiva o trabalho em equipa. A reflexão, o debate e a articulação entre os vários setores promovidos pela direção são confirmados pela maioria do pessoal docente e não docente do agrupamento. A maioria significativa dos professores confirma a disponibilização de meios, por parte da direção, necessários à realização das atividades planificadas assim como o incentivo à participação de todos os membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo.

Relativamente ao funcionamento da direção, o pessoal docente considera que a direção analisa e reflete sobre os processos e resultados educativos em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, avalia a eficácia e relevância da estratégia e dos planos de ação desenvolvidos, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica e melhora as estratégias e os planos de ação, com base na avaliação feita, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica. Também a IGEC, na avaliação externa (2012) afirma,

“A direção demonstra capacidade de liderança, reconhecida pelos diversos elementos da comunidade. O trabalho cooperativo e a tomada de decisões das lideranças intermédias, que se articulam para discutir estratégias e soluções para os problemas identificados, são aspetos positivos que concorrem para a boa prestação do serviço educativo. Os docentes mostram-se motivados no desempenho das suas funções, o que é visível na sua dedicação profissional, na relação afetiva e no apoio às dificuldades dos alunos.”(p.8)

Desde 2013, a nova constituição do Agrupamento levou a adaptações, perturbações do funcionamento da escola e alterações nas suas dinâmicas, em termos de gestão e organização. As sucessivas mudanças, encerramentos e agregações de escolas, tais como, as constantes modificações da legislação escolar levaram, nestes últimos anos, a alguma instabilidade dentro do Agrupamento, que se refletiu nas dinâmicas do mesmo. A produção de mudanças constantes numa Escola/Agrupamento implica *processos de aprendizagem coletiva de novas formas de ação, novos modelos relacionais e novas maneiras de pensar a ação coletiva*, (Canário, 1999, p.71). O presidente da Comissão Administrativa Provisória (ex-diretor do Agrupamento de Mira de Aire e Alvados, com uma dimensão muito mais reduzida como já foi referido anteriormente) procurou implementar uma relação autoritária, o que se refletiu no clima de trabalho, pouco positivo, com o grupo de EF e os assistentes operacionais do pavilhão gimnodesportivo da ESPM. Esta situação teve implicações pessoais e coletivas na motivação e dedicação no desempenho de algumas tarefas profissionais e como

consequência o pedido de reforma antecipada da funcionária afeta ao pavilhão gimnodesportivo.

No ano letivo de 2014-2015 iniciou-se um caminho de quatro anos, com uma nova direção, um novo projeto educativo que pretende ser a identidade do Agrupamento, um espaço de valores para congregar vontades no sentido de perspetivar a ação educativa, definindo as grandes linhas de ação que proporcionem uma gestão equilibrada e estratégica, conferindo-lhe maior estabilidade.

O Diretor do Agrupamento exerce a sua liderança através de um estilo democrático onde as diretrizes são debatidas e decididas em articulação com os órgãos de gestão pedagógica. É o conjunto dos professores que define as estratégias para atingir os objetivos, solicitando aconselhamento técnico ao Diretor quando necessário, servindo de apoio e mostrando-se sempre disponível. O Diretor procura ser um membro igual aos outros do grupo e não ser superior. A sua atuação reflete-se na comunidade escolar, onde se desenvolvem comunicações espontâneas e cordiais, revelando um clima geral de satisfação.

### **Conselho Pedagógico**

Em conformidade com o definido no artigo 31º do Decreto-Lei 75/2008, "o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente".

O Conselho Pedagógico é um órgão de extrema importância na coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa do Agrupamento, onde se manteve o Departamento de EF que só foi extinto no ano de 2009 por imposição legislativa. Em 2012 elaboramos uma proposta ao Conselho Geral de retorno do Departamento de EF, por considerarmos que este órgão se encontrava pouco diversificado, perdendo-se contributos das áreas disciplinares e podendo ser mais enriquecido com a emissão de pareceres mais diferenciados, assim como facilitar a criação e funcionamento das comissões de trabalho do Conselho Pedagógico, possibilidade que estava prevista legalmente nos artigos 32.º e 43.º do DL nº 137 de 2 de julho de 2012. Tratava-se do momento oportuno para proceder a essas alterações, uma vez que se aproximava a junção ao Agrupamento de Mira de Aire e Alvalade, criação do mega agrupamento, que iria originar situações que necessitavam de mais atenção e urgência. Embora a nossa proposta não tenha sido aceite, fez com que se refletisse no seio do Conselho

Pedagógico a reformulação da sua constituição o que originou no nascimento do Departamento de Educação Especial. Saliento também a existência, no seu seio, do Coordenador de Projetos, cargo criado para divulgar, gerir, acompanhar e coordenar os projetos setoriais desenvolvidos no Agrupamento e outros que possam surgir, de âmbito local, regional, nacional e internacional, e que visam a diversificação das ofertas educativas e a melhoria da qualidade do ensino.

Desde a formação deste mega Agrupamento tem havido uma melhoria significativa nos meios de divulgação da informação, quer através dos placards com a afixação da informação, quer pela utilização dos suportes eletrónicos (e-mail e plataforma *moodle*), quer ainda, pela realização de reuniões de departamento e áreas disciplinares onde são analisados, debatidos e decididos algumas problemáticas.

### **Departamentos Curriculares**

Após o ano letivo de 2009-2010, o grupo de recrutamento de EF, passou a integrar o departamento de Expressões. Com esta união, o grupo disciplinar, constituído por nove professores de educação física, do 2º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, passou a fazer parte de um departamento com várias dezenas de professores, de várias áreas e grupos de recrutamento (Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica, Artes Visuais, Música, EF e Educação Especial). No ano letivo de 2012-2013, com a agregação dos dois Agrupamentos de Escolas, Mira de Aire e Alvados e Porto de Mós, o grupo disciplinar de EF, passou a ser constituído por 12 docentes que, por sua vez, se encontram representados dentro do Departamento de Expressões, com 37 professores, de diversas áreas. Neste ano, o grupo de Educação Especial passou a constituir um departamento único e no ano letivo seguinte, 2013-2014, recebeu o grupo de recrutamento de Informática.

A formação de um mega departamento de expressões, com docentes de várias disciplinas, veio originar problemas de comunicação, de organização e planificação de atividades, devido ao elevado número de docentes em reunião e à variedade de grupos e áreas disciplinares existentes. Uma forma de resolver esta situação foi a realização de apenas duas reuniões de trabalho com todos os docentes. No início do ano letivo, para elaborar e aprovar o regimento interno; definir procedimentos de funcionamento do departamento no sentido de garantir a circulação da informação e possibilitar que todos se possam conhecer de forma a implementar medidas de articulação interdisciplinar entre os grupos disciplinares/recrutamento que constituem o departamento. No final do ano

letivo, para analisar e refletir sobre as práticas educativas (gestão e cumprimento curricular, indicadores de sucesso educativo (%), dificuldades diagnosticadas e estratégias de superação e avaliação do plano anual de atividades) e propor a distribuição do serviço letivo para o ano seguinte.

Ao longo do ano letivo são efetuadas reuniões só com os coordenadores das áreas disciplinares para análise da ordem de trabalhos das reuniões do conselho pedagógico, transmissão das suas informações/deliberações e emissão de pareceres sobre assuntos aí debatidos. Os coordenadores de área disciplinar reúnem, posteriormente, com os restantes membros do grupo de recrutamento/área disciplinar. Por outro lado a variedade de docentes que constitui o mega departamento de expressões também pode ser encarada como uma mais-valia para a resolução de situações problema, com o contributo de mais ideias e soluções para as resolver. A experiência profissional de alguns membros do departamento que já desempenharam cargos na direção e funções noutros setores, como por exemplo a elaboração de horários, faz com que se apresentem propostas exequíveis para resolução de situações.

### **Conselho de Turma**

É uma estrutura de apoio ao Conselho Pedagógico e ao Diretor na orientação e execução das estratégias educativas da escola, responsável pela organização das atividades da turma, em consonância com os objetivos enunciados no projeto educativo. Relevo aqui a importância do diretor de turma como elo de ligação entre os membros do conselho de turma e na coordenação do trabalho que é realizado com a turma e/ou com o aluno. Segundo R. Marques (2002), “O director de turma é o professor que acompanha, apoia e coordena o processo de aprendizagem, maturação, de orientação entre professores, alunos e pais” (p. 15). O diretor de turma tem um papel de gestão intermédia com responsabilidades específicas na coordenação do conselho de turma, pela promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos e sua integração no ambiente escolar, assim como pelo relacionamento entre a escola e pais/encarregados de educação.

A direção determinou que o diretor de turma deve, preferencialmente, pertencer ao quadro do Agrupamento e sempre que possível acompanhar a turma no ciclo de formação. Procura-se desta forma criar um clima favorável ao estabelecimento de laços duradouros com alunos e encarregados de educação, sensibilizando-os para o acompanhamento diário da evolução do seu educando e para a necessidade de manter

contacto frequente com o diretor de turma. Esta tarefa de proximidade com os encarregados de educação apresenta alguns constrangimentos. Por um lado, a criação do mega Agrupamento, disperso num território muito extenso e com uma rede de transportes deficitária, por outro, a conjuntura económica que condiciona a dispensa dos empregos dos encarregados de educação para tratarem de assuntos dos seus educandos.

### **2.2.5. Área disciplinar de Educação Física**

Os Grupos de Recrutamento são estruturas de apoio ao departamento curricular, aos quais incumbe, especialmente o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação curricular. O facto de agora pertencer a uma área disciplinar de EF com um maior número de professores, permitiu-me integrar um contexto de trabalho mais dinâmico e desafiante, promotor de maior debate de ideias e diversidade de opiniões. Os docentes provêm de três escolas do agrupamento: Escola EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, ESPM e Escola Secundária de Mira de Aire com realidades diferentes que criam desafios também diferentes e em conjunto e atendendo à experiência de cada um procuram encontrar ideias e soluções. A afinidade existente entre a EB2 e a ESPM é maior pela proximidade geográfica e pela transição de alunos entre os dois estabelecimentos de ensino. Além disso, já realizávamos atividades e deslocações para competições em parceria. Em relação à Escola Secundária de Mira de Aire, estamos agora a dar os primeiros passos nestas conquistas. Desenvolve-se um bom clima de trabalho em todas as escolas, de colaboração e apoio entre os pares. Situação que se reflete na gestão de recursos financeiros, materiais e humanos que, ao nível dos alunos, possibilita o enriquecimento curricular com o acesso a novas matérias e a mais e variadas atividades interescolas e, ao nível dos professores, criam-se condições materiais e gerem-se as deslocações conjuntas, reduzindo despesas e o número de docentes envolvidos, minimizando assim a perturbação das atividades letivas. O trabalho realizado faz emergir uma ação educativa concertada, face a um grupo específico de alunos, e enquanto organização social, as escolas aprendem umas com as outras e esta articulação horizontal, cria desafios e mudanças que favorecem as suas dinâmicas. “Uma organização que aprende é um lugar onde as pessoas descobrem continuamente como criam sua realidade. E como podem mudá-la.” (Senge, 2004, p. 46). Peter Senge (2004) propõe que a reorganização da escola à sociedade atual se faça segundo a teoria das cinco disciplinas, meio pelo qual desenvolve o conceito de “Escolas que Aprendem”. Dessas disciplinas sobressai por um lado, a do “Pensamento Sistémico”, a abordagem

sistémica dos fenómenos tem sobretudo a novidade de melhorar os relacionamentos inter e intrapessoais e, a partir daí, otimizar as organizações. Por outro lado, a “Visão Partilhada” e “Aprendizagem em Equipa” vêm estabelecer a importância dos aspetos colaborativos. As restantes disciplinas, “Mestria Pessoal” e “Modelos Mentais” apontam para uma necessidade de reflexão e para o desenvolvimento de um sentido crítico.

Os docentes da área disciplinar de EF caracterizam-se como um grupo fortemente interventivo nas dinâmicas do Agrupamento, facto a que não é alheia a passagem de quatro dos seus elementos pelas estruturas diretivas do Agrupamento, direção e conselho geral. O seu conhecimento e experiência ao nível destes órgãos de gestão dá-nos outra perspetiva na procura de soluções para determinadas situações. Saliento aqui, a cooperação e solidariedade entre todos, o que se reflete nas decisões tomadas aquando, por exemplo, da distribuição de serviço no final de cada ano letivo (continuidade pedagógica sempre que seja benéfico para os alunos, distribuição equitativa das turmas de cursos profissionais, vocacionais e CEFs, entre outras funções/cargos). Os professores do Agrupamento assumem as turmas mais complicadas devido ao seu conhecimento do contexto escolar e também a lecionação das novidades em oferta educativa ligadas à área da EF. É disso exemplo, a abertura da oferta educativa virada para a vertente do desporto, no 3º ciclo com a área lúdico-desportiva e no ensino profissional, o curso de apoio à gestão desportiva, indo ao encontro das motivações dos alunos.

O trabalho de equipa (grupo) só é possível com o investimento e o envolvimento de todos para o bem comum que é a EF e o DE e o que representa na formação do aluno e na comunidade educativa. Não nos podemos esquecer do papel mais alargado que desempenhamos na sociedade e no contributo que podemos dar para o cumprimento das *Estratégias Europeias da Atividade Física para 2016-2025 (2015)*, apresentadas pelo Comité Regional Europeu da *World Health Organization (WHO)* na sua 65ª sessão. Estas visam levar os governantes e investidores a trabalharem em conjunto procurando aumentar o nível de Atividade Física (AF) entre os cidadãos da União Europeia através:

- Promoção da AF e redução de comportamentos sedentários;
- Assegurar espaços disponíveis para AF proporcionando a construção de ambientes mais atraentes e seguros, espaços e infraestruturas públicas e acessíveis;
- Proporcionar igualdade de oportunidades para AF independentemente do género, idade, rendimento, educação, etnia ou incapacidade; e
- Remoção de barreiras, facilitando a AF.

É também a área disciplinar que promove mais atividades para o plano de atividades do Agrupamento. Ao dinamizar o clube do desporto escolar com um plano de atividades (interna e externa) diversificado, de complemento da disciplina de EF e da formação do aluno e muitas vezes extensível à comunidade envolvente.

No futuro, considero importante envolver na área disciplinar a expressão físico-motora do pré-escolar e do 1ºciclo, seguindo os princípios definidos na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Desporto da UNESCO (2015), nomeadamente, no seu artigo 4, no ponto 4.3,

“Por ser a única área dos currículos escolares dedicada ao desenvolvimento da competência e da confiança dos alunos no esporte e na atividade física, a educação física oferece uma via de acesso para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimento necessários para a prática da atividade física e do esporte ao longo da vida; portanto, aulas de educação física inclusivas e de qualidade, ministradas por professores de educação física qualificados, devem ser obrigatórias em todas as séries e em todos os níveis de educação.”  
(p.5)

Se queremos modificar e enraizar comportamentos e hábitos temos de influenciar, começando nas crianças e assim, articular verticalmente a área das atividades físicas e desportivas no Agrupamento, desde o pré-escolar até ao 12ºano. Ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs), apesar de já se ter realizado uma reunião com os professores das AECs, dos alunos do 1º ciclo integrarem o grupo/equipa de natação adaptada do Desporto Escolar e participarem em eventos do plano anual de atividades de EF, ainda não explorámos esta vertente uma vez que tem estado sob a alçada do Município. Consideramos que o alargamento do DE ao 1º ciclo apresenta francas potencialidades no desenvolvimento e aumento do número de praticantes de ambos os géneros, nas futuras modalidades do CDE do Agrupamento.

Com o alargamento do raio de ação da área disciplinar de EF e a sua aproximação dos encarregados de educação e pais estabelecem-se e fortalecem-se vínculos com a comunidade, criando um sentimento de pertença e aceitação, desenvolvendo atitudes e comportamentos sociais positivos, e congregando pessoas de diferentes contextos culturais, sociais e económicos na busca de objetivos e interesses comuns. Não nos podemos esquecer que temos a responsabilidade, segundo a UNESCO na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Desporto (2015), no seu artigo 2.º, ponto 2.6



“Para a sociedade em geral, a educação física, a atividade física e o esporte podem trazer importantes benefícios de saúde, sociais e econômicos. Um estilo de vida ativo ajuda na prevenção de doenças cardíacas, diabetes, câncer e obesidade, bem como na redução de mortes prematuras. Além disso, eles reduzem custos relacionados à saúde, aumentam a produtividade e fortalecem o engajamento cívico e a coesão social.” (p.4)

A área disciplinar de EF apresenta uma imagem junto da comunidade educativa muito positiva, de reconhecimento de competência técnica e pedagógica, consolidada ao longo de mais de vinte anos pelas atividades e projetos dinamizados, bem como, pela adequação da gestão das suas práticas, às constantes alterações no Sistema Educativo. A sua atividade desenrola-se ao longo do ano letivo, num conjunto de tarefas devidamente planificadas dando cumprimento às suas competências e contribuindo para o projeto educativo, regulamento interno e Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento (Anexo 2).

#### **2.2.5.1. Recursos (humanos, espaciais, materiais e financeiros)**

##### **Recursos Humanos**

O número de docentes de EF tem-se mantido estável, contrariando a tendência das medidas legislativas que com a possibilidade de uma gestão diferente dos recursos humanos com a junção das escolas em agrupamentos, têm tido como consequência a redução do corpo docente, em geral. No Agrupamento os professores de Educação Física encontram-se distribuídos por três escolas da seguinte forma: na Escola Secundária de Porto de Mós (Escola Sede), do grupo 620 temos sete docentes, onde 4 são do Quadro de Nomeação Definitiva/Agrupamento e 3 são contratados (dois devido ao regime de mobilidade de 2 docentes do Quadro do Agrupamento), na Escola EB2 Dr Manuel de Oliveira Perpétua, temos dois do grupo 260, ambos do Quadro do Agrupamento e na Escola Secundária de Mira de Aire, um do grupo 260 de Quadro de Zona e dois do grupo 620, um do Quadro do Agrupamento e o segundo professor, contratado, acumula funções na Escola Sede para completar o horário. Todos os anos temos tido docentes contratados que são uma fonte de ideias, conhecimento e experiências novas. Para que a articulação se processe entre os pares são promovidas reuniões de trabalho (Anexo 2), globais e/ou setoriais, efetuadas na escola sede, e mantidos canais de comunicação frequentes (email, telemóvel, deslocações entre escolas, plataforma *moodle*). A dinamização de momentos extra escola de convívio e

confraternização contribui para estreitar laços, não deixando de ser ocasiões informais de análise, discussão e reflexão das diferentes práticas (pedagógicas, curriculares e administrativas).

Na ESPM muitas das decisões internas de organização do grupo EF possibilitaram a estabilidade e fixação dos recursos humanos. São essas decisões, o número de grupos/equipa do desporto escolar, que na sua totalidade prefazem um horário; a aprovação do curso vocacional de 3ºciclo com a área lúdico-desportiva; a abertura do curso profissional de apoio à gestão desportiva com todas as disciplinas da componente de formação técnica e o Estudo do Movimento, da componente de formação sociocultural, a serem lecionadas por docentes de educação física; a oferta de apoio de psicomotricidade e a coadjuvação na aula de EF para alunos com necessidades educativas especiais. Foram formas encontradas de reorganizar e de otimizar os recursos humanos disponíveis.

A manutenção dos tempos letivos de 45 minutos contrariando a vontade de alguns membros da direção de passarem a 50 minutos, veio favorecer a disciplina. Da análise realizada em 2013-2014 e apresentada em reunião do departamento de expressões, constatou-se que no 3º ciclo e no ensino secundário perdiam-se tempos letivos e centenas de minutos, no 2º ciclo mantinha-se o número de tempos letivos e ganhavam-se 250 minutos. Refletindo-se este aumento na carga letiva efetiva do professor e não no número de docentes. No entanto, é de salientar

“o paradoxo da carga horária prevista para a educação física ser mais reduzida no 2º e 3º ciclos do que no secundário. Esta situação é ainda mais grave pelo facto da carga horária do secundário se encontrar abaixo da carga mínima recomendada pelos especialistas e organizações de peritos internacionais.” (Diniz, 2001, p.xv).

### **Recursos Espaciais**

Os espaços desportivos da ESPM são multifacetados possibilitando diversas potencialidades para a prática das atividades físicas e desportivas (Anexo 3). O **Pavilhão Gimnodesportivo Municipal** (40mx20m, piso de taco de madeira), em tempo letivo reservado para uso da escola, apresenta marcações para as matérias nucleares do Programa Nacional de Educação Física (PNEF) (Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol e Badminton) e com locais de colocação de equipamento de ginástica artística (por ex. barra fixa). Tem ainda, à disposição da escola, uma zona de vestuários/balneários (3

masculinos e 3 femininos), 1 arrecadação, sala de professores com 3 computadores (um portátil) e internet, que alberga também algum material, e uma sala de “ginástica”, espaço amplo com espaldares. O grupo disciplinar dispõe ainda de um **espaço desportivo exterior**, integrando 2 campo de futsal/andebol (36mx20m, piso de alcatrão poroso), 4 campos de basquetebol, 2 campo de voleibol, 1 zona de lançamentos, 1 pista de salto em comprimento e uma elevação no relevo do espaço da escola designada de “morro” utilizada nas atividades de orientação para aprendizagem das curvas de nível. Ao longo destes anos temos tido acesso à **zona desportiva do Município**, beneficiando da utilização da piscina municipal (piscina de aprendizagem e outra de 25 m), 4 campos de ténis, 1 campo sintético de futebol 11, 1 campo de minigolfe com 18 buracos e parede de escalada.

### **Recursos Materiais**

No que respeita ao apetrechamento de equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades dos PNEF, foram efetuados ao longo dos últimos anos investimentos significativos no sentido de potenciar as atividades desenvolvidas nos diferentes espaços. A disciplina de Educação Física tem ao seu dispor, em variedade e qualidade aceitáveis, equipamentos para as matérias de Futsal, Andebol, Voleibol, Basquetebol, Râguebi, Hóquei em campo, Corfebol, Softebol, Ginástica, Atletismo, Ténis, Badmínton, Ténis de Mesa, Patinagem, Skate, Dança, Orientação, Tiro com Arco, Escalada, Luta, Jogos Tradicionais e atividades de fitness. Dispõe ainda dos equipamentos necessários para o desenvolvimento de atividades específicas para a melhoria da aptidão física, incluindo os instrumentos necessários à aplicação da bateria de testes Fitnessgram e implementação de atividades de psicomotricidade.

No Regimento Interno de EF (Anexo 5, p.5) e, conseqüentemente, no Regulamento Interno do Agrupamento, estão definidos os critérios e regras de utilização dos materiais, espaços e instalações desportivas escolares, pelos docentes, não docentes e discentes, procedendo-se anualmente à sua revisão e atualização. O material disponível está inventariado (Anexo 4) e, neste último ano, 2014-2015, pela aplicação da Portaria n.º 67/2000 (2.ª série) de 17 de abril, surge a necessidade de inventariar os bens móveis, imóveis e veículos do Agrupamento na plataforma CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

### **Recursos Financeiros**

O financiamento das atividades curriculares é um aspeto de grande relevância na disciplina de EF. A qualidade e quantidade dos materiais e equipamentos ao dispor dos alunos têm uma implicação direta na qualidade das atividades dinamizadas. Os apoios financeiros do orçamento escolar são escassos traduzindo-se, em muitos anos, à simples reposição de material de desgaste rápido. Estes factos levaram a área disciplinar, ao longo dos últimos anos, a encontrar estratégias para colmatar estas necessidades. O Desporto Escolar tem sido um suporte financeiro significativo, principalmente na aquisição de equipamentos novos de custos mais elevados, importantes não só para as atividades de grupos/equipas mas também para as atividades curriculares da disciplina de EF. As estratégias passaram por: uma melhor gestão dos transportes para as atividades externas (dois grupos/equipa utilizarem o mesmo transporte, despesa de transporte partilhada com escolas da proximidade geográfica, organizar concentrações/competições em casa poupando despesas de deslocação). A imagem de rigor e competência que o Grupo de EF conquistou junto da Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) de Leiria leva a que seja convocado a organizar fases finais da atividade externa de várias modalidades e, conseqüentemente, veja reforçada esta fonte de financiamento. O Programa Operacional Potencial Humano (POPH) financiador dos cursos profissionais e cursos de educação e formação também têm sido um meio de reinvestir em apetrechamento didático. Outra opção, foi a participação em projetos nacionais promovidos pelas federações desportivas onde são oferecidos recursos materiais. A oferta de prémios aos vencedores dos torneios e de produtos alimentares aos participantes nas atividades desportivas são despesas patrocinadas, respetivamente, pela Câmara Municipal de Porto de Mós e pelos fornecedores da Escola/Agrupamento e comércio local. Os excedentes dos produtos alimentares são ainda, reaproveitados para os lanches do Desporto Escolar evitando-se estes custos. A Associação de Pais também colaborou connosco na aquisição de patrocínio, junto dos seus associados empresários, para a compra de equipamentos (vestuário) para as equipas do Agrupamento. Em relação à manutenção dos espaços e equipamentos é efetuada, na grande maioria das vezes, pelos assistentes operacionais, pelos docentes ou pelo Município.

### 3. CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A VALORIZAÇÃO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

“A disciplina de Educação Física tem hoje, no quadro do sistema educativo português, um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança e do jovem já que se mantém no currículo de todos os alunos ao longo do ensino básico e do ensino secundário. Tal facto acarreta responsabilidades acrescidas, para todos os intervenientes, já que a progressão, consolidação e ampliação dos efeitos desta área curricular não podem permanecer indiferentes a esse processo de continuidade.” (Programa de Educação Física, Cursos Profissionais, 2004, p.2).

#### 3.1. O Projeto da Educação Física

O **Projeto de Educação Física** (Anexo 5), anualmente discutido e atualizado, congrega um conjunto de decisões da AD de EF, no sentido de, por um lado, dar cumprimento às finalidades do PNEF e aos seus objetivos gerais e, por outro lado, assegurar a articulação vertical e transversal, procedendo aos reajustamentos necessários decorrentes da realidade educativa do Agrupamento. Deste modo, irei apresentar as decisões tomadas pela área disciplinar nos diferentes níveis de decisão apresentados nos Programas Nacionais:

##### a) Decisões ao nível do **currículo dos alunos**

O Projeto Educativo (PE) é o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão onde se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa (Decreto – Lei n.º 75/ 2008, de 22 de Abril). Motivado pela junção da ESPM ao AEPM, este foi reformulado e aprovado no ano letivo 2010-2011 para o quadriénio de 2010-2014, no entanto, no ano letivo de 2013-2014, dá-se nova união com o Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados tendo surgido novo PE, em janeiro de 2015. O PE 2010-2014 pretende ser a filosofia subjacente a uma dinâmica de agrupamento, assente nas características da comunidade educativa, e desenvolve-se a partir de três princípios: dialogar, organizar e respeitar – uma escola de competência. O contributo da AD de EF para o cumprimento dos objetivos do PE é vasto e diversificado.

A criação de Agrupamentos de escola veio potenciar a possibilidade de assegurar a articulação vertical e transversal, tendo em conta o perfil e competências que se desejam para os alunos, numa ação concertada do 5º ao 12º ano. Esta articulação poderá garantir aos alunos que frequentam o Agrupamento um percurso coerente e consistente no sentido da plena aquisição das competências definidas nos PNEF. Promove também a coordenação entre escolas, otimizando os processos e efeitos das atividades físicas curriculares e de complemento curricular, bem como a gestão e rentabilização dos seus recursos (humanos, materiais, espaciais e financeiros). Reforça e amplia a possibilidade de incluir no currículo de EF matérias alternativas, de acordo com as características da população escolar, o meio onde a escola se insere e os recursos disponíveis na comunidade educativa. Neste sentido, e analisando os Programas Nacionais, temos no Projeto Curricular de EF (Anexo 5, p.14 e 20) as competências gerais (comuns a todas as áreas) e as competências específicas (por área) a desenvolver por ano em cada ciclo. Também estão presentes, as metas de aprendizagem, nas áreas das AF, da Aptidão Física e dos Conhecimentos, pretendem reforçar o processo curricular e de avaliação desenvolvidos na escola.

O Projeto de EF, no início e final dos anos letivos é alvo de reformulações com contributos que vão sendo registados ao longo do ano letivo nas reuniões de área disciplinar (conferências curriculares). É um documento importante pelas orientações, aglutinador de informação e muito contribui para a integração rápida dos novos docentes no Agrupamento. As decisões de organização do ano letivo e o compromisso curricular são facilitadas com a realização de reuniões denominadas conferências curriculares.

Ao longo do ano letivo realizam-se quatro com os seguintes objetivos (Tabela 3):

**Tabela 3** – Conferências curriculares.

REUNIÃO	CALEND.	OBJETIVO
1ª	Outubro	Aferir decisões, a partir da organização do ano letivo e da avaliação inicial, quanto às orientações curriculares, a nível de objetivos das áreas da EF e conteúdos ou composição curricular, contribuindo para a elaboração da planificação curricular anual e semestral.
2ª	Janeiro	Aferir decisões, a partir da avaliação intermédia do 1º período, quanto ao cumprimento da planificação e níveis de realização das diferentes matérias.
3ª	Abril	Aferir decisões, a partir da avaliação intermédia do 2º período, quanto ao cumprimento da planificação e níveis de realização das diferentes matérias.
4ª	Junho	Aferir decisões, a partir da avaliação final, quanto ao cumprimento dos PNEF e os reajustamentos necessários para o próximo ano letivo.

Na área da **Aptidão Física**, o objetivo é colocar todos os alunos na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF – *Fitnessgram*), aplicando a bateria de testes – composição corporal (medição do peso, altura, massa gorda (complementar) e perímetro abdominal (complementar)), senta e alcança, vaivém, abdominais, extensão de braços, extensão do tronco e flexibilidade do ombro (complementar). Na procura deste objetivo tomámos as seguintes medidas:

- Desenvolvimento das capacidades motoras em todas as aulas;
- Afixação da tabela de referência da ZSAF (Anexo 6) à entrada do pavilhão gimnodesportivo, acessível aos alunos;
- Grelha de registo dos dados e de avaliação uniformizada (Anexo 7);
- Até ao ano letivo de 2011-2012, entrega dos relatórios individuais do *Fitnessgram* aos alunos, salientando aspetos a melhorar com incentivo ao trabalho autónomo e facultando as cadências do protocolo dos testes. No ano letivo de 2012-2013, o Agrupamento solicitou aos grupos disciplinares a redução nas despesas, entendemos poupar nas impressões e no papel, informando verbalmente os alunos. No próximo ano letivo iremos retomar o formato papel, com o projeto FitEscola;

- Casos de índice de massa corporal - peso baixo ou obesidade, são comunicados aos diretores de turma que alertam os encarregados de educação ou encaminham para o Centro de Saúde de Porto de Mós, diretamente ou através do Projeto Educação para a Saúde;
- A bateria de testes deve ser aplicada em dois momentos, como avaliação inicial, no início do ano, e no 3º período, possibilitando a comparação de dados. No 2º período poderão ser realizados testes para melhoria dos resultados.

Na ESPM tem sido “política” do grupo de EF a aplicação de medidas de apoio e reforço para superação de dificuldades dos alunos, nas seguintes vertentes: melhoria da prestação motora na área das AF, aumentar os níveis de Aptidão Física e combater o excesso de peso/obesidade. Os alunos do 12ºano que necessitem de realizar provas físicas como pré-requisitos de acesso ao Ensino Superior, ou às Forças Armadas ou Policiais são envolvidos num planeamento de treino. Todas estas medidas têm de estar enquadradas por um professor de EF, não tendo de ser, necessariamente, o professor do aluno.

Na área dos **Conhecimentos** foi definido um conjunto de temas pela AD de EF da ESPM para o 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário (Anexo 5, p.16 e 24). Segue-se o princípio de que esta área deverá ser tratada em todas as aulas, preferencialmente de forma integrada nas aulas de EF, sem prejuízo de, pontualmente, o professor promover uma sessão teórica, com o propósito de trabalhar especificamente conteúdos relacionados com os objetivos definidos no PNEF.

Alguns dos conteúdos teórico-práticos abordados enquadram-se no **Projeto de Educação Sexual** do Agrupamento promovendo a responsabilidade, o conhecimento do corpo, dos impulsos, a integração social e a adoção de estilos de vida saudáveis. A abordagem dos conteúdos tem como suporte teórico de apoio aos alunos, os documentos facultados pelos professores na plataforma *Moodle* e os manuais adotados para o Ensino Básico<sup>3</sup> e Secundário<sup>4</sup>. Estes são de aquisição facultativa pelos alunos, exceto quando apresentam atestado médico anual impeditivo da realização das aulas práticas. A estes alunos pode ser proposto a concretização e apresentação de trabalhos à turma, no âmbito destes temas.

<sup>3</sup> Romão, P; Pais, S. (2012). Educação Física (7º| 8º| 9º). Porto: Porto Editora.

<sup>4</sup> Azevedo, A; Batista, P; Rêgo, L. (2013). Em Movimento (10º| 11º| 12º). Porto: ASA Editora.



No âmbito dos cursos profissionais, os módulos 5, 10 e 15 correspondente à área dos **Conhecimentos** sobre desenvolvimento da condição física e contextos onde se realizam as AF. Os módulos lecionados têm em consideração os objetivos especificados no Programa Nacional tendo a AD de EF definido os conteúdos a serem abordados (Anexo 5, p.29). Estes conteúdos são trabalhados nos 1º e 2º anos do ciclo de formação recorrendo ao trabalho de grupo (2 a 3 alunos), de forma a que os alunos se apropriem dos conhecimentos em causa, sem prejuízo da atividade física. Deste modo, ao longo do ano letivo os grupos têm três fases de desenvolvimento do trabalho extra-aula: na 1ª fase, o índice, na 2ª fase, documento word e na 3ª fase, documento powerpoint (Anexos 8A, 8B e 8C). As sessões teóricas são destinadas à apresentação e defesa. No 3º ano, também se utilizam estas fases para orientação do trabalho dos alunos mas este é individual com apresentação e defesa oral ao formador como estratégia de recuperação.

Em relação à área das **Atividades Físicas (matérias)** foi redefinida a composição curricular por ano de escolaridade, esta pretende orientar a aplicação das matérias programáticas no âmbito da disciplina de EF. Garante-se assim, a homogeneidade do currículo no Agrupamento. Como complemento poderão ser desenvolvidas outras atividades físicas (as opcionais), da responsabilidade de cada professor. A composição curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário teve em consideração o agrupamento das matérias de acordo com as categorias (A a G) nos Programas Nacionais (Anexo 5, p.17 e 25).

No que concerne aos **Cursos de Educação e Formação** cabe ao professor, após a avaliação inicial, estabelecer objetivos de aprendizagem e as soluções pedagógicas e metodológicas mais adequadas. Indo ao encontro da motivação dos alunos, possibilitando a melhoria da qualidade das suas participações na atividade educativa, por forma a ter uma repercussão positiva, profunda e duradora. Na área da **Aptidão Física**, a avaliação processa-se através da aplicação da bateria de testes do *Fitnessgram*.

No que respeita ao **Curso Vocacional** de 3º ciclo, onde se integra a área vocacional de **Apoio Lúdico Desportivo** que permite que os alunos desenvolvam conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes facilitem a aprendizagem de competências-base associadas às qualificações visadas pelo curso na área de lazer e desporto (Anexo 9). A Comissão Administrativa Provisória (CAP) atribuiu ao grupo de EF da ESPM a coordenação e direção de turma do Curso. Foi elaborado, analisado e aprovado o programa da área de apoio lúdico desportivo. A elaboração do programa foi

feita com base: na estrutura de outros programas nacionais, no conhecimento do perfil destes alunos e da necessidade de os dotar de competências que iriam aplicar na prática simulada do curso na área de lazer e desporto. Foi ainda efetuada uma proposta de sugestões de distribuição da carga horária (horas e o seu enquadramento na semana), disciplinas e professores para constituírem o conselho de turma. Esta proposta teve em consideração as características dos alunos e as habilitações profissionais, formação e experiência dos professores com CEFs, Cursos Profissionais e Programas Curriculares Alternativos privilegiando os docentes do Quadro de Agrupamento, uma vez que têm um conhecimento mais profundo do contexto escolar. Estas orientações organizacionais serviram também para a comissão de elaboração de horários distribuir de forma harmoniosa as diferentes disciplinas.

Nos **Cursos Profissionais** foi definida a distribuição dos módulos pelos diferentes ciclos formativos que consta do Projeto de EF (Anexo 5, p.29). No ano letivo de 2013-2014, iniciámos o **Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva** (CPAGD), onde a AD de EF assumiu a disciplina de Estudo do Movimento, da componente de formação científica, e todas as disciplinas da componente de formação técnica – Gestão de Instalações Desportivas, Gestão de Programas e Projetos do Desporto, Organização e Gestão Desportiva, Práticas das Atividades Físicas Desportivas e FCT em Ambiente Simulador. Esta última, realizada na escola através da simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para o perfil profissional visado pelo curso a desenvolver em condições similares à do contexto real de trabalho.

#### b) Decisões sobre a **avaliação dos alunos**

A avaliação dos alunos em EF tem como principal referência os objetivos de ciclo e decorre da qualidade revelada na interpretação prática do conjunto de competências nas situações de aprendizagem (situação de jogo – reduzido ou formal, composição – gímnica ou coreográfica, percurso, etc).

O processo de avaliação começa com a Avaliação Inicial que deve orientar e organizar a etapa inicial de cada Plano Anual de Turma, comum a todos os professores, com o objetivo de: identificar as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, definir os conteúdos prioritários de intervenção pedagógica, identificar alunos problemáticos e talentosos da EF e de cada uma das matérias. Para isso, exige-se que a fase da Avaliação Inicial respeite as seguintes características: considere as matérias selecionadas, identifique o nível de aptidão inicial, verifique o ritmo de aprendizagem,

constate as características gerais da turma no que se refere a: aspetos organizativos, relação com os conteúdos da Educação Física, relacionamento entre alunos e com o professor (Brás; Monteiro, 1998, p.VIII).

Os processos e os resultados decorrentes da avaliação (inicial e formativa) devem contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e ajudar o aluno na consciencialização das suas possibilidades. É neste sentido que a avaliação evidencia o seu carácter formativo, com efeito motivador para alunos e professores e como elemento regulador das atividades educativas, avaliando as estratégias implementadas.

Os Critérios de Avaliação de EF (Tabela 4) têm como base de referência os seguintes documentos: Decreto-Lei nº 139 de 5 de julho de 2012, o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais de Educação Física e os PNEF.

**Tabela 4** – Critérios específicos de Educação Física.

ÁREAS	PARÂMETROS	PONDERAÇÃO		
		3ºC(1)	SEC	CP
<b>Atividades Físicas</b>	É assíduo e pontual. Cumpre as normas e regulamentos da escola.	10%	10%	5%
	Relaciona-se com cordialidade e respeito pelos colegas, cooperando e promovendo entreajuda nas situações de organização da turma e de aprendizagem, revelando responsabilidade e autonomia na realização das tarefas da aula.	20%	20%	15%
	Analisa, interpreta e realiza as atividades físicas selecionadas, aplicando com correção os conhecimentos inerentes à técnica, organização e regulamentação.	40%	45%	60%
<b>Aptidão Física</b>	Eleva o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas.	10%	10%	_(2)
<b>Conhecimentos</b>	Conhece e interpreta corretamente os conteúdos teóricos abordados na aula.	20%	15%	20%

(1) Critérios de avaliação dos cursos de educação e formação e cursos vocacionais.

(2) Aptidão Física (M16) é um módulo próprio.

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e deveres do aluno dos ensinos básicos e secundário, refere no seu artigo 10.º Deveres do aluno,

alínea b, *Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das atividades escolares*. (Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro). Muitos desses deveres dizem respeito a atitudes/comportamentos e quando não são cumpridos podem ser alvo de medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias. Decorre da análise deste estatuto e da sua relevância no processo educativo a inclusão dos parâmetros – assiduidade, pontualidade, atitudes/comportamentos e empenho no processo de avaliação do aluno. Nas reuniões de AD de final de período, em que são analisados e debatidos casos particulares da avaliação de alunos, pudémos constatar que havia necessidade de uniformizar e objetivar os critérios de atribuição de nível/classificação nestes parâmetros tendo sido criados os seus princípios orientadores (Anexo 5, p.44). Os procedimentos e instrumentos de avaliação utilizados nas diferentes áreas da EF encontram-se explicitados no Tabela 5.

**Tabela 5** – Contextos específicos de avaliação em Educação Física.

ÁREAS	PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS	NORMAS DE REFERÊNCIA
Atividades Físicas	Situação de jogo (reduzido ou formal), composição (gímica ou coreográfica), percurso, etc.	O aluno deve situar-se nas matérias selecionadas num dos seguintes níveis: NI – não atinge o introdutório;
	Aplicação com correção dos conhecimentos inerentes à técnica, organização e regulamentação.	I – nível introdução; E – nível elementar; A – nível avançado.
Aptidão Física	Aplicação da Bateria de Testes <i>Fitnessgram</i> , de acordo com as normas definidas pela AD de EF.	O aluno encontra-se na ZSAF, estabelecido pelo protocolo do <i>Fitnessgram</i> , de acordo com a sua idade e género.
Conhecimentos	3ºCiclo – Trabalho individual manuscrito ou teste escrito por período; CEF e CVoc - Teste escrito por período; Secundário – Trabalho individual ou teste escrito por período; Curso Profissional – Teste escrito por módulo (M), trabalho de grupo (M5, M10), trabalho individual (M15).	O aluno conhece e interpreta corretamente os conteúdos teóricos abordados na aula.

A classificação dos alunos nas três áreas estabelecidas pelos PNEF segue as seguintes linhas orientadoras:

### Atividades Físicas

Para cada matéria lecionada estão definidos três níveis de especificação – Introdução (I), Elementar (E) e Avançado (A). Cada nível traduz o grau de desempenho motor nessa matéria. O professor avalia o aluno situando-o em cada um desses níveis, admitindo-se a possibilidade de não atingir o nível introdutório (NI), conforme preconizado nos PNEF (Jacinto; Carvalho; Comédias; Mira, 2001).

### Aptidão Física

Na avaliação da Aptidão Física é aplicada a bateria de testes do *Fitnessgram*, tal como referenciado pelos PNEF (Jacinto; Carvalho; Comédias; Mira, 2001). O controlo dos níveis de Aptidão Física é fundamental para que cada aluno tome consciência do nível das suas capacidades motoras. E deve ser utilizado para análise dos níveis de saúde e planificação do trabalho a desenvolver ao nível da condição física (Azevedo; Batista; Rêgo, 2013, p.37). Considerando as opções tomadas pela AD e atendendo aos recursos materiais e físicos existentes, bem como às condições de trabalho, foram aplicados os seguintes testes de avaliação (Tabela 6):

**Tabela 6 – Parâmetros e testes de avaliação da Aptidão Física.**

PARÂMETROS	TESTES / MEDIÇÕES	POND.
<b>Composição Corporal</b>	IMC: Peso / Altura	---
	Massa gorda (complementar)	
	Perímetro abdominal (complementar)	
<b>Aptidão Aeróbia</b>	Vaivem	40%
<b>Força e</b>	Abdominais	20%
<b>Resistência Muscular</b>	Extensão de braços	20%
<b>Aptidão Muscular</b>	Flexão de braços em suspensão modificado (casos especiais)	
	Senta e alcança	10%
<b>Flexibilidade</b>	Extensão do tronco	10%
	Ombros (complementar)	

A aptidão aeróbia é, provavelmente, a área mais importante de qualquer programa de aptidão física. Vários estudos indicam que níveis aceitáveis de aptidão aeróbia estão relacionados com menor risco de hipertensão arterial, doenças coronárias, obesidade, diabetes, algumas formas de cancro e outros problemas de saúde em adultos (Blair e col.,1989; Blair e col.,1992, citado por Sardinha, 2002, p.11). Atendendo a estas considerações decidimos atribuir ponderações diferentes aos testes do *Fitnessgram* como se apresenta na tabela anterior. A bateria de testes deve ser aplicada em dois momentos, como avaliação inicial, no início do ano, e no 3º período, possibilitando a comparação de dados. No 2º período poderão ser realizados testes para melhoria dos resultados, principalmente, o teste de vaivém atendendo ao peso (%) que tem em relação aos outros testes. Para determinar a classificação a atribuir em cada um dos testes temos como referência a ZSAF, em que o limite inferior corresponde ao nível 3 / 10 valores e o limite superior, ao nível 5 / 20 valores e em função dos seus resultados é obtida uma classificação através de uma folha de cálculo (grelha de registo dos resultados e avaliação uniformizada – Anexo 7). No próximo ano letivo, com o projeto FitEscola, iremos retomar a entrega dos relatórios individuais aos alunos, no 1º e 3º períodos, devendo o professor analisar os resultados alcançados, indicar os parâmetros a melhorar e os processos para o fazer. Nos cursos profissionais, o módulo 16 – Aptidão Física, a classificação alcançada pelos alunos é determinada pela média das classificações dos testes do *Fitnessgram* realizados no final de cada um dos três anos do curso, ficando os resultados armazenados na base de dados da Escola.

### Conhecimentos

Na avaliação desta área, o Conselho Pedagógico aprovou as seguintes **escalas de classificação**:

- Ensino Básico: de 0 a 19% - Fraco; de 20 a 49% - Não Satisfaz; de 50 a 69% - Satisfaz; de 70 a 89% - Satisfaz Bem e de 90 a 100% - Satisfaz Muito Bem. Decidiu ainda que nas fichas e trabalhos entregues aos alunos devem constar as menções qualitativa e quantitativa.
- Ensino Secundário: de 0 a 20 valores sendo utilizada a menção quantitativa para informar o aluno.

A AD de EF, no sentido de uniformizar procedimentos, definiu:

- Critérios de avaliação dos trabalhos, da apresentação e defesa, bem como as normas para a sua elaboração que são facultados aos alunos na plataforma *Moodle* (Anexo 10);
- Definiu instrumentos de avaliação por níveis de escolaridade (Anexo 5, p.13, 16 e 24);
- Os professores, por nível de ensino, elaborem a estrutura de testes escritos e fichas;
- Nos cursos profissionais, é elaborado um documento para os módulos 5, 10 e 15 – AF / Contextos e Saúde (Anexo 8A, 8B e 8C), com os objetivos, os temas, a calendarização das fases do trabalho. Este é assinado pelos alunos para os responsabilizar e é colocado na plataforma *Moodle*.

A plataforma *Moodle* refletiu-se no desenvolvimento da EF na ESPM em várias vertentes. Em termos administrativos e organizativos possibilitou o arquivo de documentação resolvendo problemas a longo prazo de: arquivo, em quantidade e qualidade, de informação/documentação que se vai acumulando de ano para ano; diminuição do consumo de papel; redução da ocupação de espaço físico com arquivo intermédio e morto; e rápido e fácil acesso à informação/documentação. Em termos curriculares e pedagógicos é uma via de comunicação que o professor utiliza para proporcionar aos alunos: conteúdos das matérias através de documentos escritos, *links*, vídeos, etc; informação relativa à disciplina (objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, etc); entrega/colocação de trabalhos/projetos realizados; possibilita a transmissão de mensagens; local onde se encontra compilada toda a informação/documentação da disciplina; é de acesso fácil e controlado (podemos limitar o acesso, no tempo e a utilizadores). A plataforma *Moodle* pode ser entendida como uma ferramenta complementar do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Casey, Goodyear & Armour (2016), “*DigiTech has the potential to be an invaluable pedagogical device to support learning in individually and developmentally appropriate ways.*” (p.12). Verifica-se que nem todos os professores utilizam esta ferramenta por apresentarem dificuldades no uso das novas tecnologias. Para os mesmos autores, “*The evidence-base on teachers, therefore, seems to suggest that while young people are active users and consumers of DigiTech, teachers are resistant and they struggle to integrate DigiTech in pedagogically sound or innovative ways.*” (Casey, Goodyear & Armour, 2016, p.7). Hoje em dia, já há uma plataforma mais atual, mais rápida a processar e mais simples de utilizar que o Agrupamento ainda não adotou apesar da solicitação feita pelos docentes. São ainda os mesmos autores que afirmam que “*(...) DigiTech crosses multiple sectors (e.g. education, journalism, sport), multiple contexts (e.g. home and school), and can be used in multiple*

*ways (e.g. improve learner–learner interaction or personalised learning).*” (Casey, Goodyear & Armour, 2016, p.13).

Ao contrário da disciplina de EF, as disciplinas teóricas do CPAGD e os módulos 5, 10 e 15 – AF / Contextos e Saúde dos cursos profissionais, os seus critérios de avaliação decorrem dos Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento, aprovados em Conselho Pedagógico. No Projeto de EF encontramos a interpretação que a AD adotou para as disciplinas e módulos teóricos e os critérios de avaliação da FCT em Ambiente Simulador, definidos pela ESPM (Anexo 5, p.48 e 49). No domínio cognitivo, se por algum motivo não se concretize algum dos parâmetros, a ponderação da avaliação (%) deve ser distribuída em partes iguais, pelos outros parâmetros desse domínio. No CPAGD a lecionação dos programas das diferentes disciplinas que compõem o currículo supõe um processo ensino-aprendizagem centrado no aluno, o qual deverá atender às motivações e interesses de todos os participantes (alunos e professores). Desta forma, será importante diversificar as estratégias a utilizar, adequando-as às diferentes necessidades e interesses específicos dos alunos, procurando atingir os objetivos programáticos.

Na Avaliação Sumativa a atribuição de níveis iguais ou inferiores a 2 (3º Ciclo) ou classificações inferiores a 9 valores (Secundário) é alvo de análise em reunião de área disciplinar de preparação das avaliações de final de período.

### **Alunos com atestado médico de longa duração (>= 1 mês)**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 3 de 2008, que prevê a adequação do processo de ensino e aprendizagem, para alunos que apresentem necessidades educativas especiais (Artigo 1.º), as situações de atestado médico enquadram-se perfeitamente neste espírito. Assim, como medidas educativas (Artigo 16.º, alínea b e c) procedemos à elaboração de uma planificação de adequações curriculares individuais e do processo de avaliação do aluno (Anexo 11), que em conjunto com o atestado médico é submetida a aprovação do Conselho Pedagógico, e posteriormente, dada a conhecer ao Encarregado de Educação. Nos critérios específicos de EF (V. Tabela 4), mantêm-se as ponderações dos parâmetros – assiduidade, pontualidade, atitudes / comportamento e empenho e o restante passa para a área dos Conhecimentos. No caso de atestados médicos de duração inferior, e por forma a garantir a existência de dados avaliativos do aluno referentes às atividades não realizadas, o professor deve atribuir-lhe tarefas alternativas.

No processo de avaliação das aprendizagens dos alunos, o relatório da avaliação da IGE (2011) apontou como um dos aspetos mais positivos, “A divulgação e explicação



dos critérios gerais de avaliação aos alunos e encarregados de educação e registo dos critérios específicos de cada disciplina nos cadernos diários dos alunos.” (p.3) Neste âmbito, a AD de EF implementou um documento para os encarregados de educação (Anexo 12) que aglutina as seguintes informações: regras da disciplina, conteúdos e critérios específicos de avaliação, solicitando informações sobre problemas de saúde que o aluno possa apresentar. Com as devidas adaptações, o documento é entregue a todos os alunos, dos diferentes níveis de ensino, independentemente do percurso curricular. O processo de autoavaliação dos alunos é efetuado através da utilização de fichas de autoavaliação (Anexo 13A, 13B e 13C), bem como a avaliação de desempenho dos docentes nos cursos profissionais (Anexo 14), definida pela Escola.

### c) Descisões ao nível dos **recursos temporais**

A organização dos **horários** é um fator importante para o desenvolvimento da EF de qualidade. Todos os anos sugerimos um conjunto de orientações para a Direção e Comissão de Elaboração de Horários procurando melhorar as condições de trabalho dos professores e de aprendizagem dos alunos, de que destaco as seguintes:

- A distribuição de níveis pelos vários professores deverá ser equilibrada e, se possível, não superior a três;
- Sempre que o bloco de EF esteja no 5º e 6º tempos, deverá encontrar-se apenas uma turma a ter aula (excecionalmente 2 turmas), devido aos treinos do desporto escolar;
- Os docentes com desporto escolar, não poderão ter aulas à 4ª feira, à tarde, devido às competições. Exceto os docentes com Natação Adaptada e Ténis;
- Não poderão estar em funcionamento mais de três turmas em simultâneo;
- Distribuição da carga curricular em dias não consecutivos, devido à sua importância na gestão do esforço físico e na potencialização das aprendizagens.

De uma forma geral, estas solicitações têm sido respeitadas, independentemente de termos elementos do grupo disciplinar na direção ou na comissão de elaboração de horários. Somos muitas vezes consultados e/ou esclarecidos das opções tomadas pela equipa de horários. Considero que esta situação é fruto do protesto sobre a elaboração dos horários de EF e o incumprimento do que estava estipulado na lei, apresentado por mim, como delegada do grupo no conselho pedagógico, no final do século passado.

A organização da **carga curricular** está definida em duas sessões por semana, não consecutivas: no 3º Ciclo e percursos curriculares equivalentes, 45' + 90' e no

Secundário, 90' + 90'. Nos Cursos Profissionais um bloco de 90', por semana. Tomámos estas decisões atendendo às situações seguintes:

- Entradas e saídas de balneários criam maior desgaste nas instalações e aumentam a possibilidade de situações conflituosas entre alunos (roubos, desacatos, etc);
- Constante transição de turmas implicaria o transporte, montagem e desmontagem de material aumentando a probabilidade de degradação;
- A lecionação da matéria Natação implica a deslocação a pé da Escola até às piscinas municipais e regresso (cerca de 2km, ir e voltar), de alunos e professor, dentro do tempo de aula (90');
- É sabido o excesso de peso em manuais escolares que os alunos transportam, se acrescentarmos o equipamento de EF em mais dias da semana, poderia levar ao incremento do número de faltas de material;
- O pavilhão gimnodesportivo encontra-se a 80/200m de alguns blocos de aulas. As aulas de 45' têm funcionado com um compromisso entre professores, das disciplinas anteriores e/ou posteriores à aula de EF, com a cedência de 5' para que os alunos se possam deslocar e equipar. Se todos os tempos fossem de 45' seria difícil estabelecer estes compromissos, e consequentemente, reduzia o tempo útil da aula. Esta negociação é efetuada no primeiro conselho de turma, antes do início das aulas, é compreensível por todos a necessidade da sua operacionalização uma vez que a deslocação da turma para a aula de EF implica uma mudança de sala de aula, ao contrário das outras disciplinas que se mantêm na sala ou no bloco. É de referir que as aulas terminam às 16h55 e os transportes iniciam precisamente a esta hora, o que tornaria difícil a concretização de outra organização dos horários escolares.
- A promoção de hábitos de higiene é fundamental e com uma organização curricular só com tempos de 45' tornava-se difícil de implementar e avaliar, uma vez que os alunos após o banho apresentam-se junto do professor para que este possa confirmar.

O facto de só poderem estar três professores a lecionar ao mesmo tempo permite que as aulas ocorram independentemente das condições atmosféricas. Admite-se que professores com aulas simultâneas apliquem estratégias que envolvam as suas turmas, não só traz potencialidades em termos do processo de ensino mas também diversifica e enriquece a aprendizagem dos alunos.

#### d) Decisões ao nível dos **recursos materiais e espaciais**

“Os Recursos Materiais têm sido um dos factores condicionantes do desenvolvimento das populações e do desenvolvimento da Educação Física dos nossos alunos”. (Monteiro, 1996, p.11). Os recursos materiais são essenciais para a concretização do Projeto de EF e do trabalho a desenvolver por cada professor e é nas primeiras reuniões que se verifica se a relação de necessidades solicitada no final do ano letivo transato foi adquirida e se procede ao levantamento de materiais didáticos a adquirir pela BE/CRE.

*“Na definição de espaços de aula e sua caracterização não podemos de deixar de considerar a sua **polivalência** como instrumento da *deliberação pedagógica, entendida como a liberdade que o professor deve ter em ser responsável pelo percurso (sua definição estratégica e organização) de aprendizagem das diferentes turmas*” (Brás; Monteiro, 1998, p.IX).*

Cada espaço não deve deixar de ser privilegiado para aquilo que melhores condições apresenta, mas deve ser aberta a possibilidade de realizar outras matérias. O que é considerado nas orientações descritas no *roulement* – sistema de rotação pelos espaços (Anexo 15), ou seja, período temporal (cerca de 5 semanas) em que uma determinada turma permanece num determinado espaço de aula e é aí que o respetivo professor deve lecionar tendo prioridade em relação ao material específico dessas matérias. Esta medida vai ao encontro da necessidade de racionalizar o investimento na aquisição de material, não sendo possível adquirir determinado tipo de material / equipamento em quantidade suficiente para funcionarem duas turmas. A organização do *roulement* segue algumas regras onde destaco que, por semana, as turmas não podem estar as duas sessões no exterior e, ao longo do ano letivo, no máximo terem dois períodos de tempo no exterior, onde o espaço da piscina é considerado exterior. A organização da deslocação das turmas à piscina também cumpre orientações: ao longo do ano, todas as turmas do mesmo ano de escolaridade vão no mesmo período temporal; o 11º ano, desloca-se no 2º e 5º período temporal, para dar cumprimento à composição curricular definida na área disciplinar (Anexo 5, p.25); os cursos de educação e formação, vocacionais e profissionais, vão no 4º período temporal porque após este período entrarão em estágio; e o 7º ano, vai na última rotação de forma a possibilitar mais tempo para a sua adaptação à nova escola e reforçar regras de comportamento e atitudes. Os balneários do pavilhão gimnodesportivo são uma instalação fundamental da EF que deve

ser considerada no planeamento dos recursos, tanto na sua dimensão manutenção como na melhoria das condições efetivas de estar dos alunos e de respeito pela intimidade. Como tal, na sua gestão e rentabilização (Anexo 16) temos em consideração os dados relativos à turma sobre: nº de alunos por género; na partilha de balneário procurar agrupar turmas em função da proximidade das idades; e o historial de problemas / participações disciplinares da turma ou alunos, em particular. É de referir que a utilização do pavilhão gimnodesportivo está protocolada com a Câmara Municipal de Porto de Mós, por outro lado também temos acesso, de forma gratuita, a outras instalações municipais: piscinas municipais, campo de futebol sintético, campos de ténis, campo de minigolfe e parede de escalada.

#### e) Decisões ao nível dos **recursos humanos**

No final do ano letivo, na distribuição de serviço, para além das sugestões já apresentadas anteriormente (V. alínea c) Decisões sobre recursos temporais), procuramos distribuir pelos vários professores as turmas dos diferentes cursos (educação e formação, vocacionais e profissionais), de forma equitativa. No entanto, quando se inicia um curso novo na escola, este é atribuído a um professor que já esteja familiarizado com a realidade escolar e não aos novos professores que surgem no Agrupamento. Trata-se de um processo participado por todos na procura das melhores opções para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Nos anos em que tivemos membros do grupo disciplinar a desempenhar cargos na direção do Agrupamento (subdiretora e assessor do diretor) permitiu-nos ter uma visão diferente da gestão interna e o conhecimento que tinham da capacidade de trabalho da área disciplinar levou a que fosse atribuído o cargo de assessor para a segurança a um colega e a lecionação da disciplina de área de integração num dos cursos profissionais. A flexibilidade de horário do assessor da direção permitiu-nos gerir melhor os recursos humanos nas saídas do desporto escolar e minimizar as faltas às atividades letivas beneficiando o processo ensino-aprendizagem.

No que respeita à formação contínua dos professores promovida pelo Centro de Competência “Entre Mar e Serra” (CCEMS), a AD tem participado em ações de formação, no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), possibilitando a construção de materiais de apoio às atividades de ensino e aprendizagem que cada professor ao realizar contribui para o coletivo. Muitas vezes desafiamos-nos uns aos outros a participar nas formações pois estas são concretizadas fora do horário laboral ou

em fins de semana, tornando-se cansativo e muito pouco motivador, daí a necessidade de nos apoiarmos mutuamente. Esta cooperação e partilha dentro do grupo possibilita que aqueles que têm mais dificuldades na aquisição de competências profissionais adquiram conhecimentos, experiências, documentos, ferramentas de trabalho (grilhas e instrumentos diversos) colaborando para o seu desempenho profissional e atualização e desenvolvimento da AD. A própria direção, no âmbito das necessidades diagnosticadas, através de relatos em reuniões, atas ou relatórios, solicita ao centro de formação a implementação de formação em determinadas áreas para desenvolver competências para o desempenho de determinadas funções e/ou cargos, criando assim condições para que estas se realizem na escola sede do Agrupamento. Hoje em dia, as competências nas TIC são essenciais na nossa atividade profissional permitindo-nos uma maior organização e gestão, rentabilizando o nosso tempo e aumentando a produtividade. No entanto, ainda se observa alguma resistência por parte de alguns colegas no investimento no desenvolvimento deste tipo de capacidades, é disso exemplo a utilização da plataforma *Moodle*. Verifica-se que nem todos os professores fazem uso desta ferramenta por apresentarem dificuldades no uso das novas tecnologias.

Em colaboração com outros agrupamentos de escolas da região apresentámos propostas a incluir no plano de formação do CCMS, uma concretizada outra não, procurando dar resposta às necessidades de formação na área das didáticas, muito descuidada na oferta formativa do centro de formação da nossa área geográfica. Aquelas formações que surgem dirigidas ao nosso grupo disciplinar e com oferta de material didático para o Agrupamento, têm sido alvo de investimento da parte da AD, principalmente na vertente das TIC, pois possibilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem inovadoras e apelativas para os alunos.

### 3.2. O Clube do Desporto Escolar

“Por **Desporto Escolar** entendemos a *prática facultativa, vocacional e opcional de uma actividade física devidamente enquadrada por professores de EF* para todos aqueles jovens que a querem praticar.” (Monteiro, 2001, p.24).

O programa do DE refere que o seu projeto deve integrar o PE e o Plano Anual de Atividades o que implica uma articulação, complementariedade e interdependência com o trabalho produzido na disciplina de EF, orientando os objetivos de ambos para as mesmas finalidades educativas (Programa do Desporto Escolar 2013-2017, p.17). Esta relação deve ser: *positiva*, elevando o número de alunos, matérias, a qualidade do

desempenho motor e valores desportivos; *complementar*, pode completar a formação do jovem na sua realização pessoal e de desenvolvimento social; e *suplementar*, como meio de desenvolvimento de experiências e oportunidades que na EF são difíceis de implementar (Monteiro, 2001).

As atividades do Clube do Desporto Escolar (CDE) operacionalizam-se em duas vertentes complementares: uma, referente à dinamização de atividades desportivas intraescolares (Anexo 5, p.51); e outra, referente à atividade desportiva desenvolvida por grupos/equipas com competições interescolas (Anexo 17).

### 3.2.1. Atividade Interna

Nesta vertente do DE procuramos:

- Promover hábitos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos;
- Dinamizar a atividade desportiva dos alunos;
- Mobilizar um elevado número de alunos para a prática desportiva, proporcionando-lhes uma experiência competitiva;
- Organizar, apoiar e responsabilizar os jovens na organização e dinamização das atividades.

As atividades desenvolvidas no Agrupamento são: Corta-Mato, Torneios Interturmas (jogo do “Mata”, Voleibol, Basquetebol 3x3, Futsal, Voleibol de Praia e Tag Rugby), Competições Individuais (Megas, Ténis, Ténis de Mesa, Badminton e Orientação), Torneios Interescolas (Desportos Gímnicos), Atividades Alternativas (equilíbrio no elástico, escalada e slide), Outras (geocaching, minigolfe e golfe), Dia Mundial da Dança, Dia Olímpico (multiatividades), Dia Mundial do Ambiente (percurso pedestre georreferenciado (GPS), orientação noturna, jogos tradicionais, batismo equestre e atividades aquáticas) e Exposições. Planeadas ao longo do ano letivo, a grande maioria desenrola-se, nos 1º e 2º períodos letivos. Para o desenvolvimento deste leque de atividades são utilizadas instalações das escolas do Agrupamento, do Município, o PNSAC, das freguesias e instituições particulares e privadas. Envolveu-se um número significativo de alunos de ambos os géneros, desde o 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, incluindo aqueles que apresentam NEEs. Todos participaram nas mais diversas tarefas e funções da prática desportiva, desde praticante, árbitro, até à responsabilização por tarefas de organização.

Conseguimos promover na mesma atividade a interação entre alunos de diferentes níveis de ensino, géneros, etnias, culturas e com necessidades educativas especiais permanentes. Os alunos que colaboram e participam na organização, concretização e avaliação das atividades fazem-no nas diferentes fases – antes, durante e depois. Consideramos que aquelas tarefas são fundamentais para que os alunos desenvolvam competências específicas, diretamente relacionadas com o currículo escolar em particular para os cursos profissionais de apoio à gestão desportiva, auxiliar de saúde e multimédia; ou competências gerais, para os outros alunos, que no seu futuro, quando envolvidos em atividades de índole sociocultural (coletividades, associações, clubes, etc), poderão dar-lhes alguma utilidade. Por outro lado, ao envolvermos os alunos na organização das diferentes atividades, aplicamos a teoria do aprender fazendo, possibilita-se a interação, motivando a participação do aluno inserido num grupo. Estas opções surgem-nos igualmente como uma boa forma de a escola promover a igualdade e lidar com a heterogeneidade dos alunos. São ainda oportunidades de incutir valores pessoais e interpessoais como a responsabilidade ao assumirem e cumprirem tarefas e funções que lhe são atribuídas; autonomia, confiança; e de inclusão, aceitação e compreensão, sem preconceitos, das diferentes condições dos pares e sua diversidade. O desempenho de cada um contribuirá para o sucesso de todos.

Saliento duas destas atividades, pela sua tradição na ESPM: o **Corta-Mato**, calendarizado junto do dia de S. Martinho (11 de novembro), procurando garantir boas condições atmosféricas. Participam todos os alunos do 2º e 3º ciclos e cerca de 50 alunos do secundário, de Porto de Mós, envolvendo toda a comunidade educativa (discentes, docentes, não docentes, pais, encarregados de educação e a autarquia) em funções de organização e/ou como espectadores. Os alunos dos Cursos Profissionais de Auxiliar de Saúde e Multimédia são solicitados a intervir, no âmbito das suas competências, respetivamente, prestação de primeiros socorros a alunos acidentados ou indispostos e, recolha e tratamento de imagem vídeo e fotográfica da atividade. A outra atividade é a **Comemoração do Dia Mundial do Ambiente**, realizada desde a inauguração da Pousada da Juventude de Alvados (2007). É calendarizada para o final do 3º período e consiste na realização de um conjunto de atividades de ar livre pelo PNSAC com o objetivo principal de disfrutar e preservar a qualidade do ambiente. Os alunos do CPAGD têm nestas atividades um meio fundamental para desenvolverem competências próprias do curso e garantem um apoio importante ao seu planeamento, concretização e avaliação.

### 3.2.2. Atividade Externa

A Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) de Leiria apresenta uma equipa estável que desenvolve um trabalho de proximidade com os Clubes do Desporto Escolar (CDE) de onde destaco: as reuniões com diretores e coordenadores dos CDE para preparação do ano letivo; as reuniões de modalidade, com os professores responsáveis pelos grupos/equipas para organização do quadro competitivo, marcação de concentrações e definição dos critérios de apuramento para campeonatos regionais; promoção de ações de formação para alunos juizes/árbitros; e supervisão das atividades dos CDE.

A ESPM apresentou, no ano letivo de 2014-2015, 6 Grupos/Equipas (Anexo 5, p. 51) de modalidades diferentes (Atletismo, Badminton, Desportos Gímnicos – Trampolins, Natação Adaptada, Ténis e Ténis de Mesa). Com a fixação de docentes no quadriénio 2008-2012 e a entrada em vigor do despacho n.º 9302/2014 que obriga a manter os grupos/equipas, consolidou um planeamento estratégico a longo prazo, fidelizando os alunos à oferta disponibilizada, independentemente das alterações que anualmente se verificam no quadro docente. Nos anos anteriores, embora houvesse um projeto base definido havia alguma flexibilidade que nos possibilitava explorar as potencialidades dos novos professores, desde que fossem ao encontro dos interesses e motivações dos alunos que eram indagados através da aplicação de um inquérito no ato da matrícula. A própria CLDE tinha “abertura” para esta forma de abordagem, mas causava dificuldades de gestão e organização dos quadros competitivos com consequências no início das competições das diferentes modalidades.

Aos professores responsáveis pelos grupos/equipas, compete: elaborar o plano técnico anual do seu grupo/equipa; promover ações de recrutamento (torneios/atividades) e de divulgação; realizar as sessões de treino e respetivo registo sumário; participar na reunião da modalidade de preparação das competições; acompanhar e preparar as competições; realizar ações de formação de juizes/árbitros (fase escola) e acompanhá-los à fase CLDE de Leiria; e elaborar o relatório da avaliação qualitativa dos alunos (Anexo 18).

Dos quadros competitivos das modalidades destaco as seguintes organizações desportivas das fases CLDE de Leiria: **GimnoMós** - Festa de Encerramento dos Desportos Gímnicos e Atividades Rítmicas Expressivas, com a participação de 15 escolas, 330 alunos e 30 professores. Ao longo de todo o dia, competem nas



modalidades de Atividades Rítmicas Expressivas em vários estilos, desde as Danças Urbanas às Danças Contemporâneas e nas modalidades de Desportos Gímnicos nas disciplinas de Grupo, Acrobática e de Trampolins. Importa ainda fazer referência à envolvimento de toda a comunidade educativa de Porto de Mós e ao município de Leiria; e o **Dia do Desporto Adaptado** – Encontro Final da Natação Adaptada, com a presença de cerca de 80 alunos e 20 professores de 10 escolas da região. Durante uma manhã, realizam atividades distribuídas por três categorias: gama 0, com duas zonas, zona livre com vários materiais de exploração orientada e um percurso de obstáculos (25m); gama 1, de provas cronometradas com prancha (25m); e gama 2, de provas cronometradas sem prancha (25m) e estafeta de 2x25m.

A equipa da CLDE de Leiria ao convocar o CDE para a organização destes eventos reconhece a sua capacidade e qualidade no planeamento e organização dos mesmos. O CDE como parte integrante da AD desempenha um papel importante na sua dinâmica sendo uma das suas fontes de financiamento e uma “montra” do profissionalismo e competência.

“(…) [A] escola é o centro do desenvolvimento da prática desportiva, pelo que deve assumir o Desporto Escolar como um elemento fundamental do seu projeto educativo” (Mota, 1997, p.VIII). Embora não surja ainda, discriminado de forma direta, no PE do Agrupamento a importância da EF e do Desporto Escolar, o reconhecimento do empenho e dedicação é visível da parte da direção do Agrupamento, no apoio e acompanhamento que faz das atividades e dos resultados alcançados pelos alunos. Quando os resultados são de nível distrital, regional ou nacional, o Regulamento Interno atual prevê a sua valorização com a integração no Quadro de Mérito de Valores cujos requisitos são, alínea “d) A atribuição de prémios resultantes da participação em nome do Agrupamento, (...) de provas no âmbito do desporto.” (Regulamento Interno, Artigo 91.º, ponto 1, alínea d, p.67).

A oferta de modalidades desportivas é diversificada, enriquecendo a sua oferta educativa, desempenhando no concelho um papel importante, na medida em que é para muitos alunos a única oportunidade de acesso à prática desportiva e momentos houve em que foi impulsionadora na divulgação e desenvolvimento desportivo local. Trata-se de uma experiência formativa que possibilita a participação dos alunos, em geral, e dos cursos profissionais, em particular, na organização de eventos do DE, incentivando a formação de agentes desportivos, e promovendo atividades de âmbito curricular e de

valorização do seu currículo formativo. Neste sentido, foi alvo de menção da IGE, nos dois últimos relatórios de avaliação externa da Escola, um aspeto que mereceu referência a *“Implementação, como medida estratégica para a motivação dos alunos e consequentemente melhoria dos resultados de: clubes de (...), Basquet, Ténis de Mesa, Ginástica Acrobática,”* e no parâmetro dos *Resultados Sociais* referindo que *“Existem algumas práticas, embora com valorização distinta pelos docentes, destinadas a fomentar o sentido da responsabilidade entre as crianças e os alunos. São exemplos, a atribuição de cargos, a organização de eventos (provas desportivas),...”* (IGE, 2011, 2012).

É um excelente meio de inclusão com elevada participação de alunos com NEEs valorizando a sua intervenção ao integrar a planificação do Programa Educativo Individual (PEI) ou do Currículo Específico Individual (CEI).

No desenvolvimento das atividades do CDE enfrentamos alguns constrangimentos, nomeadamente, a organização dos horários escolares que nem sempre contempla espaços para a dinamização de atividades desportivas internas e externas, os treinos do DE funcionam, muitas vezes, nos tempos destinados ao almoço e colidem muitas vezes com os apoios pedagógicos. Ao procurarmos estender o horário escolar, surge outro tipo de dificuldades: uma área geográfica grande, servida por uma escassa rede de transportes (quase inexistente) e alunos que têm de dar apoio à família devido à conjuntura económica. Solicitamos também que na elaboração dos horários fosse contemplado um ou dois tempos semanais de 90', em dias separados, comuns a cada ano de escolaridade, o que se verificou também difícil de implementar.

### 3.2.3. Projetos Complementares

Para além das atividades internas e externas, existem ainda, projetos complementares, dotados de financiamento próprio, organizados por etapas e divulgados pelas: Direção Geral de Educação, Coordenação Nacional do Desporto Escolar, CLDE, e Federações Desportivas. Ao longo dos anos, alguns projetos têm vindo a desenvolver-se e a consolidar-se no âmbito do Plano Anual de Atividades e consequentemente no PE do Agrupamento contribuindo para a aquisição de hábitos de vida saudável, ao longo da vida. A ESPM participou nas diferentes fases de concretização, dos seguintes projetos:

- Corta Mato Escolar;
- Projeto Mega Atleta;
- Projeto Tag Rugby nas Escolas;
- Projeto Basquetebol 3x3.

Estes projetos, com o objetivo de promoverem as modalidades desportivas e orientarem os alunos para a sua prática, contribuíram para a formação de alunos e professores e apetrecharam a escola com recursos materiais para a sua leção.

Também no **Projeto Educação para a Saúde** do Agrupamento desempenhamos um papel importante pois a sua equipa delega na AD de EF a sua intervenção na área da AF, concentrando a sua ação em atividades dirigidas ao 1º ciclo do ensino básico onde a influência da AD ainda é muito ténue, não tendo conseguido ainda a articulação curricular vertical e transversal que se pretende no futuro próximo, resumindo-se à realização de AF pontuais para estes alunos.

O **Projeto *Fitnessgram*** é dinamizado na ESPM desde o seu aparecimento nos PNEF e foi alvo de protocolo de cooperação institucional com a Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) de 2008 a 2012, período durante o qual foi aplicado o Programa *Fitnessgram* e foram enviados os dados resultantes da avaliação dos alunos. A celebração deste protocolo teve como objetivo contribuir para:

- A divulgação da importância da AF na promoção da aptidão física e da saúde a esta associada;
- A promoção dos hábitos de AF dos alunos dos ensino básico e secundário, durante o período escolar, e a sua preservação e continuidade ao longo da vida;
- A avaliação da aptidão e da AF de todos os alunos do ensino básico e secundário;
- A criação de uma base de dados nacional referente à aptidão física dos alunos do ensino básico e secundário.

Este protocolo possibilitou a atualização dos recursos materiais existentes com o Kit do Programa *Fitnessgram*, composto pelo manual de aplicação do programa (2ª edição), pelo CD com as músicas e cadências de aplicação dos testes, e pelo CD com o *software Fitnessgram* 6.0. Além disso, promoveu a formação a um professor e a criação da figura de Coordenador *Fitnessgram* com 2 tempos não letivos para a gestão do projeto na escola. Em todo este processo temos a lamentar a falta de *feedback* da parte das entidades promotoras (Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação e Faculdade de Motricidade Humana) sobre o trabalho que se encontravam a realizar, a base de dados nacional. Pela sua ação global é aplicado por todos os professores de EF a todas as turmas, é um instrumento de recolha de informação e de intervenção numa perspetiva de saúde escolar, não só na planificação da aptidão motora da turma mas também na prescrição e aconselhamento individual de exercícios que visem potenciar a aptidão motora dos alunos que se encontram fora da

ZSAF e, em casos extremos, a comunicação ao diretor de turma e respetivo encarregado de educação para o seu encaminhamento para os serviços de saúde locais.

O **Projeto GO!**, visa promover a **utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem**. Composto por duas fases de formação: a 1ª fase (2009): “A utilização do GPS na didática das atividades desportivas” e a 2ª fase (2011): “Aplicações Pedagógicas para a Mobilidade na Educação: Percursos geo-referenciados multimédia (PDAs Android)”. O desenvolvimento deste projeto tratou-se de um estímulo para a inovação e utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, motivando os alunos através da realização de atividades no âmbito da orientação e de percursos pedestres utilizando GPS e/ou PDAs. Na 1ª fase do projeto estiveram envolvidos quatro professores de EF (grupo 620) e dois de Biologia, na 2ª fase já só participaram os de EF. Nesta 2ª fase do projeto foram dados contributos para a elaboração e desenvolvimento de programas informáticos didáticos na área da EF.

### 3.3. Promoção/Divulgação

O reconhecimento social da AD de EF está ligado à estratégia de promoção e divulgação implementada pelos professores de EF e, a consequente visibilidade das AF no seio da escola e na comunidade envolvente. Desta forma, foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Elaboração de **documentos escritos** para: informar a comunidade educativa das classificações alcançadas pelos nossos alunos; confirmar sempre a presença dos alunos em todas as atividades desenvolvidas pela EF (visitas de estudo e DE) e incluir estes dados no ponto *Plano da Turma* da ordem de trabalhos das atas de avaliação de final de período; informar os coordenadores de ciclo dos alunos participantes na atividade externa do CDE, antes da reunião de final de período com os diretores de turma, para que no guião da reunião fossem incluídas as informações a transmitir ao conselho de turma (informações também dadas diretamente aos diretores de turma); e divulgar as atividades a realizar ou dinamizadas, em placards existentes e distribuídos na escola e na imprensa local (jornal “O Portomosense” e na revista do Município) e regional.
- Ao nível da **comunicação verbal** foram transmitidas informações aos **encarregados de educação** sobre: as modalidades existentes na atividade externa do CDE, pelos diretores de turma nas reuniões de início do ano; a candidatura ao CPAGD, prestando

esclarecimentos no dia das matrículas; e informações ao **conselho pedagógico** de resultados de destaque alcançados nas competições do DE.

- Com a utilização das **novas tecnologias de informação**, divulgamos as atividades no *Website* do Agrupamento no jornal *online* “*Janela Aberta*”, no *Website* do Município e na rádio local. De referir que foi efetuada uma reportagem televisiva durante a realização da **GimnoMós**, transmitida no canal RTP2, durante a rubrica “Magazine do Desporto Escolar”, 2ª parte, no dia 30 de Abril de 2011<sup>5</sup>. A utilização do correio eletrónico tem assumido um papel importante como via rápida e eficaz de comunicação, hoje em dia, foi ultrapassado pelas redes sociais, tendo sido atribuído a um professor a função de gerir a colocação da informação e imagens das atividades da AD de EF no *facebookK* do Agrupamento.
- Através da **organização de atividades desportivas para a comunidade educativa** (pais, encarregados de educação, assistentes operacionais e administrativos, instituições do Concelho, professores e alunos). Foram convidados a assistir e/ou a colaborar quando foram dinamizadas atividades como: o Corta-Mato do Agrupamento, o Projeto Mega Atleta (*Fase Escola*), *Workshop* de Dança, a GimnoMós, Orientação em Família, e o Dia da Natação Adaptada. A realização de algumas exposições dentro e fora do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, com a dinamização de atividades de avaliação da composição corporal (IMC – peso e altura, massa gorda) e **projeção de vídeos** das atividades extracurriculares (visitas de estudo) e de complemento (atividades do CDE).

A ligação comunicacional que é estabelecida com os diferentes membros da comunidade educativa e outros parceiros que integrem a comunidade local, pretende reforçar a importância dos professores de EF na vida da escola, garantindo o reconhecimento e respeito de toda a comunidade envolvente. Ao expormos e divulgarmos o sucesso das atividades e reforçarmos a importância do seu contributo para esse sucesso origina a conquista de patrocínios e apoios da parte de empresas, entidades e instituições. Estes associados às nossas atividades vêm retorno do seu investimento na publicidade que é realizada nos meios de comunicação social e consolidam a sua presença junto da sociedade. Desta forma, também abrimos “portas” de locais de estágio para os nossos alunos do CPAGD. Promovemos o envolvimento de pais e encarregados de educação e incentivamos os alunos a participar ao verem o seu esforço valorizado, no Agrupamento

---

<sup>5</sup> Vidé <https://www.youtube.com/watch?v=cX5Ri2Dc21A>

e na comunidade envolvente. Como refere Nóvoa, 1992 “(...) um dos aspectos mais importantes do esforço de criação de escolas eficazes é a co-responsabilização dos diferentes actores educativos (professores, alunos, pais, comunidades), incentivando os esforços de participação e os dispositivos de parceria ao nível local.” (p.24) A base do sucesso da disciplina está no trabalho coletivo que produz, traduzido nos compromissos que estabelece dentro do próprio grupo, na escola e na comunidade.

#### 4. ANÁLISE REFLEXIVA DA ATIVIDADE DOCENTE

A análise reflexiva da atividade docente deste Relatório Final segue as dimensões da avaliação de desempenho docente – *científicas e pedagógicas, participação na vida da escola e relação com a comunidade educativa, e formação contínua e desenvolvimento profissional*. Este sistema de avaliação, (...) visa a melhoria da qualidade do serviço educativo e da aprendizagem dos alunos, bem como a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes. (...) deve ainda permitir diagnosticar as necessidades de formação dos docentes, a considerar no plano de formação de cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada. (Decreto regulamentar n.º26/2012, de 21 de fevereiro).

##### 4.1. Dimensão científica e pedagógica

Ao nível do compromisso com a construção e o uso do conhecimento profissional, procuro sempre aperfeiçoar as minhas competências científicas, pedagógicas e didáticas, através de ações de formação, participação em palestras/seminários e consulta de sites científico-didáticos. De forma a otimizar o meu desempenho, reflito sobre a minha ação educativa, procedendo à autocrítica, à análise de resultados das avaliações e através da discussão entre os pares. Por considerar importante a reflexão sobre as práticas pedagógicas para o desenvolvimento profissional fui uma das duas docentes do Agrupamento que solicitou a observação de aulas quando surgiu essa oportunidade na avaliação de desempenho docente (2008-2009). Além disso, é prática comum no seio da AD a análise crítica dos resultados das avaliações dos alunos e das atividades realizadas ao longo dos anos letivos (anexo 2). Procuro ainda o desenvolvimento profissional através da participação nas estruturas de orientação educativa em que estive envolvida, manter-me informada relativamente às atualizações nas políticas educativas e na legislação em vigor e sustentar os meus conhecimentos em informação atualizada.

Nestes últimos cinco anos, intervi com dedicação e empenho na atualização permanente do Projeto de EF, Regimento Interno da AD, Critérios Específicos de Avaliação, Regimento de Departamento, de Diretores de Turma e dos Conselhos de Turma, na elaboração e redação da proposta de Regulamento do Banco de Manuais (2012-2013) (anexo 25A, 25B e 25C), na elaboração do Inventário do Agrupamento no que respeitava à EF nas escolas do 2º ciclo e secundária de Porto de Mós (2014-2016) (anexo 26A e 26B), discussão crítica dos Critérios Gerais de Elaboração de Horários e Critérios de Seleção da Bolsa de Contratação (2013-2014) (anexo 27 e 28). Coordenei as atividades da AD de EF visando os objetivos do PE e do Plano Anual de Atividades.

Esta dimensão está organizada em três subtemas: prática letiva, as atividades promovidas e a análise dos resultados.

#### **a) Prática letiva**

No período compreendido entre 2010 e 2015 a que se reporta este Relatório Final, ao nível da componente letiva tenho lecionado a disciplina de EF em turmas do ensino secundário, dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais. Em média leciono 5 turmas por ano letivo sempre procurando dar continuidade e acompanhar os alunos ao longo de um ciclo formativo. No ano de 2013-2014 iniciámos o CPAGD onde lecionei a disciplina de Gestão de Projetos e Programas do Desporto (2013-2016) e a FCT em Ambiente Simulador (2014-2015). Em todas as turmas foram cumpridos os conteúdos curriculares previamente planeados e apresentadas propostas para o Plano de Atividades e para o Projeto de Educação para a Saúde, mais concretamente, a intervenção da EF na área da Educação Sexual. Acresce à atividade letiva descrita o cargo de diretora de turma do ensino secundário (2010-2015) e um grupo/equipa do DE (Atletismo de 2010-2013 e de Natação Adaptada de 2013-2016), com um vasto plano de atividade interna e externa.

Fui sempre assídua e pontual dando cumprimento ao serviço letivo atribuído. Desempenhei todos os cargos que me foram atribuídos, tendo realizado no tempo previsto, as tarefas que me foram confiadas. Cumpri o serviço letivo seguindo critérios de postura pessoal e de desempenho profissional que entendo terem contribuído para o sucesso do PE do Agrupamento. Assim, procurei exercer as minhas competências, inerentes às diferentes funções, de acordo com o legalmente definido e de forma a satisfazer as legítimas expectativas daqueles que comigo se relacionaram enquanto intervenientes do processo educativo.

No compromisso com o grupo de pares, encarregados de educação e outros parceiros, tive uma presença constante e assídua em todas as reuniões, colaborei ativamente nas tarefas e objetivos da AD, Departamento, Conselhos de Turma, Direção de Turma, CDE e, mais tarde, na Comissão de Elaboração do Banco de Manuais e Comissão de Inventários, contribuindo para um trabalho colaborativo. Coordenei e desenvolvi projetos do Agrupamento, disciplinares e pluridisciplinares, alguns deles de âmbito nacional, envolvendo a comunidade educativa e estabelecendo parcerias com diversas entidades e instituições.

### **b) Atividades promovidas**

A planificação geral das atividades letivas tem como referência os PNEF e as Metas de Aprendizagem e as decisões da AD de EF tendo em conta a articulação vertical e horizontal e congregadas no Projeto de EF do Agrupamento. Estas decisões estabelecidas ao nível dos currículos dos alunos, processo de avaliação e recursos temporais, materiais e espaciais.

Para mim, a avaliação inicial é um processo decisivo para orientar e organizar o trabalho na turma. Esta centra-se, numa fase inicial, na determinação dos níveis de aptidão física do aluno, base fundamental das matérias a abordar, através da aplicação da bateria de testes do *Fitnessgram*, de acordo com as condições já referidas e ocupando cerca de duas semanas do plano de turma. Na realização da periodização das atividades/matérias segui dois pressupostos:

- 1.O *roulement* e as orientações aí descritas e referidas anteriormente rentabilizando os meios e recursos disponíveis. Ao qual se associa a organização dos horários respeitar o facto de só poderem estar três professores a lecionar ao mesmo tempo permitindo que as aulas ocorram independentemente das condições atmosféricas.
2. A planificação (atividades, estratégias, recursos e avaliação) que o professor elabora das matérias previstas na composição curricular e que se ajuste ao seu Plano de Turma.

Sempre que começa uma matéria nova é efetuada a avaliação inicial de forma a planificar e orientar a operacionalização do plano de turma. Nestas fases de avaliação inicial, o professor seleciona as situações de avaliação e os instrumentos de registo situando os alunos nos níveis de especificação das diferentes matérias (Introdução, Elementar e Avançado), possibilitando a recolha de todas as informações que considera úteis para a preparação do seu trabalho.



Na organização e planificação das atividades reveste-se de grande importância a elaboração do Plano de Turma. Trata-se de formular prioridades de intervenção identificadas pela avaliação formativa (inicial e contínua), estratégica e operacionalmente diferenciadas das outras turmas. É uma base à discussão que se realiza nas conferências curriculares e nos conselhos de turma. O Plano de Turma (Anexo 19) apresenta, de forma resumida, as atividades e estratégias a desenvolver no ano letivo com a turma:

- a planificação de cada uma das áreas da composição curricular (atividades físicas, aptidão física e conhecimentos);
- as atividades e estratégias de ensino e os recursos materiais;
- a calendarização prevista das atividades.

A atividade da turma definida no plano de turma, orienta-se ao longo do ano para a realização dos objetivos das áreas dos PNEF, de acordo com as decisões definidas pela AD de EF e as possibilidades pessoais de cada aluno. Aos alunos são explicados os objetivos que perseguem, estabelecendo com eles os níveis de desempenho para determinados prazos, referindo a distância a que se encontram da sua concretização. Na organização dos processos de aprendizagem e aperfeiçoamento das matérias, promovo atividades de características globais (jogo, concurso, sequência, etc) e parciais (exercícios critério técnicos ou técnico-táticos) mais simplificados, seguindo o princípio que *a atividade formativa é tão global quanto possível e tão analítica quanto necessário*.

Ao longo do ano letivo, prevejo a periodização com predomínio de uma determinada matéria - *aprendizagem concentrada* ou em ciclos mais curtos ou partes de aula durante um período de tempo de revisão/aperfeiçoamento dos conteúdos - *aprendizagem distribuída*. Esta forma de planeamento é válida tanto para a consolidação das atividades físicas como para o treino das capacidades motoras, para que todos os alunos alcancem a ZSAF preconizada no programa *Fitnessgram*.

As metodologias do treino das capacidades motoras utilizadas seguem os princípios da pedagogia – *inclusividade e diferenciação*, de acordo com as possibilidades e limitações de cada aluno. Por um lado, procura-se a recuperação de níveis mais baixos ou após as interrupções letivas e, por outro, treinar capacidades essenciais para determinadas aprendizagens. Na grande maioria das aulas são realizados exercícios específicos de reforço muscular (força superior, média e inferior) e flexibilidade. Os alunos são alertados para a importância de desenvolvimento das capacidades motoras, não só a sua implicação nas tarefas do dia-a-dia mas também nas matérias que irão sendo lecionadas. São ainda incentivados a treiná-las em casa, após um aquecimento,

cumprindo regras básicas, como por exemplo, para melhorar a postura do tronco devem realizar abdominais e lombares promovendo um desenvolvimento equilibrado das massas musculares envolvidas. Este interesse confirma-se quando solicitam as cadências dos testes de *Fitnessgram* para treino e melhoria dos resultados. São utilizados exercícios diversificados para desenvolvimento de vários grupos musculares, são realizados por séries e/ou número de repetições, na maioria das vezes fazendo uso do peso do próprio corpo podendo, por vezes, utilizar bolas medicinais. Sempre que um aluno não consegue ou está impossibilitado de efetuar um determinado exercício é encontrada uma alternativa para a situação.

Nas aulas de EF, a estrutura e organização das situações de aprendizagem contribuem de forma *complementar* para o desenvolvimento das capacidades motoras e, muitas vezes, integram trabalho *específico* para o treino de cada uma, assegurando-se uma intensidade de esforço significativa que possibilite a melhoria da aptidão física dos alunos.

“Os exercícios de treino devem obedecer a um conjunto de princípios: biológicos, metodológicos e pedagógicos, que têm por objectivo fundamental direccionar, orientar e controlar a actividade prática de forma a conferir uma maior eficácia na sua aplicação. Todavia, deverá haver um esforço permanente para que os diferentes princípios não sejam encarados de forma isolada e compartimentada, mas sim como um todo coordenado entre as suas partes.” (Castelo, Barreto, Alves, Mil-Homens, Carvalho, Vieira, 1999, p.99).

No início dos períodos letivos, os níveis de resistência dos alunos, de uma forma geral, estão mais baixos, como tal, procuro efetuar o tempo de jogo mais reduzido, intercalando com exercícios de reforço muscular ou técnicos; ou ter uma equipa de fora, que realiza um circuito de exercícios de reforço muscular, por tempo ou por número de repetições consoante o que se pretende trabalhar (força estática ou dinâmica), exercícios utilizando o peso do corpo (p.e. pliométricos); exercícios a pares, estimula a sua realização (p.e. flexibilidade estática assistida), com o idêntico nível de desempenho (p.e. velocidade). A realização de exercícios aeróbios e anaeróbios de corrida, por tempo, com mudanças de ritmo controlados por cada aluno. A utilização de cardiofrequencímetros para alunos que não podem realizar esforços intensos. Nestes casos, as dificuldades surgem da necessidade de supervisionar alguns alunos para cumprirem o solicitado.

Na realização das atividades letivas não foi esquecido o princípio metodológico segundo o qual, *a atividade formativa deve ser tão coletiva (de conjunto, interativa) quanto possível e tão individualizada (ou diferenciada por grupos de nível) quanto necessário.* (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p.24). A concretização de objetivos operacionais e atividades formativas diferenciadas como resposta à heterogeneidade das turmas é motivada pelo nível etário, a maturidade, os interesses e dificuldades dos alunos, assim como os problemas identificados nos Conselhos de Turma. A diferenciação das atividades privilegiando as situações de aprendizagem em atividades grupais (de pequenos grupos ou que integrem alunos de outras turmas), inclusivas, variadas, promovendo a cooperação entre pares, o respeito pelo outro, o relacionamento interpessoal, a responsabilidade, o espírito de iniciativa e a participação efetiva/ativa em todas as situações da aula. Quando surgem alunos com dificuldades em acompanhar o ritmo de aprendizagem dos colegas, dificuldades essas provenientes de alguma falta de destreza/coordenação, as estratégias implementadas para superar estas dificuldades centram-se na reestruturação do plano de aula e da unidade didática, permitindo-lhes um papel mais ativo no processo. A escolha de exercícios foi feita por nível de dificuldade, com acompanhamento vigiado da parte do professor ou aluno do nível mais avançado. Assim, procuro respeitar e fazer respeitar as dificuldades e ritmos de aprendizagem de cada um, prestando apoio em todas as atividades letivas. Presto apoio a alunos, individualmente ou em grupo, em contexto de aula, tendo em atenção os princípios da pedagogia diferenciada, nomeadamente naqueles que não tenham atingido ainda as competências essenciais definidas para cada uma das matérias. Não descuro os mais aptos criando-lhes situações em que possam progredir e alcançar níveis mais elevados de desempenho. Tenho sempre em conta os seus problemas pessoais e utilizo também com os alunos o encorajamento, o reforço positivo e a promoção de momentos de partilha. Tudo isto se traduz numa multiplicidade de situações, no mesmo espaço, às quais tenho de dar resposta e gerir através da reformulação do planeamento de conteúdos e estratégias que possibilitem atingir os objetivos. Há, por vezes, necessidade de prolongar uma determinada matéria no tempo o que pode implicar a negociação do espaço e materiais com um colega. Através da organização do espaço, dos materiais e equipamentos e consequente disposição dos alunos na sala/espaço reveste-se de particular importância, e aqueles que apresentam maiores dificuldades ficarem mais próximos do professor, ou que me possibilitem o seu acompanhamento, outros são colocados junto de colegas que os possam auxiliar ou servir de modelo na execução das tarefas. Exige uma intervenção pedagógica mais individualizada e regular, junto do(s)

aluno(s), procurando uma maior atenção/concentração e evidenciando os seus progressos, por mínimos que sejam. “A desigualdade de tratamento deverá caracterizar-se, no entanto, por uma **igualdade de empenhamento do professor com todos os alunos**, na relação pedagógica” (Costa, Onofre, 1988, p.94). Quando se quer fazer bem feito, seja o que for, é de uma exigência extrema, mas quando os resultados surgem e são positivos é gratificante. Nem sempre os alunos compreendem as dificuldades dos colegas, e a atenção dedicada da professora, por vezes, origina demonstrações de ciúmes, de carência afetiva/atenção e, deixa transparecer algumas inseguranças. A verdade é que a professora é só uma e eles, turma, já têm chegado aos 30.

A diferenciação de objetivos e atividades formativas é também evidente na integração dos alunos portadores de deficiência, ou temporariamente impedidos ou limitados na realização das atividades físicas. Para os alunos portadores de deficiência, quer tenha um professor a coadjuvar a aula quer não, procuro que as suas atividades sejam o mais próximo possível das da turma sem no entanto deixar de as ajustar às características do aluno. Trabalho com os materiais da aula modificando os exercícios, adaptando-os ao aluno, introduzindo simplificações e, por vezes, a sua realização parcial. Verifica-se a necessidade de o orientar na organização da aula, por exemplo, quando é por estações ou circuito. Também em situação de jogo são criadas condições especiais por se tratar de uma situação mais complexa que tende a criar mais dificuldades. O aluno é integrado nos grupos de trabalho, nas equipas, na elaboração das composições coreográficas tendo em consideração a afinidade com os colegas. Não podemos esquecer o ser humano, a pessoa, que tem sentimentos, emoções e que pode não gostar de ser exposta ou de ver a atenção focada em si.

Para alunos com atestado médico com duração de um mês ou superior adotamos como medidas educativas proceder à elaboração de uma planificação de adequações curriculares individuais e do processo de avaliação do aluno (Anexo 11), que em conjunto com o atestado médico é submetida a aprovação do Conselho Pedagógico e, posteriormente, dada a conhecer ao Encarregado de Educação. No caso de atestados médicos de duração inferior, e por forma a garantir a existência de dados avaliativos do aluno referentes às atividades não realizadas, o professor deve atribuir-lhe tarefas alternativas. Nesta situação, em função da incompatibilidade do aluno, da matéria a lecionar e da forma como se apresenta, equipado ou não, porque esta situação irá ditar a sua entrada no recinto desportivo, assim defino tarefas para executar. Numa fase inicial começa por preparar o material e transportá-lo para a aula depois, se estiver equipado

intervém diretamente na prática da aula, se não estiver equipado, terá de desempenhar uma função mais teórica com a realização de documentos escritos e a sua apresentação aos colegas. Em ambas as situações procura-se a sua inclusão no contexto da aula, desde a sua postura (apresentar-se equipado mesmo que não possa efetuar atividade física) ao desempenho de atividades de colaboração com a professora e colegas na realização das tarefas propostas, apoio e correção técnica dos colegas, realização de documentos escritos (trabalhos, fichas, testes), apresentação de conteúdos aos colegas, arbitragem/ajuizamento, etc. Algumas destas funções também são desempenhadas pelos alunos que não são portadores do equipamento (falta de material) sendo-lhes muitas vezes solicitado a realização de cópias manuscritas do manual sobre os conteúdos da aula visando a melhoria da caligrafia, aprendizagem de vocabulário técnico-científico e aquisição de conteúdos das matérias abordadas. Pretende-se que estas tarefas sejam interpretadas como sanções e que os inibam de voltarem a adotar comportamentos semelhantes. É importante “obrigá-los” a fazer algo, nem que seja caminhar durante o tempo de aula, tem impacto dissuasor, o não fazer nada é que é inaceitável mas há sempre aqueles que são do contra, felizmente são uma minoria. O impacto destas medidas tem sido muito positivo, observando-se logo no 1º período uma redução no número de incidências.

As atividades de aprendizagem referentes à área dos conhecimentos também são integradas na planificação através da realização de uma sessão teórica por período ou em partes das aulas práticas, onde são abordados os temas definidos pela área disciplinar EF. Os temas podem ser apresentados pelo professor, pelo aluno impossibilitado de realizar a atividade física ou, no caso dos cursos profissionais, a síntese e defesa dos trabalhos de grupo. Gosto mais de lecionar uma aula teórica por período, onde desenvolvo os temas e ilustro com exemplos que os jovens gostam. Quando utilizo parte de uma aula prática, nem todos os alunos estão concentrados e colocam poucas questões pois estão com o sentido na atividade física que compõe a 2ª parte da aula. Costumo situar na planificação cerca de 2 semanas antes da data da ficha de avaliação para que possam, com uma revisão, reter a informação. Quando os conteúdos são dados por um aluno, tendem a ser resumidos podendo eu acrescentar mais informação e esclarecer dúvidas, ocupando o final de uma aula, e relacionando com os conteúdos lecionados. Nos cursos profissionais, começamos por distribuir, ao longo do ano, a realização dos trabalhos cumprindo 3 etapas (1º índice, 2º documento *word* e 3º documento *powerpoint*) até à apresentação e defesa do trabalho. Mas constatámos

vários incumprimentos pelo que reformulámos e, atualmente, marcamos a apresentação e defesa para o final do 2º período, o que os obriga a sair de uma etapa e entrar logo na outra para cumprir com os prazos de entrega. Outra vantagem desta situação é o facto de possibilitar tempo para serem aplicadas estratégias de recuperação, caso não atinjam os objetivos.

Na base da elaboração do Plano de Turma tenho em consideração uma organização geral do ano letivo por etapas, onde as matérias a lecionar apresentam momentos de abordagem mais intensa calendarizados ao longo do ano letivo. Contribui para esta organização o calendário escolar (os períodos letivos e as interrupções de aulas), as características dos recursos materiais e espaciais (consoante o plano de rotação pelos espaços) e o contexto envolvente com as instalações desportivas do Município e, muitas vezes disponibilizadas para utilização da Escola. Estas etapas assumem características diferentes, nas diversas matérias, consoante o percurso de aprendizagem dos alunos, facilitando a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem. Considero, nas matérias que compõem o currículo as seguintes etapas:

**1ª Etapa:** Avaliação inicial/Recuperação de níveis aptidão física/Revisão de matérias;

**2ª Etapa:** Aprendizagem/Desenvolvimento – Predomínio de exercitação das componentes técnicas ou técnico-táticas das atividades do currículo;

**3ª Etapa:** Aperfeiçoamento/Consolidação – Predomínio de situações globais que caracterizam cada uma das matérias curriculares (jogo, concurso, composição, coreografia, etc.) e sua regulamentação (arbitragem/ajuizamento);

**4ª Etapa:** Avaliação sumativa.

As etapas não estão definidas na planificação uma vez que a sua gestão é feita em função das opções estratégicas do ensino-aprendizagem no tratamento das várias matérias e podem implicar adaptações e alterações, decorrentes da dinâmica do processo ensino-aprendizagem e das avaliações contínuas realizadas. Assim, consoante as informações recolhidas, o tempo de permanência em cada etapa poderá ser maior ou menor, em função de cada aluno, originando, por vezes, a necessidade de “negociar” recursos espaciais e materiais com outros professores (flexibilidade do *roulement*).

Decorre do planeamento plurianual da composição curricular por ciclos, a possibilidade de: revisão de matérias já abordadas em anos anteriores; a preparação para a participação em torneios de atividade interna (fator motivacional para os alunos desenvolverem o seu nível de desempenho motor) onde irão aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas; recuperação de níveis de aptidão física após períodos de

interrupção letiva; os momentos de avaliação intermédia determinados pelo calendário escolar orientam e enquadram o empenho dos alunos e o desempenho do professor a curto prazo no sentido definido pelos objetivos terminais de ano. Alguns critérios de organização das matérias na planificação/organização geral:

- Distribuir as matérias de forma harmoniosa (coletivas e individuais);
- Não juntar no mesmo período matérias de componente técnica elevada (por exemplo: Voleibol e Ginástica de solo e aparelhos);
- Coordenar matérias de acordo com motivações (badminton/ténis de mesa+futsal, dança+ténis);
- Prever os momentos de avaliação sumativa das áreas da EF (atividades físicas, aptidão física e conhecimentos);
- Prever reformulações decorrentes da atividade interna e visitas de estudo do Plano Anual de Atividades.

Estas opções que faço são em função do contexto escolar, do nível de desempenho dos alunos nas diferentes matérias. Matérias como Futsal e Dança têm tido uma aceitação diferente para melhor por parte dos alunos, femininos e masculinos, respetivamente. A conjugação de matérias torna-se mais apelativa, consegue-se prolongar no tempo a sua exercitação/consolidação, minimizando as interrupções na estimulação pelas visitas de estudo e atividades de enriquecimento curricular. Houve anos em que se realizaram visitas de estudo em excesso o que causou constrangimentos na gestão da planificação. Hoje em dia, estas situações estão controladas com a análise feita a diferentes níveis das estruturas hierárquicas (áreas disciplinares, departamentos, conselhos de turma, conselho pedagógico e conselho geral) procurando a interdisciplinariedade, a rentabilização dos recursos humanos e dos custos imputados aos encarregados de educação e pais ou ao POCH.

A gestão e organização da aula apresentam uma primeira fase aquando da elaboração do plano de aula e uma segunda fase no desenvolvimento da prática letiva, procedendo-se aos reajustamentos necessários de forma a dar cumprimento aos objetivos estipulados. Considero que a aula se inicia quando procedo à elaboração do Plano de Aula, é um momento de reflexão e de tomada de decisões relativas a estratégias de ensino e procedimentos de regulação. Os Planos de Aula que realizei durante o meu ano de estágio foram muito úteis para a minha formação, mas com o acumular de experiência fui simplificando esses planos até chegar a uma estrutura simples, de apoio e registo, que me auxilia relativamente aos temas a abordar nas aulas

e nas situações didáticas a aplicar. Com a experiência profissional, há determinados procedimentos organizativos e de intervenção pedagógica que foram assimilados e que fluem naturalmente no decorrer da aula sem necessidade de registar para me lembrar, o que me permite focar a atenção em outro tipo de pormenores que nos primeiros anos de leção me passavam ao lado. Falo, por exemplo, de alterações no comportamento dos alunos e em que medida afetam o seu rendimento escolar para que os possa encaminhar para a resolução do problema. O que se passou na aula anterior serve de base para a construção da aula seguinte, principalmente ao nível das opções didáticas. Mesmo ao nível do DE, na natação adaptada, situação em que é mais difícil ainda atendendo que há alunos que vêm com a medicação alterada, o que se reflete no seu comportamento e atitude, tornando-se apáticos e menos recetivos aos estímulos. Outras vezes a falta de continuidade e sistematização do processo ensino-aprendizagem, por ausências do aluno, é tal, que chega a apresentar um retrocesso na progressão ou uma evolução nula. Esta situação inglória para ambos, aluno e professora é, muitas vezes, provocada pela instabilidade familiar e económica em que o aluno vive. Considero-me uma pessoa persistente e dedicada, quando me surge uma situação mais difícil ou complexa, empenho-me na procura de a resolver ou minimizar. É, muitas vezes, na partilha destas preocupações com o grupo de pares que encontro estratégias para a sua resolução. Para além dos elementos identificativos (data, hora, número da aula, ano, turma, tema), realço as matérias e os conteúdos, os aspetos organizativos e a tipologia dos grupos a serem formados e os recursos materiais necessários à sua concretização. Estes planos encontram-se aglutinados num caderno, elaborado e estruturado por mim onde procedo a vários registos importantes para a sua concretização. São esses registos: os vários tipos de faltas, as avaliações, os pontos fortes da aula e os menos conseguidos, as aquisições e dificuldades manifestadas pelos alunos, e ideias pertinentes que surgem durante o desenrolar das aulas, quer provocadas por ocorrências quer por sugestões dos alunos ou colegas com quem partilho o espaço. Na fase de execução das atividades letivas, analisarei a intervenção pedagógica do professor realizada na sala de aula.

Na primeira aula, partilho e converso com os meus alunos sobre as competências gerais das áreas da EF, regras de funcionamento da disciplina e os critérios específicos de avaliação. Após a avaliação inicial de cada matéria saliento as competências específicas a atingir.

*O resultado final de uma aprendizagem escolar depende, em grande parte, da forma como o professor conduz o ensino* (Brophy, 1974; Medley, 1979; citado por Costa,



1984, p.22). Estruturo a atividade de forma a mantê-los empenhados nas tarefas específicas com um grau de dificuldade e intensidade de esforço adequados - *tempo de empenhamento motor* (tempo na tarefa) informando de forma clara e concisa o que fazer e porquê. Para isso procuro diminuir o tempo de instrução, de inatividade e de organização e montagem do material (preparando o material antes de iniciar a aula e/ou criando rotinas com os alunos). É na aula de início da unidade didática que por vezes utilizo mais tempo de instrução, no caso de matérias novas no percurso curricular do aluno, para introdução das modalidades e despertar o interesse pela pesquisa de informação.

As TIC auxiliam na gestão dos momentos de informação ou de fornecimento de *feedback* pedagógico aos alunos. Dispomos de um projetor de vídeo e computador portátil com acesso à internet que deslocamos para o pavilhão gimnodesportivo e sala de “ginástica” possibilitando o visionamento de vídeos técnicos e/ou táticos de curta duração. Além disso, também é prática comum a utilização da máquina de filmar no decurso das aulas, nas avaliações formativas da dança, da ginástica aeróbica, artística e acrobática como um instrumento de autocorreção do aluno/grupo no seu desempenho motor. Juntamente com a interpretação que o professor faz da prestação motora, salientando a qualidade da sua prestação e prescrevendo estratégias de melhoria, possibilitam a consciencialização do aluno/grupo. Nas avaliações sumativas destas matérias é também utilizada facilitando a análise e registo do processo de avaliação por parte do professor e permite o visionamento posterior da prestação dos alunos. Para além da sua importância no *feedback* pedagógico é relevante o seu impacto no incentivo e motivação no envolvimento dos alunos nas atividades e na valorização do seu trabalho perante a comunidade educativa (conselho de turma, encarregados de educação e outros) aquando do visionamento dos filmes em exposições e apresentação das coreografias em atividades complementares.

“A maioria dos alunos pode atingir os mais elevados índices de sucesso, caso sejam proporcionadas condições adequadas de aprendizagem” (Bloom, 1976, citado por Costa, 1984, p.22). Diariamente, no processo ensino-aprendizagem procuro desenvolver com os meus alunos estratégias que visem aumentar o *tempo potencial de aprendizagem*, promovendo atividades de qualidade com incidência em conteúdos específicos, adequadas aos níveis de dificuldade dos alunos. Através de uma gestão adequada e harmoniosa do tempo, concebo contextos de aprendizagem diversificados respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos e o cumprimento dos objetivos de cada

aula. É com grande satisfação pessoal e profissional que verifico que os alunos aprendem, progridem e chegam ao ponto de se divertirem. Quando os alunos têm sucesso isso reflete-se no professor, nem que sejam pequenas melhorias que ajudem a ultrapassar as suas inseguranças e a ganhar confiança e autoestima. Chegam a surpreender-me deixando-me orgulhosa dos trabalhos produzidos.

“(…) o *processo* de interação pedagógica, sob a forma da atividade do professor e atividade dos alunos na sala de aula, com o objetivo de identificar as relações existentes com o *produto* das aprendizagens, sob a forma de modificações operadas nos alunos a curto e longo prazos.” (Costa, 1984, p.22).

De seguida apresento algumas das estratégias utilizadas na condução do ensino-aprendizagem na procura de incrementar/promover o sucesso escolar:

- Promovo a autonomia do aquecimento e do retorno à calma;
- Crio rotinas de organização dos recursos materiais no espaço, em função dos conteúdos e da turma, e de ocupação dos tempos de espera de forma produtiva com a realização da arbitragem, exercícios de ações técnicas ou de melhoria de aptidão física;
- Proporciono desafios ao promover o desenvolvimento da criatividade e imaginação, nomeadamente, nas matérias com componente artística;
- Aproveito a motivação dos alunos para participar nas atividades internas (torneios, concursos, etc.) e conduzo-a no sentido de rever e aperfeiçoar/consolidar conteúdos lecionados;
- Utilizo a plataforma *Moodle*, como uma ferramenta onde construo um dossier digital onde disponibilizo os conteúdos teóricos (documentos, vídeos, links, etc) das matérias do currículo, aspetos gerais da planificação e avaliação, orientações para a elaboração de trabalhos e projetos, entre outros assuntos didáticos (Anexo 20). É por esta via que recebo os trabalhos e projetos dos alunos.

### **Atividade física adaptada**

Uma referência à inclusão educativa e social, cada vez mais notória, dos alunos portadores de deficiência no ensino regular, seguindo as indicações para uma escola inclusiva com individualização e personalização das estratégias educativas, procurando

promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos e para que possam usufruir de um ensino de qualidade.

“(...) a escola inclusiva, assente no modelo biopsicossocial de deficiência, procura atender de forma apropriada e com qualidade, não só à deficiência mas a todas as formas de diferença dos alunos, recusando a segregação e atribuindo à escola e à sociedade em geral a responsabilidade coletiva de permitir que a pessoa com necessidades educativas especiais possa desenvolver-se na sua plenitude e exercer o seu direito de cidadania.”(Campos e Fernandes, 2015, p.6).

Cabe ao professor a responsabilidade de criar um ambiente educativo propício ao diálogo sobre as diferenças, deficiência, raça, orientação sexual, crença religiosa, ou pensamento, que ao serem partilhadas e valorizadas desenvolvem nos jovens competências pessoais, afetivas e sociais. No atual contexto do modelo de escola inclusiva em que procuramos tornar a escola mais apta, por um lado, cumprimos os requisitos legais e as diretrizes internacionais, da Organização Mundial de Saúde (OMS) no sentido de proceder à integração dos alunos com NEEs nas turmas de ensino regular, por outro lado, levantam-se questões de organização, de recursos, de práticas educativas, atitudes dos professores, atitudes dos pais e encarregados de educação, atitudes dos alunos sem deficiência face a essa inclusão, revelam-se fatores decisivos no sucesso da Inclusão, compreendida como “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades educativas especiais na escola regular” (Hegarty, 1994 cit. in Campos e Fernandes, 2015, p.6). Segundo Rodrigues, (2003, cit. in Campos e Fernandes, 2015, p.6), a EF tem possibilidades de ser um meio para a prossecução da educação inclusiva, nomeadamente, pela natureza das atividades desenvolvidas que possibilitam uma participação e um grau de satisfação elevado de alunos com diferentes níveis de desempenho e necessidades. Este aspeto é evidente com a presença da EF nos planos curriculares elaborados para alunos NEEs. O autor considera a EF uma área-chave para tornar a educação mais inclusiva e um campo privilegiado de experimentação, de inovação e de melhoria da qualidade pedagógica na escola que poderá beneficiar o processo de inclusão educacional com as suas propostas metodológicas, usando o corpo, o movimento, o jogo, a expressão e o desporto como oportunidades de celebrar a diferença e proporcionar aos alunos experiências que realcem a cooperação e a solidariedade.

Os resultados de estudos efetuados em Portugal (Campos, Ferreira e Block, 2014; Teixeira, 2014; cit in: Campos e Ferreira, 2015) relevam o facto de os alunos apresentarem, de uma forma geral, valores muito positivos face à inclusão. Esta observação pode indiciar por parte dos alunos “maior conhecimento sobre as diferenças/semelhanças, limitações/capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência, adotando atitudes mais favoráveis e até proactivas face à sua inclusão na aula de EF” (Campos e Ferreira, 2015, p.9).

No âmbito das aulas de EF, e como tenho maioritariamente turmas do ensino secundário, tenho tido poucas oportunidades de trabalhar com alunos portadores de deficiência, e as que têm surgido resumem-se a alunos com défice cognitivo, no entanto, no desporto escolar, no grupo/equipa de natação adaptada, a experiência vivida tem sido muito válida e enriquecedora do ponto de vista profissional e pessoal. Desde 2013 que a escola introduziu como medida de promoção do sucesso escolar a coadjuvação numa das aulas semanais de EF, com outro professor de EF a dar apoio individualizado a estes alunos. Embora na minha formação inicial esta área não tenha sido abordada, procurei documentar-me sobre as características particulares das suas deficiências e do processo individual dos alunos, avaliando as suas capacidades motoras, contribuindo para a elaboração do Currículo Específico Individual (CEI) ou do Programa Educativo Individual (PEI) ou do Plano Individual de Transição (PIT), e planificando atividades adequadas aos objetivos pretendidos. A colaboração dos professores de Educação Especial que acompanham estes alunos foi inestimável com contributos para a organização estratégica do processo ensino-aprendizagem. Ao nível das estratégias, para além de desenvolver as que mencionei anteriormente, relevo a promoção da integração o mais aproximada possível do contexto da aula com as devidas adaptações e variantes nas atividades propostas e a sua realização com diferentes colegas ou, por vezes, com o professor coadjuvante.

No papel de professora coadjuvante de alunos com deficiência, défice cognitivo e síndrome de Asperger (2014-2016) colaborei com o professor de EF nas diferentes fases do processo ensino-aprendizagem (planificação, execução e avaliação) visando as atividades adequadas com vista aos objetivos de aprendizagem desenvolvendo um clima positivo propício ao sucesso educativo (Anexo 21). Para atingir o sucesso muito contribuiu a turma ter um número mais reduzido de alunos mas verifica-se que esse número de alunos por turma (20 ou 22 alunos, quando não são mais) não é de todo pedagógico. Além disso, constata-se que as escolas não estão preparadas ao nível dos

recursos que possibilitem a sua integração plena. À medida que as situações vão sendo colocadas surgem estratégias de remediação para dar resposta às necessidades. É disso exemplo, a procura crescente de integração destes alunos nas diferentes aulas, não só nas de EF, música e educação visual, a formação específica dos assistentes operacionais que interagem diretamente com estes alunos, a criação de condições de acesso a pessoas com mobilidade reduzida incluindo instalações sanitárias, a criação de espaços de aula pensados em função das características destes alunos (unidade de ensino estruturado do espectro do autismo), as parcerias estabelecidas com outras entidades e instituições de forma a proporcionar apoio técnico especializado (fisioterapia, terapia da fala, etc). A promoção da inclusão dos alunos NEEs estende-se às atividades de complemento curricular (Corta Mato do Agrupamento – como atletas e desempenham tarefas de organização (entrega de prémios) e a atividades pontuais dirigidas a eles com a participação dos outros alunos (Basquetebol em cadeira de rodas; Boccia, gincana e basquetebol em cadeira de rodas; Ténis em cadeira de rodas; GoalBall; Dia do Desporto Adaptado – Natação adaptada). Pode constatar, ao longo destes anos, que a realização destas atividades promoveram junto dos alunos mudanças positivas em ideias préconcebidas e preconceitos, e maior aceitação destes alunos e destas situações. Nestes jovens, futuros profissionais (engenheiros, doutores, técnicos, ...) pretende-se que estejam dispostos e sensíveis para esta realidade e que contribuam, na função que desempenharem na sociedade para uma mudança na qualidade de vida das pessoas com deficiência. No Agrupamento temos mais de uma centena de alunos NEEs, desde o pré-escolar ao ensino secundário, logo temos de estar preparados e criar condições (a tutela, o Agrupamento e a AD de EF) para que estes alunos façam o seu percurso escolar. É importante que a prática da AF se inicie o mais cedo possível, devidamente enquadrada e acompanhada por uma instituição ou equipa técnica. Segundo Ferreira, (1993, cit. in Vitorino, Monteiro, Moutão, Morgado, Bento, e Cid, 2015, p.49),

“ o desporto pode contribuir para: (1) melhorar os padrões normais do movimento; (2) desenvolver a autonomia motora; (3) proporcionar alegria ao movimento; (4) ser uma situação de sucesso perante si próprio e os companheiros e adultos; (5) proporcionar o desejo normal e saudável de progredir, de fazer novas conquistas, descobrir potencialidades e limitações, logo um melhor conhecimento e aceitação de si próprio, que juntamente com as vivências de sucesso, contribuem para um aumento de confiança, autodomínio e capacidade de iniciativa; (6) favorece a aceitação dos valores dos outros, contribuindo para o desenvolvimento da

socialização; (7) favorece a imagem corporal, contribuindo para a aceitação do corpo e consequentemente a relação corporal e afetiva com os outros; (8) estimular e desenvolver a comunicação.”

Acrescento ainda, a possibilidade de “prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência” (Melo & López, 2002, cit. in Vitorino, Monteiro, Moutão, Morgado, Bento, e Cid, 2015, p.48). Considero que alunos e professores se constituem como elementos primordiais e facilitadores das relações intergrupais para a implementação de uma verdadeira inclusão educativa, e como tal, torna-se crucial a promoção de atitudes positivas nas aulas de EF.

Ainda, no âmbito do trabalho desenvolvido com alunos com Necessidades Educativas Especiais Permanentes (NEEP), dei Apoio Pedagógico Personalizado (APP) sendo orientadora de estágio em ambiente escolar de um aluno portador de paralisia cerebral (2012-2013) que não falava, comunicando apenas através de sons e da expressão corporal, apresentava limitações cognitivas e dificuldades motoras, mais acentuadas do lado esquerdo, ao nível da motricidade fina e grossa, que o incapacitavam ao nível da atividade e participação, condicionando a sua autonomia pessoal e social. Atividade enquadrada no PIT do aluno (Anexo 22) com o objetivo de promover o seu potencial de funcionamento biopsicossocial. Tratava-se da sua inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades e a preparação para o prosseguimento da sua formação numa instituição. Implicou a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos proporcionando uma oferta de respostas educativas adequadas. Foram dinamizadas as seguintes atividades: trabalho de condição física, desenvolvimento das capacidades motoras coordenativas, exercícios específicos e jogos lúdicos de locomoção, jogos lúdicos para aquisição de padrões motores básicos, exercícios lúdicos de manipulação de bola e motricidade fina, trabalho específico de mobilização articular e preensão manual, exercícios de deslocamentos e jogos lúdicos de equilíbrio. As atividades foram dinamizadas no espaço da escola (acompanhado ou sozinho, mas vigiado) e fora do contexto escolar (acompanhado). Na realização das atividades, o facto de estar eu e o aluno proporcionava maior atenção/concentração nas tarefas propostas. No exterior da escola procurei que se deslocasse em segurança, cumprimentasse as pessoas que lhe eram familiares e que se comportasse adequadamente.

O aluno era muito reticente para a prática da AF e demonstrava-o de forma bastante audível, situação que me colocou alguns constrangimentos numa fase inicial mas que foram sendo superados com a “conquista” do aluno, cumprimentando-o sempre que me cruzava com ele na escola ou fora dela, interagindo com brincadeiras, falando de assuntos do seu interesse (o seu clube de futebol preferido), etc. Saliento que, como forma de motivação para obter uma melhor prestação motora do aluno foram utilizadas estratégias, tais como: contagem do número de repetições que executava; utilização de palavras chave, como por exemplo, “upa” e “senta”, para executar com maior eficácia exercícios de se levantar/sentar; cronometragem do tempo de realização de uma tarefa e visionamento do mesmo; cumprimentos de congratulações pelo alcance de melhorias no seu desempenho motor e utilização constante de *feedbacks* positivos, cinestésicos e de incentivo.

O grande obstáculo nesta relação pedagógica foi a comunicação, sentia-me impotente quando não compreendia o que me queria dizer e isso deixava-o extremamente irritado e revoltado. Estas situações com o tempo foram minimizadas com o conhecimento mútuo que fomos desenvolvendo. Se em termos pessoais e emocionais uma relação pedagógica com alunos sem NEE se reveste de grande exigência para nós professores, nestes casos essa exigência é ainda maior pelos níveis de incerteza elevados relativamente ao sucesso. Como refere Rui Canário (1999):

“O professor exerce uma atividade profissional, que pode ser inscrita nas profissões de ‘ajuda’, marcada pela relação face a face, quase permanente, com o destinatário. Nessa atividade investe o professor toda a sua personalidade, o que justifica os elevadíssimos níveis de stress que acompanham esta profissão, na medida em que os insucessos profissionais não podem deixar de ser sentidos, também, como insucessos pessoais. A consequência do fato de o professor ser, em primeiro lugar, uma pessoa é que a natureza da sua atividade se define tanto por aquilo que ele sabe, como por aquilo que ele é.” (p.77)

Na leção da disciplina de GPPD e da FCT em Ambiente Simulador o processo ensino-aprendizagem é organizado com a finalidade de aumentar o *tempo potencial de aprendizagem*, utilizando recursos diversificados e controlando a atividade dos alunos de forma a interagir (*feedbacks*) constantemente com eles. São dinamizadas tarefas apropriadas aos objetivos de cada aula/atividade, desenvolvendo estratégias diversificadas para que cada aluno possa aprender inserido num clima de trabalho

positivo e encorajador para que possam superar as dificuldades. Algumas das estratégias implementadas nas aulas teórico-práticas/atividades foram:

- Promovo uma postura correta, de princípios e valores, respeito, honestidade, cooperação, ajuda e de trabalho assumindo-me como referência de conduta para os meus alunos. Só desta forma explico o trabalho desenvolvido em 12 tempos semanais com a turma (2 dias com 4 tempos seguidos) e os resultados escolares alcançados (elevado sucesso educativo, dos onze alunos, 10 concluíram o curso e 5 encontram-se no ensino superior);
- Responsabilizo os alunos pela gestão de tarefas promovendo a autonomia na aprendizagem e propondo atividades para aplicação de métodos de estudo (faculto documentação de apoio na plataforma *Moodle*, realizo questões na sala de aula com consulta de documento escrito ou a pares, promovo a pesquisa orientada na internet com recolha e seleção de informação, etc);
- Promovo contextos de aprendizagem diversificados, dentro e fora da sala de aula, proporcionando a aplicabilidade prática dos conteúdos teórico-práticos e valorizando os trabalhos de par e de grupo (interação);
- Prevejo a diferenciação/inclusão respeitando as características e os ritmos de aprendizagem dos alunos promovendo estratégias adequadas que os possibilitem alcançar os objetivos;
- A organização do espaço, dos recursos materiais e dos alunos possibilita-me o controlo das atividades de forma adequada (por exemplo, colocação das mesas encostadas à parede com os computadores, à volta da sala de aula, proporcionando maior atenção/concentração dos alunos nas tarefas e o professor possa controlar e intervir no seu desempenho);
- Promovo vários momentos de avaliação formativa, utilizando diferentes instrumentos (fichas, testes, questões, resolução de problemas, elaboração de tarefas práticas, trabalho de grupo ou individual, apresentação e defesa de projetos, representação dramática, análise de vídeos, organização de atividades desportivas, etc) possibilita maior sucesso na aquisição de conhecimentos;
- Envolver os alunos na criação e manutenção de materiais didáticos (placard de contagem de pontos de jogos, plastificação de dorsais, encordoamento de raquetas de badminton, elaboração de questões sobre uma determinada matéria para uma ficha de avaliação, etc) possibilitando-lhes a visualização da aplicabilidade dos conteúdos.



A turma ser reduzida é um fator determinante no sucesso, no máximo 15 alunos, ou como refere o exemplo da educação finlandesa na reportagem “A Escola Cá e Lá”, do programa *Linha da Frente*, no canal RTP1, do dia 15 de outubro de 2016, 12 alunos por professor e um assistente operacional. Ao longo destes anos pude comprovar que esta situação é extremamente benéfica em especial para alunos com dificuldades e ritmos de aprendizagem mais lentos. O outro fator é a dedicação e empenho do professor. A proximidade, a interação pedagógica, o clima familiar que se estabelece, o espírito de equipa em função dos objetivos são os princípios do sucesso escolar. Têm como consequência a satisfação no professor e no aluno.

“Os professores de EF, disciplina em que o desporto assume um papel incontornável, revelam-se agentes fundamentais, devendo como tal assumir a responsabilidade na transmissão e fortalecimento dos valores éticos no processo educativo” (Rosa, 2014, p.6).

Um dos fatores primordiais para o sucesso das aulas e determinante no processo ensino-aprendizagem é o *Clima Positivo da Aula*. Na relação pedagógica com os alunos foi sempre minha preocupação estabelecer uma relação de cordialidade, de cooperação e respeito mútuo, dentro e fora das aulas. Construindo um ambiente de trabalho marcado pela responsabilidade, afetividade, tolerância, democracia e convivência facilitando a aprendizagem e possibilitando obter maior rendimento dos alunos.

Estabeleço a autoridade de forma equilibrada envolvendo os alunos na adoção de regras de convivência/colaboração, fazendo-as cumprir e mantendo a disciplina. As regras são definidas, explicadas e analisadas na primeira aula (Anexo 12). Transmito valores essenciais, tais como: trabalhar sem necessidade de supervisão, ser cumpridor na realização das tarefas, dentro e fora da sala de aula, ser pontual e assíduo e, manter um comportamento disciplinado na aula, evitando comportamentos fora da tarefa solicitada. Defino também sinais visuais e sonoros de forma a direcionar rapidamente a atenção dos alunos e promover o seu deslocamento durante as aulas. Procuro adotar sempre uma atitude próativa e preventiva para evitar ocorrências disciplinares e uso do bom senso e ponderação para solucionar as situações de conflito. Considero importante a prevenção de situações de exclusão e discriminação entre alunos, elogiando publicamente o seu desempenho, envolvendo-os como protagonistas das dinâmicas da aula, e na formação de grupos liderando a constituição da sua equipa evitando que sejam sempre as últimas opções. Reforço os alunos positivamente, envolvendo-os nas tarefas

da aula, valorizando as suas aprendizagens, motivando-os e desenvolvendo o gosto pelas aulas, assim como estou atenta às dificuldades dos alunos e sempre disponível para atender às suas solicitações. Encorajo a participação nas atividades e manifesto-me recetiva às questões colocadas, sempre que oportuno. Acompanho e oriento as atividades dos alunos, assegurando a equidade de oportunidades de participação, propondo tarefas promotoras de um ambiente favorável e uma organização adequada do espaço (preparação antecipada do material e/ou da sua disposição garantindo a observação e o controlo dos alunos).

Resumindo, no ensino das atividades físicas e desportivas, os *professores eficazes são igualmente bons gestores*, isto é, por um lado, têm a responsabilidade dos objetivos escolares de onde se destacam três fatores com uma importância significativa na explicação dos ganhos obtidos na aprendizagem de atividades físicas: o *tempo potencial de aprendizagem* – o tempo de exercitação em tarefa objeto da aprendizagem e que permitem um nível de sucesso na ordem dos 80%; o *clima emocional* que envolve a relação pedagógica, ambiente positivo e encorajador; e o *feedback pedagógico*, ou seja proporcionar aos alunos informações e apreciações frequentes da qualidade dos seus desempenhos (retroações). (Costa, 1984; Costa e Onofre, 1988). Por outro lado, devem também assumir objetivos educativos, ao intervir em fatores psicossociais (qualidades psicológicas – conhecimento das capacidades e limitações, espírito de superação, autocontrolo ou disciplina e qualidades pessoais, interpessoais e cívicas – hábitos saudáveis, autonomia, criatividade, liberdade, solidariedade ou ecologia).

“Os professores devem também assumir a responsabilidade na prevenção e resolução de conflitos que promovam e reduzam os seguintes comportamentos: preconceito, racismo, homofobia, violência, estereótipos de género, doping, bullying, corrupção/cominação de resultados” (Rosa, 2014, p.6).

### **c) Análise dos resultados obtidos**

Ao nível da análise dos resultados obtidos, no que concerne ao processo de avaliação das aprendizagens dos alunos tive como referência os critérios gerais de avaliação do Agrupamento e os critérios de avaliação definidos pela AD tendo presentes as áreas definidas pelo Ministério da Educação: áreas gerais - AF: *atitudes e valores* (assiduidade, pontualidade, empenho, comportamento); *competências em aula* (avaliação em exercícios/situações adequadas às matérias lecionadas); Aptidão Física: capacidades condicionais e coordenativas; Conhecimentos: testes escritos, trabalhos individuais e de

grupo e apresentação dos mesmos, perguntas de controlo nas aulas e observação direta do conhecimento das atividades desportivas e contextos em que estão inseridas. Foi também tida em conta a progressão na aprendizagem, ou seja, os progressos registados pela avaliação contínua. Tive a preocupação de, em conjunto com a AD, aferir critérios para uma coerência pedagógica de aprendizagem e do processo de avaliação.

No começo do ano letivo efetuo a avaliação da aptidão física com objetivo de planejar o seu desenvolvimento e orientar a elevação das capacidades motoras dos alunos nas aulas e incentivando o seu treino extra-escolar. No início de cada unidade didática recorro à avaliação inicial que serve de ponto de partida para a planificação das aulas. Só assim consigo estabelecer objetivos adequados ao nível dos alunos e, promover eficazmente o processo de ensino-aprendizagem. Foco a avaliação inicial nas bases da matéria a lecionar, ou seja, nas ações técnicas e/ou técnico-táticas (ação defensiva e atacante). Enquadro os alunos por nível de desempenho motor e estabeleço progressões de aprendizagem de forma a atingirem o nível seguinte. Este é um processo que se torna mais moroso quando a turma é nova e não identifico os alunos no imediato para efetuar o registo, nestas situações centro o registo naqueles que se encontram nos níveis não introdutório e no avançado. Também consulto os professores de EF do ano anterior para esclarecer alguma dúvida e para obter mais informações dos alunos. Estes dados são sempre de grande utilidade para a planificação das situações didáticas e organizativas das aulas.

Recorro à avaliação formativa de uma forma sistemática, implementando procedimentos (registos no plano de aula e outros, como por exemplo, fichas de observação e boletins de jogo, número de repetições de determinado exercício), análise e interrogação pessoal sobre as opções tomadas que me possibilitam receber *feedbacks* sobre a minha ação, informar os diretores de turma, os encarregados de educação e os alunos sobre os progressos destes, com vista à melhoria do seu desempenho através do ajustamento dos processos e estratégias de ensino. No final de cada aula, realizamos em conjunto um balanço dos conteúdos salientando o que melhoraram e o que temos de trabalhar mais. Reformulo/adapto a planificação em função dos resultados observados ao longo das aulas, sempre que necessário tendo, por vezes, de prolongar ou encurtar determinada matéria no tempo. É disso exemplo, a transversalidade de alguns conteúdos nas disciplinas do CPAGD que me possibilitaram avançar na matéria por já terem sido abordados. Utilizo filmagens que possibilitam aos alunos a correção da sua prestação motora e, a mim, facilitam a observação e análise do trabalho produzido.

No final de cada unidade faço uma avaliação sumativa adequada às matérias lecionadas e asseguro atividades de recuperação ou remediação. Desenvolvo momentos de avaliação semelhantes às situações didáticas dinamizadas no decurso das aulas. Defino com os alunos e procuro respeitar as datas indicadas para a avaliação, bem como para a entrega dos instrumentos de avaliação. Na disciplina de EF as correções dos testes são facultadas na plataforma *Moodle* e esclarecidas quaisquer dúvidas que surjam. No caso da disciplina de GPPD a análise das atividades e as correções de trabalhos e testes são realizadas proporcionando mais um momento formativo no percurso escolar dos alunos. Nesta disciplina implemento procedimentos e instrumentos de avaliação sumativa diversificados, distribuídos por vários momentos ao longo do módulo, avaliando parte dos conteúdos lecionados, o que permite obter melhores resultados dos alunos. Cumpro as diretrizes emanadas do Conselho Pedagógico que estabeleceu por semana a realização de três testes escritos no máximo. Uso grelhas de observação e registo onde anoto informações ao nível do desempenho motor, ao nível cognitivo e socioafetivo dos alunos, que no final dos períodos me permitam, após compilação, objetivar a avaliação. Sempre que me surjem dúvidas em relação à avaliação de um aluno, coloco o caso em análise na reunião de área disciplinar de preparação das avaliações para em colaboração com os pares encontrar a melhor resposta para a situação.

Em todo este processo avaliativo aproveito também para corrigir e dar indicações aos alunos, reduzindo o seu carácter formal e aumentando o valor formativo do processo. Não esquecendo que estes momentos são importantes para a aprendizagem de competências pessoais na gestão da ansiedade e nervosismo em situações de stress.

No caso dos alunos com atestado médico prolongado, impedidos de realizar a parte prática da aula, a AD de EF decidiu que a sua avaliação se limita à área dos conhecimentos e ao trabalho específico realizado na aula. Os alunos com NEE, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, beneficiam de adaptações no seu processo de avaliação ou de adaptações curriculares definidas em conselho de turma. No caso dos alunos disléxicos as adaptações manifestam-se na avaliação da área dos conhecimentos, aquando da concretização da ficha de avaliação, na cedência de mais tempo de realização, leitura e/ou explicação das questões e a não penalização dos erros ortográficos.

O aluno pode sempre participar na sua avaliação manifestando a sua opinião e preenchendo uma ficha de autoavaliação, no final de cada período. Esta avaliação

permite aferir a perceção avaliativa dos alunos com a avaliação do professor. Nos diferentes períodos letivos, as classificações vão sendo atribuídas à medida que são dadas as matérias. Os alunos, com os dados que vão recolhendo das diferentes áreas da EF (aptidão física, conhecimentos e AF) e através da aplicação dos critérios de avaliação da disciplina, concretizam a sua autoavaliação. Tratando-se de uma avaliação contínua, os resultados das avaliações intermédias dos 2º e 3º períodos têm em conta o que se passou nos períodos antecedentes. Considero que o sucesso nas aprendizagens foi alcançado, tendo todas as dimensões da avaliação seguido escrupulosamente os critérios referidos anteriormente no Projeto de EF. A análise dos resultados dos alunos foi efetuada a vários níveis da estrutura hierarquica do ensino sempre na procura do sucesso educativo dos alunos (Anexos 23A, 23B e 23C). São exemplo disso, as conferências curriculares (2ª, 3ª e 4ª) onde são aferidas decisões, a partir das avaliações intermédias (1º e 2º períodos) e final (3º período), quanto ao cumprimento dos programas, das planificações e níveis de realização das diferentes matérias. São diagnosticadas as dificuldades detetadas e definidas as estratégias a implementar para a promoção do sucesso escolar.

#### **4.2. Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade.**

Quanto ao ***contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e dos Planos Anual e Plurianual de Atividades*** apresentei propostas para a melhoria da qualidade do Agrupamento, colaborando de forma continuada com os diferentes órgãos e estruturas educativas contribuindo para o cumprimento dos objetivos educacionais, sociais e culturais; procuro constituir-me como uma referência para os pares sendo reconhecida como tal ao me elegerem para coordenadora da AD; colaboro na conceção, desenvolvimento e avaliação dos documentos institucionais e orientadores da vida do Agrupamento; mostro iniciativa no desenvolvimento de atividades que visão atingir os objetivos institucionais do Agrupamento e invisto no maior envolvimento da comunidade educativa; dinamizei e participei nas atividades específicas da AD e do Departamento de Expressões que constam no PAA.

No desempenho das funções de Coordenadora de AD, em colaboração com o Coordenador de Departamento e os outros responsáveis pelas Áreas Disciplinares que constituem o Departamento de Expressões, elaborei e aprovei o Regimento do Departamento; executei tarefas de articulação curricular, entre os docentes que integram o departamento e deste com os restantes departamentos da unidade orgânica; analisei a oportunidade de adotar medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a

exclusão; assegurei a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios pedagógicos e de avaliação dos alunos; participei no PAA; procedi à avaliação periódica das atividades previstas no plano anual; desempenhei as tarefas que me foram atribuídas/solicitadas; debati estratégias e medidas para combater o insucesso dos alunos e apresentei pareceres e sugestões de trabalho. Coordenei, desenvolvi e avaliei as atividades da AD de EF visando os objetivos do PE e do PAA.

Relativamente **ao compromisso com o grupo de pares e com a Escola/Agrupamento** como Coordenadora de AD, em articulação com os professores de EF, coordenei as atividades dos vários professores; promovi a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram a AD; assegurei a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a adequação dos seus objetivos e conteúdos à situação concreta da Escola/Agrupamento; promovi a articulação com outras estruturas ou serviços da Escola/Agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; propos ao Departamento de Expressões o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhores aprendizagens dos alunos; cooperei na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da Escola; elaborei o *roulement* – rotação dos professores pelos espaços desportivos; elaborei a distribuição das turmas pelos balneários; promovi a realização de atividades de reflexão visando a melhoria da qualidade das práticas educativas; apresentei à Direção um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido; organizei o dossier da AD; garanti, quando possível, a substituição de qualquer professor, em caso de impedimento por motivo de força maior. Também aqui procuro ser uma referência para a comunidade escolar, sendo passíveis de identificação os contributos que protagonizo nesta área, de onde destaco, no CPAGD, no ano letivo de 2015-2016, o trabalho desenvolvido no âmbito das Provas de Aptidão Profissional (PAP) e na orientação da FCT, em colaboração com os meus colegas de grupo, tendo sido avaliado de forma extremamente positiva pelas entidades e instituições acolhedoras dos estagiários, pelo júri convidado para a apreciação das PAPs (um professor universitário com formação em gestão desportiva do Instituto Politécnico de Leiria e um professor de apoio às modalidades da CLDE de Leiria), pelo conselho de turma e pelos pais e encarregados de educação; consigo gerir conflitos; manifesto espírito crítico e cooperativo; registo os meus desempenhos, analiso-os e reflito sobre eles; efetuo pesquisa e participo em ações que permitam o aperfeiçoamento profissional; reflito sobre os problemas e apresento sugestões para os solucionar; promovo o trabalho colaborativo

e o apoio aos colegas e dinamizo projetos relevantes do Agrupamento com a comunidade educativa e o meio; participei de forma ativa nas reuniões de Conselho de Turma, de Direção de Turma, da AD, do Departamento de Expressões, de Relatores, de DE, da Comissão de Inventário e noutras para às quais fui convocada, de modo a dinamizar a cooperação e a partilha de experiências entre os professores.

No desempenho das funções de **Coordenadora de Área Disciplinar**, dos grupos 260 (2014-2016) e 620 (2010-2016), com a colaboração do Coordenador de Departamento, e em articulação com os professores de EF, operacionalizámos o Projeto de EF, tendo presentes as orientações do Ministério da Educação (programas e metas curriculares) e também o PE e PAA do Agrupamento. No trabalho conjunto realizado pelos professores da AD, foi da nossa competência: colaborar com a comunidade escolar na construção do PE; assegurar a articulação na aplicação dos planos de estudo; elaborar o Regimento Interno; coordenar práticas pedagógicas e dinamizar as trocas de experiências e saberes; aferir critérios e metas para a avaliação dos alunos; elaborar pareceres no que se refere a programas, métodos, organização curricular e processos de avaliação de docentes e discentes; elaborar e implementar o Plano de Atividades; analisar dados de Avaliação; definir os Critérios de Avaliação para os alunos dispensados da prática de EF e planificar adequações curriculares; analisar a validade dos documentos (Atestados/Declarações Médicas) apresentados pelos alunos/encarregados de educação; proceder à análise de documentação específica proveniente do Conselho Pedagógico, do Departamento de Expressões e dos serviços centrais; inventariar as necessidades da AD e informar a Direção para efeito da aplicação de verbas atribuídas ao estabelecimento de ensino. Ao refletir sobre o trabalho realizado posso constatar o seguinte: o Projeto de EF, é diversificado e enriquecedor do ponto de vista das diferentes competências (motoras, conhecimentos, pessoais e afetivas) tendo sido pensado e articulado do 2º ciclo ao secundário; o ensino da Natação amplia os benefícios educativos da AD; o desenvolvimento do Projeto *Fitnessgram* que avalia a Aptidão Física; o desenvolvimento de Projetos (Mega Atleta, Basquetebol 3x3, Nestum Rugby e GO!) que possibilitaram a oferta de material didático ao Agrupamento e/ou formação acrescida para os professores de EF permitindo a sua valorização na perspetiva da melhoria da qualidade do ensino; reconhecimento da capacidade organizativa ao ser solicitada a organização de cinco fases C.L.D.E. Leiria – Corta Mato, GimnoMós, Tag Rugby, Ténis e Encontro Final de Natação Adaptada; aumento da adesão dos alunos às atividades desportivas possibilitando uma vivência diversificada e enriquecedora do seu

desenvolvimento motor contribuindo para a promoção da saúde; participação do Agrupamento em competições de fase C.L.D.E. Leiria e Nacional proporcionando aos nossos alunos experiências competitivas com alunos de outras escolas/agrupamentos donde destacamos, os resultados e principalmente, a sua postura e comportamento de *Fair Play*; integração de alunos com NEE; coordenação das atividades da AD e do CDE com as dos outros Departamentos durante as Jornadas Culturais e visitas de estudo; organização de atividades desportivas para a comunidade educativa; divulgação das atividades à comunidade educativa utilizando os meios de comunicação social (rádio e imprensa) e transmissão televisiva, evidenciando o trabalho desenvolvido no Agrupamento; contribuição para o cumprimento dos objetivos do PE e do Plano de Atividades de EF, tendo alguns sido superados (da análise das avaliações feitas às atividades e registadas em atas de AD, verifica-se que a grande maioria foram consideradas excelentes ou muito boas); criação de várias oportunidades de articulação vertical e horizontal entre os diferentes níveis de ensino e envolvendo diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento, nomeadamente, nas reuniões de AD realizadas em conjunto com o grupo de recrutamento 260 assegurando a articulação interciclos a vários níveis com extensão ao 1º ciclo; promoção da interdisciplinaridade entre diversas Áreas Disciplinares; aplicação dos conteúdos da AD de EF e do CPAGD pelos alunos, nas atividades promovidas.

Como Coordenadora da AD fui nomeada para:

**Relatora do processo de avaliação docente** (2010-2011) de 6 professores de EF dos grupos 260 e 620 (todos com aulas assistidas), consultei toda a legislação e documentação disponibilizada pela Comissão Coordenadora da Avaliação de Desempenho Docente, alguns dos anteriores e atuais relatores, solicitando a sua opinião e trocando ideias para melhor organizar este processo. Além disso, procurei: prestar ao avaliado apoio; calendarizar a observação de aulas em conjunto com o avaliado; proceder à observação de aulas, efetuar o respetivo registo e partilhar com o avaliado, numa perspetiva formativa, a minha apreciação sobre as aulas observadas (promover a reflexão antes da observação das aulas; observar as aulas sem intervir; fornecer *feedback* objetivo sobre as aulas observadas; ajudar a refletir sobre o desempenho do docente numa perspetiva construtiva; elogiar de uma forma merecida e criticar de forma construtiva; incentivar e sugerir melhorias); analisar toda a documentação entregue pelo avaliado. Foi a função/cargo de maior exigência pessoal e profissional, em grande parte devido ao trabalho burocrático, sem considerar que para a AD tenha sido pouco benéfica



a sua implementação, uma vez que, já é prática comum a observação de aulas entre colegas e posteriormente, a sua análise e reflexão, de forma informal. Tratou-se contudo de uma atividade que fez mais sentido na EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua onde só lecionam dois professores e na maior parte das vezes desencontrados, no espaço e no tempo. Embora reflitam/analise as suas práticas letivas, as observações efetuadas possibilitaram mais um ponto de vista e contribuíram para o enriquecimento do seu desenvolvimento profissional e pessoal. Felizmente, e pela postura de compreensão e colaboração de todos os intervenientes no processo, conseguimos manter na AD um bom clima de trabalho, ao contrário do que observamos noutros grupos disciplinares, em que não conseguiram separar os assuntos pessoais dos profissionais.

**Comissão de elaboração do inventário do Agrupamento (2014-2015)**, pela aplicação da Portaria n.º 67/2000 (2.ª série) de 17 de abril, surge a necessidade de inventariar os bens móveis, imóveis e veículos do Agrupamento na plataforma CIBE, Cadastro e Inventário dos Bens do Estado, tendo ficado responsável pela introdução dos dados relativos a instalações e material desportivo das escolas EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e ESPM. Este trabalho já tinha sido realizado anteriormente por um assistente administrativo tendo ficado muito incompleto. A especificidade dos recursos materiais, instalações e as suas designações técnicas, para as quais o assistente administrativo não tinha formação, colocou a necessidade de se convocarem professores de determinadas áreas disciplinares para desempenharem a tarefa. Tratando-se de uma tarefa temporária, não nos foram atribuídos tempos no horário pelo que solicitei ao diretor a abertura dos sumários durante o tempo que necessitei para realizar o trabalho.

Como **Diretora de Instalações (2010-11)**, no início do ano letivo foram estabelecidas as regras de organização, funcionamento e conduta no desempenho das funções de assistente operacional das instalações desportivas. Da interação estabelecida com os assistentes operacionais saliento a contribuição para a construção de um bom ambiente trabalho que favoreça a intervenção de todos e a contribuição para a prestação de um bom serviço essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem projetando uma boa imagem da instituição. Relevo o facto de o segundo assistente operacional estar constantemente a ser substituído causou algum desequilíbrio na operacionalização das atividades letivas e não letivas. Esta situação tem sido colmatada com a colaboração de todos, funcionária e professores de EF. Gostaria de reforçar a ideia das competências que um assistente operacional que vai desempenhar estas funções deve ter, atendendo que: terá acesso livre ao balneário onde os alunos estão

expostos; a linguagem utilizada deverá ser adequada; e o comportamento (saber estar) correto, de respeito pelo aluno, se quiser ser respeitado por este.

Estive atenta, solicitando continuamente informações verbais da parte dos professores em relação à necessidade de recursos materiais, tentando resolver qualquer situação que dificultasse o decorrer do processo ensino-aprendizagem. De referir que as informações de danos materiais ou instalações foram solicitadas por escrito, em documento próprio, a todos os professores, possibilitando-me dados fundamentais para comunicar à direção. Por outro lado, coordenei o desenvolvimento das atividades letivas e não letivas com os pedidos de recursos materiais e/ou espaciais de outras áreas disciplinares e/ou de entidades externas. Existiram situações relacionadas com roubos e danos nas instalações (balneários) comunicadas à direção para intervenção disciplinar, enquanto que outras foram prontamente solucionadas.

Relativamente às atividades do **grupo/equipa de Atletismo (2007-2012) e Natação Adaptada (2012-2015)**, a relação entre a professora e o grupos de trabalho foi boa, desenvolvendo-se os treinos e competições sempre num bom clima de trabalho, respeitando as normas do espírito desportivo. Os alunos foram alertados para o cumprimento das regras gerais de higiene e segurança, bem como, para a necessidade e importância de uma boa alimentação. Foi feito um acompanhamento regular das suas prestações escolares, incentivando-os para um melhor aproveitamento escolar e para o sucesso educativo. Ao longo do ano e durante as sessões de treino, os alunos receberam formação ao nível de regras e regulamento da modalidade; procurei desenvolver de forma harmoniosa a aptidão física geral dos alunos e possibilitar-lhes uma prática variada, dentro das modalidades, com a experiência das diferentes disciplinas do Atletismo (corridas, lançamentos e saltos) e na Natação (equilíbrio, propulsão, imersão, respiração e saltos) e iniciação/aperfeiçoamento das técnicas de crol, costas e bruços, sempre adequada aos seus níveis de prestação motora e de estrutura corporal. Considero que o trabalho realizado, os resultados alcançados e a motivação e entusiasmo evidenciados pelos alunos, é merecedor de uma avaliação positiva. Ao nível de boas práticas saliento: a manutenção das equipas de coordenação e dos professores de apoio às modalidades, a nível local (CLDE de Leiria) e do coordenador do DE, dos professores e assistentes operacionais da natação adaptada, da Escola/Agrupamento; o envolvimento de todos os professores responsáveis pelos grupos/equipa na operacionalização e organização das concentrações; a possibilidade de existência de vários escalões na modalidade que promove a continuidade do trabalho; a criação de parcerias com outras instituições e

entidades (câmara municipal e clubes); a frequente divulgação das atividades e resultados dentro da comunidade escolar e na imprensa local e o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades. Somos reconhecidos pelas outras escolas pela nossa hospitalidade e capacidade organizativa. Os alunos prestigiam o Agrupamento através dos resultados alcançados e do espírito desportivo evidenciado sendo valorizados por isso pelos colegas e professores.

No **Atletismo**, os objetivos a que me propus foram alcançados: aumentar o número de participantes, nomeadamente do género feminino, tanto na atividade externa como interna; realizar concursos de salto em altura e lançamento do peso abertos à comunidade escolar; apetrechar a escola de infra-estruturas específicas da modalidade (caixa de saltos), com a colaboração da Câmara Municipal de Porto de Mós foi possível concretizar este projeto. Saliento a minha participação e dos meus alunos em representação da escola em Campeonatos Regionais, não só o bom desempenho desportivo evidenciado, como também o espírito desportivo e o comportamento responsável demonstrado durante os eventos. Nas concentrações de Atletismo do DE, os professores são os juizes das provas sendo cada um responsável por uma prova e os alunos vão transitando, como tal, têm de ser responsáveis, autónomos e disciplinados. Mesmo os alunos de 5º e 6º anos que integraram a equipa, sempre souberam estar, cumprindo as regras do saber estar e segurança e as orientações técnicas da professora. Foram capazes de realizar o aquecimento, estarem atentos à chamada para a prova e apoiarem-se uns aos outros. Nos campeonatos regionais, competição de outra dimensão, que implica uma noite alojados numa escola, facto que pode levar a alguma agitação e irreverência perturbando o repouso de alunos e professores, tanto rapazes como raparigas, sempre tiveram um comportamento exemplar. Foram alertados que não eram só eles que estavam a ser “avaliados”, ao representarem o Agrupamento e/ou a comitiva da região (Leiria) a sua responsabilidade estava acrescida.

A equipa multidisciplinar de **Natação Adaptada** envolve professores de: educação física (1), de educação especial (3) e as assistentes operacionais (4), que de forma articulada, acompanham e trabalham com estas crianças e jovens tendo contado sempre com o apoio da Câmara Municipal de Porto de Mós na cedência de instalações e transporte. De ano para ano, temos conseguido envolver cada vez mais alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário; organizamos duas das concentrações da CLDE de Leiria, sendo uma delas a concentração final com a participação de todas as escolas e proporcionamos equipamento aos alunos que não possuem por motivos socioeconómicos.

Saliento para estes alunos os benefícios para o desenvolvimento e melhoria das suas competências básicas (motoras, sociais, pessoais, afetivas). Promovendo um ambiente estruturado, com clima emocional tranquilo e seguro, a estruturação e repetição de rotinas de aprendizagem de certas atividades através da ordenação e sequenciação de etapas curtas e fáceis, uma relação afetiva rica, transmissora de segurança, de autoconfiança e orientação comportamental.

Como **Diretora de Turma** tive sempre como principal objetivo, a optimização do processo ensino-aprendizagem e o estabelecimento de regras de organização, funcionamento e conduta nas aulas. As estratégias contribuíram para melhorar o funcionamento das aulas e para a procura da evolução ao nível do aproveitamento dos alunos da turma. Favoreci as interações sociais que contribuem para a formação integral dos alunos. De forma geral, procurei sempre motivar, despertar o interesse e orientar os meus alunos para a futura vida profissional de acordo com as suas vocações e aptidões fazendo-os sentir compensados pelo sistema de ensino. Quando confrontada com situações de risco, estabeleci contactos com os encarregados de educação, com os serviços de psicologia e orientação da escola e com a educação especial. Informei a turma sobre resultados das reuniões e orientações da escola; estive atenta à turma relativamente ao rendimento escolar, ao contexto socioeconómico, à atitude perante o trabalho e à dinâmica do grupo; contribui para um clima de confiança e uma vida em grupo; recolhi sugestões para a participação ativa dos alunos e encarregados de educação na escola; acompanhei os desejos e projetos dos alunos.

No que respeita ao desenvolvimento do domínio sócioafetivo (“saber ser”), transmiti aos meus alunos valores essenciais, tais como, a necessidade de trabalhar sem que a supervisão fosse necessária, a qualidade do relacionamento com os colegas de grupo e/ou turma, ser pontual e assíduo e, manter um comportamento disciplinado na aula, evitando ao máximo a realização de comportamentos inapropriados ou fora da tarefa. Quanto a metodologias e estratégias de ensino utilizadas, possibilitiei aos discentes um conjunto de vivências e experiências, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem, permitindo-lhes um papel ativo no processo.

Considero que consigo construir uma excelente relação diretor de turma/alunos, o que permite maiores facilidades em exporem os seus problemas ou preocupações, no sentido de encontrarmos em conjunto a sua resolução. Procuro incentivá-los para o estudo abordando alguns métodos que estes podem adotar para ultrapassar as

dificuldades existentes e alcançarem melhores resultados. Saliento que os alunos com bons resultados são alvo de elogio e de reconhecimento, procurando sempre estipular novas metas possíveis de alcançar. Sabendo das dificuldades que implicam as mudanças do 3º ciclo para o ensino secundário e deste para o ensino superior, disponibilizo-me e acompanho as situações de alunos que desenvolvem patologias do foro psiquiátrico, colocando constantemente ao corrente da situação, a turma e o conselho de turma. O atendimento semanal aos pais dos alunos é realizado, no entanto, quando estes manifestam impossibilidade de comparecer no horário, por incompatibilidade com o seu trabalho, disponibilizo-me a atendê-los noutra hora a acordar, no sentido de dar resposta a esta situação. Isto porque sendo conhecedora do papel fundamental da família no campo da educação, procuro que os encarregados de educação se integrem na comunidade escolar desempenhando as tarefas que lhes são específicas no processo educativo dos seus educandos.

Mantenho com todos os pais e encarregados de educação uma relação pautada pela cordialidade e respeito, respondendo a questões sobre os alunos sempre que solicitada. Incentivo uma atitude positiva dos pais para com a escola, convidando-os a participar nela ativamente e contribui para a construção de um ambiente familiar que favoreça o desenvolvimento do aluno. As reuniões para entrega dos registos de avaliação de final de período são realizadas coletivamente ficando no final com aqueles em que há necessidade de tratar de situações particulares. É de referir que as observações feitas pelos professores do conselho de turma em reunião de avaliação de final de período são sempre registadas em documento próprio e transmitidas aos encarregados de educação. Além disso, forneço o horário das oficinas nas diferentes disciplinas, para conhecimento dos encarregados de educação e de forma a incentivarem a participação dos seus educandos, bem como, sugiro métodos e estratégias de estudo/trabalho em casa e solicitada a supervisão desse mesmo estudo.

Estou atenta ao processo ensino-aprendizagem, solicitando continuamente informações verbais da parte dos professores, tentando resolver qualquer situação que dificulte o decorrer desse processo. De referir ainda que, solicito as informações intercalares por escrito, em documento próprio, a todos os professores, possibilitando-me dados fundamentais para comunicar aos Encarregados de Educação. No início do ano letivo, no sentido de estar a par do percurso escolar e situação familiar dos alunos que integram as turmas, consulto os seus processos individuais. Além disso, solicito o preenchimento de um inquérito online para atualizar as informações pessoais. Assim,

consciente da importância que o ambiente escolar tem na educação dos alunos e querendo contribuir para que exista uma cultura em que os vários intervenientes participem: informo os órgãos diretivos da escola acerca dos interesses e das necessidades dos alunos, das sugestões dos pais e dos professores; dou execução a todas as orientações da Direção e do Conselho Pedagógico; coordeno e sugiro a organização das atividades que dizem respeito à turma; preparo com antecedência as reuniões de conselho de turma; e trato da documentação burocrática dos alunos (registo e justificação de faltas, atas e registos de avaliação, relatórios das oficinas, contactos com encarregados de educação).

A Coordenação do **Projeto Fitnessgram** (2010/11) foi desenvolvida tendo sempre presentes os objetivos do PE do Agrupamento, bem como, os do próprio Projeto. O *Fitnessgram* é um programa de educação e avaliação da aptidão física relacionada com a saúde. Utiliza um software para a introdução, análise de resultados e elaboração de um relatório. Todos os elementos incluídos no *Fitnessgram* foram concebidos para auxiliar os professores na consecução de uma das finalidades educativas expressas no currículo da disciplina de Educação Física, nomeadamente ensinar os alunos a enquadrar a atividade física como parte do quotidiano. O Coordenador, em articulação com os professores de EF garantem a operacionalização do projeto na Escola que foi uma das pioneiras na sua aplicação. Desenvolveu-se uma boa relação entre todos, estive sempre disponível para apoiar os colegas e atenta ao trabalho que era realizado, solicitando informações por parte dos professores, tentando resolver qualquer situação que dificultasse o normal funcionamento das atividades. O trabalho implementado foi positivo, fruto essencialmente, da dinâmica dos professores nele envolvidos. O trabalho de grupo e a entreaajuda foram a base do sucesso no cumprimento dos objetivos principais do projeto. Apesar das dificuldades causadas, por um lado, pela base de dados estar na ESPM o que implicou os professores da EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua terem de se deslocar ou enviar os dados para serem introduzidos, por outro, pela substituição das funções de Coordenadora pelo cargo de Relatora, após 4 meses de início do ano letivo, o que impossibilitou o seu correto desenvolvimento tendo sido pouco exploradas todas as suas potencialidades.

**Outras funções** essenciais ao desenrolar da vida escolar. Cumpri com todo o **serviço de exames** que me foi atribuído, tendo sido vigilante de Testes Intermédios, nos Exames Nacionais do Ensino Básico (4º e 9º ano), do Ensino Secundário (11º e 12º anos) e das Avaliações Extraordinárias dos Cursos Profissionais. Fui ainda, júri e/ou coadjuvante

de Exames de Equivalência à Frequência do Ensino Básico e Secundário e de Avaliações Extraordinárias dos Cursos Profissionais.

Destaco ainda a participação em outras **iniciativas relevantes na vida da Escola/Agrupamento**, tais como:

**Comissão de elaboração do Banco de Manuais**, no desempenho da função de Diretora de Turma fui nomeada para esta comissão, inicialmente composta por dois elementos, foi posteriormente reduzida a um, visto a outra parte ter sido incumbida de outras tarefas. O *Banco de Manuais Escolares* tem o propósito de contribuir para o sucesso do PE do Agrupamento, que orienta a sua ação com base nos princípios: Dialogar – Organizar – Respeitar, e mais especificamente, para o seu objetivo - “Incentivar uma cultura de escola assente em valores democráticos e promotora de boas práticas nos domínios da cidadania, do ambiente, da saúde e de segurança”. O presente projeto permitirá o acesso mais alargado a manuais escolares por parte dos alunos, bem como a sua responsabilização pela sua utilização visando objetivos sociais, ambientais e económicos. Importa, portanto, criar condições, envolver e sensibilizar toda a comunidade educativa para a necessidade de reutilização dos manuais escolares usados, e potenciar boas práticas de responsabilidade social e ambiental. O *Banco de Manuais Escolares* é um projeto do AEPM que conta com a colaboração e o envolvimento de Associações de Pais, alunos e famílias. Este projeto irá funcionar na sede do Agrupamento e constituirá um acervo dos livros escolares resultantes da devolução dos alunos beneficiários da ação social escolar (do Despacho n.º 11886-A/2012), de campanhas de recolha de livros e das ofertas, de particulares e/ou editoras.

**Projeto Educação para a Saúde** do Agrupamento, desempenhamos aqui um papel importante pois a sua equipa delega na AD de EF a sua intervenção na área da AF, por apresentarmos um plano de atividades rico, diversificado e abrangente. Através da aplicação dos testes do *Fitnessgram* por todos os professores de EF a todas as turmas, é um instrumento de recolha de informação e de intervenção numa perspetiva de saúde escolar, não só na planificação da aptidão motora da turma mas também na prescrição e aconselhamento individual de exercícios que visem potenciar a aptidão motora dos alunos que se encontram fora da ZSAF e, em casos extremos, a comunicação ao diretor de turma e respetivo encarregado de educação para o seu encaminhamento para os serviços de saúde locais.

**Coordenação do Projeto Go!**, nos anos de 2009 a 2011, constituiu um marco fundamental na formação continua dos professores da área disciplinar de EF (Anexo 24) que se refletiu na diversificação e enriquecimento do currículo dos alunos e do plano de atividades de EF, com o conjunto de atividades dinamizadas, mais apelativas e motivadoras. As atividades desenvolvidas, no interior e exterior da Escola/Agrupamento foram: marcação de percursos de BTT; “Caça ao Tesouro”, atividade interdisciplinar englobada nas Jornadas Culturais; seguir percursos georreferenciados na Escola, na Vila e no PNSAC; marcação de pontos e navegação para pontos na Escola e na Vila, durante as aulas de Educação Física, englobadas na unidade didática de Atividades de Exploração da Natureza; prova de Orientação na Vila; *geocaching* conquistar *caches* próximas da escola (apenas com alunos do 12º ano de escolaridade); comemoração do Dia Mundial do Ambiente – 5 de Junho, com a realização de percursos georreferenciados; e visita de estudo de EF, Geografia e Física e Química, atividade interdisciplinar com o cruzamento dos conhecimentos abordados nas diferentes disciplinas segundo diferentes perspetivas, através da realização de um percurso georreferenciado. Como aspetos menos positivos saliento a falta de tempo para tratamento da informação recolhida, a escassez de material (GPSs e PDAs) e os PDAs apresentarem uma bateria com pouca durabilidade de carga levando os alunos a preferirem o mapa para realizarem orientação.

A qualidade da atividade desenvolvida e implementada pelo grupo de professores de EF envolvidos levou ao convite do CCEMS para apresentar o seu trabalho final em Lisboa, na DGIDC – ME. O principal objetivo da atividade foi a Comemoração do Dia Mundial do Ambiente – Pedestrianismo, Percursos Georreferenciados, Plantação de Árvores, Orientação Noturna e Atividades Aquáticas. Nela estavam intrínsecas as aprendizagens das competências básicas para a utilização de uma unidade GPS (*Global Positioning System*) de forma autónoma, por parte dos alunos; formar e informar sobre a flora e a formação estremenha do PNSAC; aliada à promoção de hábitos de vida saudáveis – prática regular de exercício físico. Foram promotores/dinamizadores da atividade o grupo de EF, CDE, Projeto Educação para a Saúde e Projeto GO!. Os destinatários da atividade foram os alunos da ESPM que se inscreveram num total de 50 alunos (21 raparigas e 29 rapazes) de acordo com a disponibilidade da Pousada da Juventude de Alvados (lotação de 57 pessoas) e usufruindo da campanha “Kero uma Pousada só para mim”.

Os alunos, no inquérito preenchido, avaliaram a atividade no máximo (Muito Bom) e apresentaram como sugestão o seu prolongamento por mais dias. A apresentação deste



trabalho na DGIDC, promoveu e prestigiou o Agrupamento e em particular, o grupo de EF foi reconhecido pela sua capacidade de trabalho em grupo tendo sido um momento de partilha de experiências entre as diferentes Escolas/Agrupamentos presentes no encontro. Saliento que a apresentação do filme da atividade foi também um momento promocional da região despertando o interesse dos presentes para a visitar.

#### 4.3. Dimensão de formação contínua e desenvolvimento profissional.

Esta dimensão não se restringe ao conjunto de ações formativas creditadas pelas entidades formadoras, ela integra a reflexão sobre as práticas educativas, a competência profissional, o trabalho de equipa e a partilha de conhecimentos e experiências, bem como eventuais projetos de investigação relacionados com o processo ensino-aprendizagem ou outros relevantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo e da aprendizagem dos alunos.

Ao longo da minha carreira docente tenho investido de forma significativa na melhoria das minhas competências docentes e partilhado muito deste saber e experiências adquiridas junto dos meus colegas de grupo e no Agrupamento.

Ao nível da **formação realizada e seu contributo para a melhoria da ação educativa**, destaco, de forma muito positiva, a realização de formação diversificada, contruída em torno das minhas necessidades no exercício das competências pessoais e profissionais. Envolvendo áreas desde as TIC ao desempenho de cargos (Relatora e Coordenadora AD) e passando pelas didáticas específicas. As ações de formação que frequentei refletem a preocupação constante em aprofundar conhecimentos para dar respostas pertinentes aos desafios colocados no desempenho da profissão. Apresento, a seguir, algumas das ações que frequentei, entre 2008 e 2015:

- “A prática da Avaliação do Desempenho Docente”, CCEMS, Batalha (2008);
- “*Fitnessgram* – Educação e Avaliação da Aptidão Física e Atividade Física em Crianças e Adolescentes”, DGIDC, Coimbra (2008);
- Seminário “Educação Alimentar em Meio Escolar”, DGIDC, Lisboa (2008);
- 2º Encontro Nacional “Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar”, DGIDC, Lisboa (2009);
- “Utilização do GPS nas Atividades Desportivas”, Projeto GO!, CCEMS, Batalha (2009). Neste âmbito, participei na reunião de análise e avaliação do Projeto GO! – Mobilidade na Educação, que decorreu em Lisboa, nas instalações da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular;

- “Quadros Interativos Multimédia no ensino-aprendizagem das Artes e Expressões”, CCEMS, Leiria (2010);
- Seminário “*Turismo Natureza – Potencialidades e Limitações*”, Câmara Municipal de Porto de Mós (2010);
- “A Educação Sexual em Meio Escolar: metodologias de abordagem/intervenção”, CCEMS, Porto de Mós (2011);
- “*Rugby na Escola*”, Federação Portuguesa de Râguebi, promovida pelo Agrupamento de Escolas de Porto de Mós para a região de Leiria (2011);
- “*Natação Adaptada às Necessidades Educativas Especiais*”, Educação Especial, Porto de Mós (2011);
- “Aplicações Pedagógicas para a Mobilidade na Educação: Percursos Geo-Referenciados Multimédia”, CCEMS, Batalha, (2012);
- “Relações Interpessoais: conflito e liderança”, CCEMS, Porto de Mós, (2012);
- Curso de Boccia – Nível Aperfeiçoamento, DRE Centro, Leiria, (2012);
- “Golfe na Escola: um novo desafio”, CCEMS, Batalha, (2013);
- “A Folha de Cálculo e a Prática Docente - Iniciação”, CCEMS, Porto de Mós, (2013);
- Seminário “Inclusão escolar: princípios e realidades”, ESECS/IPLeiria, Alcobaça (2014).

As ações de formação, seminários e palestras frequentadas revelaram-se importantes para a atualização científica dentro da área disciplinar de EF e para a obtenção de outros conhecimentos transversais, permitindo maior eficácia no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e na dinamização de diversas atividades de enriquecimento curricular. Ser professor é um processo de aprendizagem ao longo da vida, caracterizado pela mobilidade e baseado num trabalho em parceria. Implica um esforço de aprendizagem e melhoria permanentes inseridos numa dinâmica de formação contínua que deve ser entendida como um direito e menos como uma imposição onde os incentivos oferecidos aos professores para que promovam a sua constante atualização deverião ser mais apelativos. A formação contínua realizada (formal ou não formal, deliberada ou não deliberada) revela-se importante e decisiva porque cria possibilidades de melhorar e mudar, ao mesmo tempo, o desempenho profissional, o desenvolvimento organizacional da escola e o estabelecimento de ligações positivas entre Escola/Agrupamento e o meio. O apoio mútuo no crescimento profissional de cada um e o trabalho colaborativo do coletivo reflete-se na partilha dos conhecimentos que cada professor tem nas mais variadas áreas contribuindo para a

melhoria da ação educativa, para o desenvolvimento profissional e organizacional da escola.

**“Na área da Formação dos Professores** deve haver um *plano de formação* construído em torno das necessidades de formação do grupo de EF (...), expresso pelo cumprimento das áreas da EF e, (...), das matérias obrigatórias e, (...) alternativas e dos temas e assuntos considerados fundamentais no trabalho metodológico-didático do professor” (Monteiro, Brás, 1998, p.XI).

A formação adquire um papel relevante na inovação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Para além da permanente autoformação do professor, advém a necessidade de adquirir uma formação contínua na área específica da sua disciplina. Assim, na minha área específica, identifico as seguintes necessidades de formação e de desenvolvimento profissional: *Fitness - Step e Aeróbica; Danças; Desportos náuticos - Vela*; e outras modalidades emergentes – Atividades radicais. No entanto, ao nível do Agrupamento considero que a estas deveria ser acrescida a formação nos *Desportos de combate* – Judo e Luta. Na EF é natural que assim seja, visto ser uma disciplina que poderá abranger um leque muito variado de modalidades de carácter alternativo. Devemos, sempre que possível e que as condições o permitam, inovar e ir ao encontro dos gostos e preferências dos nossos alunos. Também mais formação no âmbito das *“Práticas Pedagógicas com alunos com Necessidades Educativas Especiais Permanentes”* será fundamental para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, compreender os seus ritmos de aprendizagem, seleccionar as tarefas motoras mais adequadas, e promover maior interdisciplinaridade com os professores de Educação Especial.

## 5. REFLEXÃO FINAL

Após esta “viagem” percorrida ao longo deste relatório, irei neste capítulo final fazer uma reflexão sobre os temas abordados, analisando os principais problemas que foram surgindo durante este processo de autocrítica. A “caminhada” realizada foi um desafio pessoal e profissional que me permitiu enriquecer em termos de conhecimentos e ideias, incentivando-me a continuar o meu desempenho docente, focada no que acredito e ganhando coragem para perseguir as minhas crenças.

Um marco importante e definitivo foi a mudança imposta pela constituição do Agrupamento, desde o pré-escolar ao 12º ano decorrente do ordenamento jurídico que privilegia o reforço progressivo da autonomia das escolas através da flexibilização organizacional e pedagógicas. Ao qual se juntou o abrandamento do crescimento demográfico, reflexo da conjuntura económica de crise que conduziu à emigração da população jovem reduzindo a natalidade. A forte concorrência do ensino particular e cooperativo dos concelhos limitrofes e no próprio concelho também tem consequências no Agrupamento. Estas situações traduzem-se numa redução do número de alunos e de turmas, aumento de dificuldades na abertura de cursos do ensino secundário e profissional, o que implica a redução do número de professores.

A criação do Agrupamento potenciou a articulação vertical e transversal, ação concertada do 5º ao 12º anos permitindo aos alunos do Agrupamento um percurso coerente e consistente na procura da plena aquisição das competências dos PNEF. Esta ação encontra-se espelhada no Projeto de Educação Física com a coordenação entre escolas, otimizando os processos e efeitos das atividades físicas curriculares e de complemento curricular, bem como a gestão e rentabilização dos seus recursos (humanos, materiais, espaciais e financeiros). Reforça-se e amplia-se a possibilidade de incluir no currículo de EF matérias alternativas, de acordo com as características da população escolar, o meio onde a escola se insere e os recursos disponíveis na comunidade educativa. Importante para orientar os professores novos no Agrupamento e facilitador da sua adaptação à realidade escolar. Preocupação em criar condições que possibilitem a estabilidade e fixação dos recursos humanos com o aumento de horas para a AD através da abertura de cursos e a prestação de apoios.

Os docentes da AD de EF são um grupo fortemente interventivo nas dinâmicas do Agrupamento, facto a que não é alheio terem constituído um departamento único até 2009 (extinto por imposição legislativa) e a experiência em órgãos de gestão de alguns

do seus elementos. Saliento aqui, o bom clima de trabalho em todas as escolas, a cooperação e solidariedade entre todos, “as escolas aprendem umas com as outras” o que se reflete na melhoria do desenvolvimento pessoal e profissional, na necessidade de reflexão e sentido crítico contribuindo para a otimização das organizações (escolas). Reforço aqui a ideia da necessidade de serem criados tempos de partilha de experiências, de análise regular e sistemática de como os professores trabalham, situação que presentemente está a ser melhorada com a implementação do Projeto *Observar para Melhorar* que visa a observação de aulas entre pares procurando a melhoria dos desempenhos individuais.

Todos os anos, na organização dos horários são relevantes as orientações fornecidas à Direção e Comissão de Horários procurando melhorar as condições de trabalho dos professores e de aprendizagem dos alunos. Saliento que, a manutenção dos tempos letivos de 45 minutos veio favorecer a EF, apesar da discussão e pressão exercida pela Direção para que a carga horária fosse alterada para tempos de 50 minutos. Este cenário não é de todo o ideal, como refere Proença, 2001, (...) *para um efectivo reforço da Educação Física na Escola (...) demonstrando a necessidade de uma carga horária de 3x1,30h (...)*. Também para o desenvolvimento das atividades do CDE lutamos constantemente por um espaço no horário para a sua dinamização.

Ao longo dos últimos anos foram efetuados investimentos significativos no sentido de potenciar a AD de EF, em variedade e qualidade aceitáveis, de equipamentos para a lecionação das matérias dos PNEF e desenvolvimento de atividades específicas (aptidão física e psicomotricidade), beneficiando essencialmente do financiamento do DE e do POCH.

A importância que têm as TIC na nossa atividade profissional permitindo-nos uma maior organização e gestão, rentabilizando o nosso tempo e aumentando a produtividade. Possibilitam o desenvolvimento de situações de aprendizagem inovadoras e apelativas para os alunos (realização de atividades no âmbito da orientação e de percursos pedestres utilizando GPS e/ou PDAs – Projeto GO!, e, atualmente, a utilização de tablets na pesquisa, recolha e seleção de informação – Projeto DICA). Auxiliam na gestão dos momentos de informação ou de fornecimento de *feedback* pedagógico aos alunos (visionamento de vídeos técnicos e/ou táticos de curta duração, utilização da máquina de filmar como um instrumento de autocorreção do aluno, etc). A plataforma *Moodle* refletiu-se no desenvolvimento da EF em várias vertentes: em termos

administrativos e organizativos possibilitou o arquivo de documentação em quantidade e qualidade; em termos curriculares e pedagógicos é uma via de comunicação de acesso fácil e controlado. É uma ferramenta complementar do processo de ensino-aprendizagem.

O investimento na criação de uma Escola Inclusiva, por um lado, é um campo privilegiado para a EF sendo evidente o seu contributo nos planos curriculares elaborados para alunos NEEs (CEI, PEI e PIT). Por outro lado, cria-nos desafios, ao nível da escola, dos recursos, das práticas educativas, e atitudes dos diferentes intervenientes (professores, pais e alunos sem deficiência) que se revelam fatores decisivos no seu sucesso educativo. À medida que as situações vão sendo colocadas surgem estratégias de remediação para dar resposta às necessidades.

No CDE a oferta de modalidades desportivas é diversificada, enriquecendo a oferta educativa, desempenhando no concelho um papel importante, na promoção e desenvolvimento desportivo local.

Ao nível da formação contínua de professores desenvolvemos esforços e apresentámos propostas a incluir no plano de formação, procurando culmar necessidades de formação na área das didáticas, muito descuidada na oferta formativa do centro de formação da nossa área geográfica.

A AD de EF apresenta uma imagem muito positiva junto da comunidade educativa (IGE, Direção, CLDE de Leiria, professores, pais, alunos, empresas, entidades e instituições), reconhecida pelo trabalho, dedicação e empenho, como pudemos constatar ao longo deste relatório. Este trabalho só é possível com o investimento e o envolvimento de todos para o bem comum que é a EF e o DE e o que representa na formação do aluno e na comunidade educativa. Reforçando assim, o papel mais alargado que desempenhamos na sociedade e no contributo que podemos dar para o cumprimento das *Estratégias Europeias da Atividade Física para 2016-2025*, apresentadas pela OMS que visam aumentar o nível de AF na União Europeia.

Na relação pedagógica tenho a preocupação de promover uma efetiva influência sobre o estilo de vida das crianças e jovens, intervindo na qualidade do ensino da EF, no apoio e acompanhamento ao percurso educativo dos alunos e na melhoria dos recursos existentes. As medidas que poderiam ser tomadas para resolver alguns dos problemas detetados poderiam passar por: reduzir o número de alunos por turma e reformular os

programas (extensos) que não permitem a consolidação das aprendizagens, impossibilitando responder da melhor forma a necessidades e ritmos diferentes de aprendizagem e ao mesmo tempo dificultam a interdisciplinariedade entre disciplinas e conteúdos. Desenvolver mais situações de aprendizagem que promovam a aplicação da teoria do aprender fazendo, uma escola aberta ao mundo e a diferentes formas de aprender, centrada no aluno que, hoje em dia, tem acesso fácil ao conhecimento.

No futuro, considero importante englobar na AD a expressão físico-motora do pré-escolar e do 1º ciclo, e assim, articular verticalmente a área das atividades físicas e desportivas no Agrupamento, desde o pré-escolar até ao 12ºano, promovendo comportamentos e hábitos de AF. A EF no 1º ciclo ainda se encontra desvalorizada, com condições materiais pouco dignificantes em muitas escolas, apesar de já surgirem professores com preparação adequada nesta área.

Aproximam-se novas mudanças, em prol da promoção da AF e, em particular da EF, a comprová-lo temos os seguintes aspetos:

- Provas de Aferição em Expressão Físico-Motora – 2º ano, oportunidade para conhecer as capacidades dos alunos, desenvolver estratégias de intervenção pedagógica e criar condições para que todos os alunos tenham acesso ao currículo definido para o 1º ciclo;
- O secretário de estado da educação, João Costa, enunciou que a partir do ano letivo 2017-2018 a classificação da disciplina de EF voltará a ser contabilizada para média de acesso ao ensino superior;
- Auscultação da população discente portuguesa pela Direção-Geral da Educação através de inquérito online para caracterizar as condições de procura e de oferta da educação física, atividade física e do desporto junto da população escolar portuguesa, com o intuito de desenhar políticas integradas de educação e desporto que melhor respondam aos interesses e necessidades das crianças e jovens, das escolas, das famílias e das organizações desportivas;
- Auscultação pública promovida pela Comissão Nacional de Associações de Profissionais e Professores de Educação Física (CNAPEF) relativa às Aprendizagens Essenciais em Educação Física;
- Elaboração do referencial para a escolaridade obrigatória - Perfil do Aluno do Século XXI, enuncia dez áreas de competências a desenvolver ao longo dos 12 anos de

escolaridade. A sua operacionalização far-se-á através de: a identificação de aprendizagens essenciais, a promoção de mais autonomia na gestão curricular através do estímulo ao trabalho interdisciplinar, a diversificação de modalidades e instrumentos de avaliação, o investimento na avaliação contínua ou a apresentação de propostas para a educação inclusiva e para a cidadania.

Será que estas medidas já refletem as preocupações apresentadas por P. Teixeira (2017) no artigo “Quanto custa a inatividade física em Portugal?”. Segundo o autor, “A OMS estima que, para um país de 10 milhões de habitantes onde metade da população é fisicamente inactiva, o custo anual da inatividade física é aproximadamente de 900 milhões de euros. A aplicar-se a Portugal seria um valor considerável, equivalente a cerca de 9% do orçamento do Ministério da Saúde para 2017.” (p. 30) Esta estimativa de custos (...) “não deverá estar longe da realidade. Face ao progressivo aumento dos custos de saúde nos próximos anos, justifica-se mais do que nunca o investimento na prevenção do sedentarismo, com o esperado impacto no bem-estar individual, na prevalência das doenças não transmissíveis, na mortalidade e na economia.” (p.30). Na minha opinião, este é o melhor argumento de todos para valorizar a EF e o DE, no âmbito das opções políticas globais que cada sociedade define e em que as questões financeiras e economicistas têm um peso significativo. No quadro de uma política educativa deve responder às necessidades, às carências e às expectativas das novas gerações.



## Referências bibliográficas

Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, Projeto Educativo do Agrupamento (2010-2014). Documento não publicado.

Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, Projeto Educativo do Agrupamento (2015-2017). Documento não publicado.

Anselmo, J. (2015) *Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos últimos cinco anos, 2009-2010 a 2013-2014*. Relatório Elaborado com vista à Obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (documento não publicado). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Azevedo, A., Batista, P., Rêgo, L., (2013). *Em Movimento (10º| 11º| 12º)*. Porto: ASA Editora.

Brás, J., Monteiro, J.E. (1998). Dossier: A importância do grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*, Vol. XV, n.º 86, nov-dez, pp. I-XII.

Batista, F., Silva, A., Santos, D., Mota, J., Santos, R., Vale, S., Ferreira, J., Raimundo, A., Moreira, H. (2011). *Livro Verde da Atividade Física. Observatório Nacional da Atividade Física e do Desporto*. Lisboa: Edição do Instituto do Desporto de Portugal.

Campos, M.J., Fernandes, C. (2015). Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos Alunos Face à Inclusão. Desporto e Atividade Física para Todos – *Revista Científica da FPDD*, Vol.1, n.º 1, pp.5-11.

Canário, R. (1999). O Professor entre a Reforma e a Inovação. In. , M. A. V. Bicudo; C. A. da Silva Júnior. (Orgs.). *Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico*. São Paulo: Editora Unesp.

Casey, A., Goodyear, V., Armour, K., (2016): Rethinking the relationship between pedagogy, technology and learning in health and physical education, *Sport, Education and Society*, DOI: 10.1080/13573322.2016.1226792. Retirado de <http://dx.doi.org/10.1080/13573322.2016.1226792>

Costa, F.C. (1984). O que é o ensino eficaz das atividades físicas em meio escolar. *Horizonte*, Vol. I, n.º 1, mai-jun, pp 22-26.

Castelo, J., Barreto, H., Alves, F., Mil-Homens, P., Carvalho, J., Vieira, J. (1999). *Metodologia do Treino Desportivo*. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: Edição da Faculdade de Motricidade Humana. Departamento de Ciências do Desporto.

Diniz, J.A., Proença, J. (2001). Dossier: A Educação Física e o Desporto em balanço. Diferentes Olhares. Parte I. *Horizonte*, Vol. XVII, n.º 98, mar-mai, pp. XII-XVI.

Direção-Geral da Educação (2013) *Programa do Desporto Escolar 2013-2017*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Direção-Geral de Formação Vocacional (2004) *Programa de Educação Física, Cursos Profissionais de Nível Secundário, 2004/2005, Componente de Formação Sociocultural*. Lisboa: Ministério da Educação.

*Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Desporto* (2015). 38ª Conferência Geral da UNESCO, 3 a 18 de novembro de 2015, Paris, França. Retirado de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002354/235409POR.pdf>, a 24 de agosto de 2016.

*Estratégias Europeias da Organização Mundial de Saúde (OMS)* (2015). Regional Committee for Europe – 65th session, 14 – 17 september 2015, Vilnius, Lithuania. Retirado de: [http://www.euro.who.int/\\_data/assets/pdf\\_file/0010/282961/65wd09e\\_PhysicalActivityStrategy\\_150474.pdf?ua=1](http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0010/282961/65wd09e_PhysicalActivityStrategy_150474.pdf?ua=1), a 24 de agosto de 2016.

Inspeção-Geral da Educação (2011). *Resultados Escolares e Estratégias de Melhoria no Ensino Básico. Relatório-Síntese do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós*. Delegação Regional do Centro. Coimbra: Ministério da Educação.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2012). *Avaliação Externa das Escolas. Relatório do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós*. Área Territorial de Inspeção do Centro. Coimbra: Ministério da Educação e Ciência.

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 – População residente por freguesia*. Retirado de: [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros) acedido em 10 de agosto de 2016.

Gonçalves, M. (2013) *Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos biénios, 2007/09-2009/11*. Relatório Elaborado com vista à Obtenção do Grau de Mestre em

Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (documento não publicado). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., Carvalho, L. (2001). *Programa nacional de educação física (reajustamento)*. Lisboa: Ministério da Educação.

Magalhães, J., Sousa, J. (2006). *Desporto Escolar – Um retrato*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.

Marques, R. (2002). *O Director de Turma e a Relação Educativa*. Lisboa: Editorial Presença.

Monteiro, J.E., (1996). O Lugar da Educação Física: A situação (des)esperada. *Horizonte*, Vol. XIII, n.º 73, ago-set, p. 3-9.

Monteiro, J.E., (2001). Os factores de exequibilidade do Desporto Escolar. *Horizonte*, Vol. XVII, n.º 100, ago-set, p. 24-28.

Mota, R., (1997). Dossier: A Educação Física e o Desporto Escolar. *Horizonte*, Vol. XIII, n.º 76, mar-abr, p. I-XII.

Nóvoa, A. (1991). A formação contínua entre a pessoa-professor e a escola-organização, *Inovação*, v.1, nº 4, pp. 63-76.

Nóvoa, A. (1992). Para uma análise das instituições escolares. In: António Nóvoa (Coord.). *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações D. Quixote. (p.13 – 43).

Nunes, Z. (2001). Dossier: A Educação Física e o Desporto em balanço. Diferentes Olhares. Parte II. *Horizonte*, Vol. XVII, n.º 99, junho-julho, pp. X-XII.

Pina, M., (2002). Desporto Escolar – Estado atual e prospetiva. *Horizonte*, Vol. XVII, n.º 101, jan-fev, pp. 25-35.

Proposta de Revisão da Carta Educativa do Concelho de Porto de Mós, 2015. Município de Porto de Mós. Documento não publicado.

Reportagem *A Escola Cá e Lá*, Canal RTP1, Programa *Linha da Frente*, T18, episódio 28, 15 de outubro de 2016. <http://www.rtp.pt/play/p2231/e254686/linha-da-frente>

Reportagem *Magazine do Desporto Escolar*, Canal RTP2, 2ª parte, 30 de Abril de 2011.  
<https://www.youtube.com/watch?v=cX5Ri2Dc21A>

Rocha, L., Henriques, J., Mira, J., Guimarães, M., (2010). *Metas de Aprendizagem – 3º ciclo de educação física*. <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/>. Retirado a 6-10-2010.

Romão, P., Pais, S. (2012). *Educação Física (7º| 8º| 9º)*. Porto: Porto Editora

Rosa, B.A. (2014). *Ética no Desporto – Linhas orientadoras para professores*. Mafra: Instituto Luso-Ilírico para o Desenvolvimento Humano.

Senge, P. (2004). *A Quinta Disciplina, arte e prática da organização que aprende*. São Paulo: Editora Nova Cultural.

Senge, P., Cambron-McCabe, N., Lucas, T., Smith, B., Dutton, J., Kleiner, A., (2004). *Escolas que Aprendem. Um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação*. Porto Alegre: Artmed.

Valadares, A. (2013) *Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos últimos cinco anos, 2007-2012*. Relatório Elaborado com vista à Obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (documento não publicado). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Vitorino, A., Monteiro, D., Moutão, J., Morgado, S., Bento, T., Cid, L. (2015). Atividade Física Adaptada na População com Necessidades Especiais. Desporto e Atividade Física para Todos – *Revista Científica da FPDD*, Vol.1, n.º 1, pp.46 -50.

### **Legislação referenciada**

Anúncio n.º 77/2014, de 2 de abril, Constituição da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (NUT III).

Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, Regime jurídico da educação física e do desporto escolar.

Decreto – Lei n.º 75/ 2008, de 22 de Abril, Projeto Educativo.

Decreto – Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, Alteração ao Estatuto da Carreira Docente.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, Regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e

secundário.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Organização curricular do Ensino Básico e Secundário.

Decreto-Lei n.º 91 /2013, de 10 de julho, alterações introduzidas ao Decreto-Lei n.º 139 /2012, Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos.

Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, Avaliação de Desempenho Docente.

Decreto-Lei n.º 3 de 2008, de 7 de janeiro, Adequações do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos.

Despacho n.º 9302 A/2014, de 17 de julho, Dinamização do desporto escolar.

Portaria n.º 67/2000 (2.ª série), de 17 de abril, CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho, Cursos Básicos de dança, música e canto gregoriano dos 2º e 3º ciclos.

Portaria n.º 292 –A/2012, de 26 de setembro, Curso de ensino vocacional.

## **ANEXOS – CD-Rom**